



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA**

PPC



**RIO VERDE, GO
2024**

1 SUMÁRIO

2 APRESENTAÇÃO..... 5

3 PERFIL INSTITUCIONAL 6

3.1 IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA 6

3.2 IDENTIFICAÇÃO DA MANTIDA 6

3.3 BREVE HISTÓRICO 9

3.4 INSERÇÃO REGIONAL DA INSTITUIÇÃO ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.

3.4.1 ESTADO DE GOIÁS: ASPECTOS AMBIENTAIS E SOCIOECONÔMICOS . ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.

3.4.2 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA REGIÃO ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.

3.5 CARACTERÍSTICAS DA INSTITUIÇÃO 19

3.5.1 MISSÃO INSTITUCIONAL 19

3.5.2 VISÃO E VALORES INSTITUCIONAIS 21

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 23

4.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA (INICIAÇÃO CIENTÍFICA) E EXTENSÃO 23

4.1.1 POLÍTICAS DE ENSINO 24

4.1.2 POLÍTICAS DE PESQUISA E DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA..... 25

4.1.3 POLÍTICAS DE EXTENSÃO..... 27

4.1.4 POLÍTICAS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU 28

4.2 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA IES 29

4.2.1 DIVERSIDADE, MEIO AMBIENTE, MEMÓRIA CULTURAL, PRODUÇÃO ARTÍSTICA E PATRIMÔNIO CULTURAL..... 29

4.2.2 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL 31

4.2.3 INCLUSÃO SOCIAL 35

4.2.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS..... 36

4.2.5 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE DIREITOS HUMANOS 37

4.2.6 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL 37

4.2.7 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS PARA O DESENVOLVIMENTO NACIONAL SUSTENTÁVEL 37

4.2.8 COMPROMISSO COM VALORES MORAIS E ÉTICOS 38

4.2.9 PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA 39

5 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO 40

5.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO..... 40

5.2 BASE LEGAL PARA A OFERTA DO CURSO..... 40

5.3 JUSTIFICATIVA PARA A OFERTA DO CURSO..... 41

5.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO..... 43

5.5 OBJETIVOS DO CURSO..... 45

5.5.1 OBJETIVO GERAL 45

5.5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 45

5.6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES..... 47

5.6.1 PERFIL DO EGRESSO..... 47

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA	
5.6.2	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES 49
5.7	PROPOSTA CURRICULAR 55
5.7.1	CONTEÚDOS CURRICULARES 57
5.7.2	MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA 64
5.7.3	EMENTÁRIO E REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO 69
5.8	ATIVIDADES COMPLEMENTARES 69
5.9	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC 70
5.10	ESTÁGIO SUPERVISIONADO 71
5.11	EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA 72
5.11.1	PROJETOS DE EXTENSÃO 74
5.12	EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS 77
5.13	POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL 77
5.14	POLÍTICAS DE DIREITOS HUMANOS 78
5.15	FORMAS DE ACESSO 78
5.16	METODOLOGIA DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM 78
5.17	AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM 82
5.17.1	DAS AVALIAÇÕES E FORMAÇÃO DAS NOTAS 82
5.17.2	PROCESSOS DE AUTO AVALIAÇÃO DO CURSO 84
5.18	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) 87
6	<u>CORPO DOCENTE 88</u>
6.1	GESTÃO DO CURSO 88
6.1.1	PERFIL DO COORDENADOR 88
6.1.2	ATUAÇÃO DA COORDENADORA 89
6.2	CORPO DOCENTE 91
6.2.1	COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE 91
6.2.2	REQUISITOS DE TITULAÇÃO 93
6.2.3	CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO DE PROFESSORES 93
6.2.3	REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE 94
6.3	COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE 95
6.4	COLEGIADO DE CURSO 96
7	<u>CORPO DISCENTE 99</u>
7.1	POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE 99
7.2	PROGRAMAS DE BOLSAS E FIES 99
7.3	PROGRAMA DE NIVELAMENTO 100
7.4	PROGRAMA DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO 101
7.5	ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA 103
7.6	APOIO À REALIZAÇÃO DE EVENTOS E À PRODUÇÃO DISCENTE 104
7.7	ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL 106
7.8	ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS 106
7.9	OUVIDORIA 108
8	<u>INFRAESTRUTURA 110</u>
8.1	INSTALAÇÕES DA IES 110
8.2	INFRAESTRUTURA ACADÊMICA 111

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA	
8.2.1	INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS 112
8.2.2	SALAS DE AULA 112
8.2.3	AUDITÓRIO 112
8.2.4	SALA DE PROFESSORES 112
8.2.5	ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO AOS ALUNOS 113
8.2.6	INFRAESTRUTURA PARA A CPA 113
8.2.7	SALA DE PROFESSORES EM TEMPO INTEGRAL - TI 113
8.2.8	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS 113
8.2.9	SALA DE APOIO DE INFORMÁTICA 114
8.2.10	ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA 114
8.3	LABORATÓRIOS DO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA 114
8.3.1	LABORATÓRIO DE ANATOMIA 116
8.3.2	LABORATÓRIO MICROSCOPIA 117
8.3.3	LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR I 118
8.3.4	LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR IV 118
8.4	BIBLIOTECA 119
8.4.1	INFORMATIZAÇÃO 120
8.4.2	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO 121
8.4.3	QUALIFICAÇÃO DE PESSOAL 121
8.4.4	POLÍTICA DE ATUALIZAÇÃO, MANUTENÇÃO E EXPANSÃO DO ACERVO 121
8.4.5	POLÍTICA DE SELEÇÃO E AQUISIÇÃO 122
8.4.6	CRITÉRIOS DE SELEÇÃO 122
8.4.7	PRIORIDADE DE AQUISIÇÃO 123
8.4.8	POLÍTICA DE DESBASTAMENTO DE MATERIAL BIBLIOGRÁFICO 125
8.4.9	AVALIAÇÃO DA COLEÇÃO 126
8.4.10	COMPOSIÇÃO DO ACERVO 127
8.5	INFRAESTRUTURA DE INFORMÁTICA 128
8.5.1	LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA 128
8.5.2	BIBLIOTECA INFORMATIZADA 129
8.5.3	REDE WIRELESS 129
8.5.4	RECURSOS AUDIOVISUAIS 129
8.5.5	PLANO DE EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA 130
8.6	MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS 131
9	<u>ATENDIMENTO A PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS 133</u>
9.1	ACESSIBILIDADE FÍSICA, PEDAGÓGICA, ATITUDINAL E DAS COMUNICAÇÕES 133
9.2	ADAPTABILIDADE PARA PESSOAS COM MOBILIDADE REDUZIDA 134
9.3	ADAPTABILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL 135
9.4	ADAPTABILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA 137
9.5	DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA 138
10	<u>ANEXO I - EMENTÁRIO, BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR 142</u>

1 APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Fonoaudiologia será o documento norteador da gestão do referido curso na Faculdade Almeida Rodrigues – FAR, e está em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Regimento Interno da Instituição, contemplando a razão de ser da instituição e todas as dimensões acadêmicas e administrativas.

Elaborado para uma descrição detalhada de objetivos, conteúdos, metodologias de ensino, estrutura curricular, critérios de avaliação e demais aspectos fundamentais do curso, resultando em referência crucial para docentes, discentes e demais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Resultado de uma construção coletiva, este documento visa garantir a consolidação de uma formação coerente com as necessidades do mercado, valores da instituição (FAR) e diretrizes curriculares do curso de Fonoaudiologia, a partir da participação direta do quadro funcional entre direção, docentes, coordenação, quadro técnico administrativo. Em ação principal, conta-se com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso, fundamental para elaboração orgânica enquanto expressão das necessidades e expectativas da comunidade interna e externa, avaliação dos desafios e realidade da sociedade local, nacional e internacional. Fornece também a contextualização necessária para estabelecimento formal deste documento, garantindo proposta atual, dinâmica e fundamentada na educação e formação de cidadãos responsáveis e comprometidos com a comunidade, nas mais diversas dimensões. É um documento orgânico, vivo, que deve ser repensado e reescrito constantemente, de forma que se mantenha atualizado no atendimento às demandas sociais e do mercado de trabalho.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Fonoaudiologia da FAR estrutura-se no tripé: Ensino, Pesquisa e Extensão, incorporando aspectos, tanto da Gestão Acadêmica, quanto da Gestão Administrativa em atendimento às condições básicas de avaliação ao curso, a partir da promoção de melhoria no processo educacional, dinâmico nas diversas instâncias de atuação. Considera-se ainda a atuação sistêmica, coerente com a realidade, de forma responsável e ética, concomitante à capacidade de expressão e reflexão de profissionais e/ou educadores que buscam a promoção de uma sociedade mais competente, justa e coerente com o mercado mutável como se estabelece, atendendo aos princípios éticos e deontológicos da profissão, assim como, pautando-se em evidências científicas.

Profa. Dra. Valeriana de Castro Guimarães

Coordenadora do Curso de Fonoaudiologia da FAR

2 PERFIL INSTITUCIONAL

2.1 Identificação da Mantenedora

Nome: Centro de Ensino Superior Almeida Rodrigues LTDA - EPP

CNPJ: 04.284.276/0001-08

End.: Rua Quinca Honório Leão, Setor Morada do Sol, nº1030

Cidade: Rio Verde **UF:** GO **CEP:** 75.909.030

Fone: (64) 36204707 **Fax:** (64) 32620-4714

E-mail: diretoria@faculdadefar.com.br

Site: www.faculdadefar.com.br

Dirigente Principal: Alba Almeida Rodrigues

End.: Rua Quinca Honório Leão, Setor Morada do Sol, nº1030

Cidade: Rio Verde **UF:** GO **CEP:** 75.909.030

Fone: (64) 36204707 **Fax:** (64) 32620-4714

E-mail: diretoria@faculdadefar.com.br

Site: www.faculdadefar.com.br

2.2 Identificação da Mantida

Nome: Faculdade Almeida Rodrigues - FAR

CNPJ: 04.284.276/0001-08

End.: Rua Quinca Honório Leão, Setor Morada do Sol, nº1030

Cidade: Rio Verde **UF:** GO **CEP:** 75.909.030

Fone: (64) 36204700 **Fax:** (64) 36204700

E-mail: diretoria@faculdadefar.com.br

Site: www.faculdadefar.com.br

Dirigente Principal: Alba Almeida Rodrigues

End.: Rua Quinca Honório Leão, Setor Morada do Sol, nº1030

Cidade: Rio Verde **UF:** GO **CEP:** 75.909.030

Fone: (64) 36204700 **Fax:** (64) 36204700

E-mail: diretoria@faculdadefar.com.br

Não há educação sem influência social, como tampouco não há sociedade sem educação. Toda sociedade, por primitiva que seja, possui formas de educação.

A educação é uma manifestação real e como tal está inserida em um espaço e em um tempo, têm uma história que corresponde a uma evolução, mudanças que acontecem nas sociedades em épocas distintas, em determinados âmbitos físicos, políticos, sociais e econômicos. A educação muda com a história à medida que expressa as trocas estruturais que acontecem em uma realidade social. Também, de certa forma, a educação muda a história, visto que apresenta um relativo grau de autonomia que pode desenvolver forças de resistência ou de orientação da sociedade. Portanto, educação e realidade social possuem uma relação dialética que pode desencadear processos de mudança.

Asmann, afirma que é preciso reencantar a educação de modo a:

Vivenciar as implicações pedagógicas do fato de que os processos cognitivos e os processos vitais são, no fundo, a mesma coisa. Trata-se de um encontro, desde sempre marcado, do viver com o aprender enquanto processo de auto-organização, desde o plano biofísico até o das esferas sociais. ASMANN (2001).

A educação deve ser considerada como meio de desenvolvimento humano, instrumento gerador das transformações sociais. É base para a aquisição da autonomia, fonte de visão prospectiva, fator de progresso econômico, político e social.

É o elemento de integração e conquista do sentimento e da consciência de cidadania. “A evolução da humanidade chegou a uma fase na qual nenhum poder econômico ou político é capaz de controlar e colonizar inteiramente a explosão dos espaços do conhecimento” ASMANN (2001).

Nessa concepção, a finalidade da educação é formar indivíduos capazes de analisar, interpretar e transformar a realidade, visando ao bem-estar do homem, em nível pessoal e coletivo. Para isso, deve desenvolver a criatividade, o espírito crítico, a capacidade para análise e síntese, o autoconhecimento, a socialização, a autonomia e a responsabilidade. Dessa forma, é possível a formação do homem com aptidão e atitudes que se coloquem a serviço do bem comum, que possua um espírito solidário, que sinta o gosto pelo saber, que se disponha a conhecer-se, que desenvolva

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA
capacidade afetiva, que possua visão inovadora, enfim, um indivíduo para “ser e fazer mais”, em lugar de “ter e usar mais”.

O homem é um ser biológico, psicológico, sociocultural e histórico que possui necessidades materiais e espirituais. Ele faz parte de uma realidade natural; é produto de sua evolução e expressão de suas leis, necessitando alimentar-se, vestir-se e abrigar-se. Da mesma forma, participa da realidade social, necessitando de companhia, de afeto, de solidariedade e de segurança. Também está inserido na realidade cultural, portanto precisa da ciência, da tecnologia, da arte e da educação. Finalmente, o homem faz parte de uma história. Assim, necessita do trabalho e da liberdade para desenvolver suas competências, habilidades e realizar suas aspirações.

A educação é um processo que se dá mediante uma relação crítica e profunda do sujeito consigo mesmo, com a natureza e com os outros sujeitos. Em outros termos: sendo e estando no mundo é que o aluno constrói sua identidade como sujeito, dando um sentido à sua ação e estando no mundo, agindo nele e com ele, transformando-o.

De nada adianta, porém, exigir mudança do docente se a instituição não considerar quais conhecimentos propostos nos ementários e o se não estiver claro a necessidade no mercado de profissionais. Desta forma, cabe a instituição de ensino superior, neste caso, a Faculdade Almeida Rodrigues, em parceria com coordenadores e docentes se empenharem em definir as competências para o futuro profissional.

É importante saber identificar, avaliar e valorizar suas possibilidades, seus direitos, seus limites e suas necessidades, saber formar e conduzir projetos e desenvolver estratégias, individualmente ou em grupo; saber analisar situações, relações e campos de força de forma sistêmica: saber cooperar, agir em sinergia, participar de uma atividade coletiva e partilhar liderança; saber construir e estimular organizações e sistemas de ação coletiva do tipo democrático; saber gerenciar e superar conflitos; saber conviver com regras, servir-se delas e elaborá-las; saber construir normas negociadas de convivência que superem as diferenças culturais. Em cada uma dessas grandes categorias, é preciso ainda especificar concretamente os grupos de situações. Por exemplo: saber desenvolver estratégias para manter o emprego em situações de reestruturação de uma empresa. A formulação de

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA competências afasta-se, então, das abstrações ideologicamente neutras. De pronto, a unanimidade está ameaçada, e reaparece a ideia de que os objetivos da escolaridade dependem de uma escolha da sociedade. PERRENOUD (2005).

2.3 Breve Histórico

O Centro de Ensino Superior Almeida Rodrigues Ltda. é uma organização privada que tem como missão atender as necessidades do conhecimento, fornecendo informações e orientações para o desenvolvimento das pessoas e das organizações atuando com Ensino, Pesquisa e Extensão. Mantém a FAR (Faculdade Almeida Rodrigues) e o ISEAR (Instituto Superior de Educação Almeida Rodrigues).

O percurso histórico dessa Instituição que iniciou suas atividades acadêmicas em 2002 demonstra o crescimento e a qualidade de suas ações. A administração competente e com experiência da educadora Alba de Almeida Rodrigues com 50 anos de dedicação a educação rio-verdense (em 1958 Alba de Almeida Rodrigues inicia sua carreira como Professora no Grupo Escolar César Bastos, em 1968, a Empresária Alba, cria sua Escola de Educação Infantil e em 2002 a Pioneira Alba inaugura a FAR - Faculdade Almeida Rodrigues), ratifica o dinamismo dessa educadora, pois, várias gerações estudaram em uma “Escola Almeida Rodrigues”... Várias estudam e muitas outras estudarão.

Em janeiro de 2002 aconteceu o 1º Processo Seletivo (Vestibular) da FAR para os Cursos de Administração com Habilitação em Gestão de Agronegócios e Administração com Habilitação em Gestão de Sistemas de Informação. No segundo semestre de 2002 cria-se o ISEAR - Instituto Superior de Educação Almeida Rodrigues e realiza-se o 1º Processo Seletivo para os Cursos Normal Superior Licenciatura para Educação Infantil e Normal Superior Licenciatura para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Em janeiro de 2007 os Cursos de Pedagogia - Licenciatura e Direito e em julho de 2007 conforme Parecer CES/CNE Nº 023/2005 aprovado em 03/02/2005 acontece o primeiro vestibular para o curso de Administração sem as habilitações e em janeiro de 2008 os Cursos Tecnologia em Agronegócios e Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos. Atualmente aproximadamente 700 acadêmicos estão matriculados na Instituição.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA

Para garantir que seus egressos tenham uma educação continuada, a Faculdade Almeida Rodrigues oferece cursos de Pós-Graduação Lato Sensu.

Em 2003 Metodologia e Didática na Educação Superior. Em 2006-2008 Gestão Estratégica Empresarial e em 2007-2008 Práticas Docentes e Gestão na Educação Básica.

A FAR abrange a cidade de Rio Verde e cidades circunvizinhas (Santa Helena de Goiás, Santo Antônio da Barra, Acreúna, Aparecida do Rio Doce, Montividiu, Quirinópolis, Maurilândia, Castelândia, Turvelândia, Caçu, Cachoeira Alta, Porteirão, Itarumã e Paranaiguara).

A direção do Centro de Ensino Superior Almeida Rodrigues se constitui dos seguintes órgãos: diretoria, exercida pelo diretor geral, a quem compete deliberar sobre assuntos administrativos e coordenar os trabalhos da IES, a coordenação de cursos, a quem compete deliberar sobre a área didático- pedagógica e a diretoria administrativa financeira encarregada da contabilidade e do movimento da tesouraria da IES, todos esses órgãos estão detalhados no Regimento da Faculdade.

2.4 Inserção Regional

2.4.1 Informações da Cidade de Rio Verde – Goiás

No recente crescimento do agronegócio brasileiro, a cidade de Rio Verde tem se destacado por contar com uma considerável estrutura agroindustrial e uma importante cooperativa agrícola, a “Comigo”.

Outras empresas do segmento do agronegócio também atuam no município como: Cargill - que conta com uma unidade de extração e refino de óleo de soja -, Grupo Cereal - insumos agrícolas (barter), armazenagem de grãos, esmagamento de soja (produção de farelo e óleo degomado), desativação de soja, nutrição animal (rações, proteinados, sais minerais e ureados) e exportação (trade) -, e ainda a Brejeiro - atendendo apenas a produtores da região na recepção de grãos -, que agregam valor à sua produção agrícola.

O município é o maior produtor de soja do estado, com uma média produzida de 579.600 toneladas. É também um importante produtor de arroz, milho, algodão, sorgo, feijão e girassol. Conta ainda com um importante plantel bovino, avícola e suíno. Destaque também para o processamento industrial de carnes de aves e suínos

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA da BRF, abate de bovinos por meio de uma planta industrial do Marfrig e indústrias no segmento de embalagens metálicas, plásticas e celulose. Bem como também de implementos rodoviários.

O turismo local se baseia em feiras e eventos ligados ao agronegócio como a Expo Rio Verde, feira agropecuária organizada pelo Sindicato Rural de Rio Verde e que já conta com a realização de mais de 55 edições e a Tecnoshow - Comigo, que é uma feira nacional direcionada ao segmento de tecnologia agrícola. Outras como de ecoturismo, rodeio e a recepção do turismo de negócios por meio da Sudoexpo, direcionada ao segmento empresarial como um todo que acontece bienalmente em anos pares, realizada pela Associação Comercial e Industrial de Rio Verde (ACIRV). Para atender tal demanda, a cidade possui mais de trinta hotéis, com mais de mil e quinhentos leitos, dentre eles, um de padrão internacional franqueado da rede Blue Tree Hotels.

O Aeroporto de Rio Verde, conta com pista asfaltada de 1500 m, iluminação, terminal de passageiros, e possui voos diários atendidos pela Azul Linhas Aéreas com destino a Campinas.

Rio Verde detinha em 2012 um Produto Interno Bruto PIB de pouco mais 6 bilhões e 264 milhões e 991 mil reais - se mantendo como o quarto maior do Estado de Goiás -, o que dividido pela estimativa de seu número de habitantes no mesmo ano, lhe dá um produto per capita de: R\$ 33.779,90.

Em 2010 o município registrou o maior crescimento na agropecuária do país, saltando do 12º lugar para o topo do ranking nacional. A partir do ano seguinte o município entra em estagnação econômica e perde a posição para a também cidade goiana de Cristalina, o que resultou numa perda de R\$ 100 milhões de reais no seu PIB em 2010, reduzindo também sua participação na economia do município por habitante, ocasionando uma perda de R\$ 2.561,58. Ou seja, a cidade ficou mais pobre.

Mas apesar de ainda ser um município rico, Rio Verde ainda não conseguiu erradicar os bolsões de pobreza verificados em suas periferias. E mesmo com tantas escolas, cursos técnicos disponíveis e superiores, existe uma enorme dificuldade de os jovens da cidade conseguirem se qualificar, dado aos horários de estudo e trabalho serem inconciliáveis pela maioria, que trabalha nas agroindústrias do segmento de

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA carnes e processamento de grãos, e ainda pela incompatibilidade de renda e o custo dos cursos.

Com isso a indisponibilidade de mão de obra qualificada (que é a principal queixa dos empresários locais, que os quais importam essa mão-de-obra de outros estados do Sul e Sudeste do país), dificilmente será um problema solucionado no curto prazo.

O município vive a expectativa da entrega do trecho sul da Ferrovia Norte- Sul, a qual já se encontra praticamente em sua fase final de conclusão e ainda, da implantação do terminal de cargas multimodal que atenderá à demanda por transporte de grãos, bem como também, a exportação dos produtos industrializados produzidos nele.

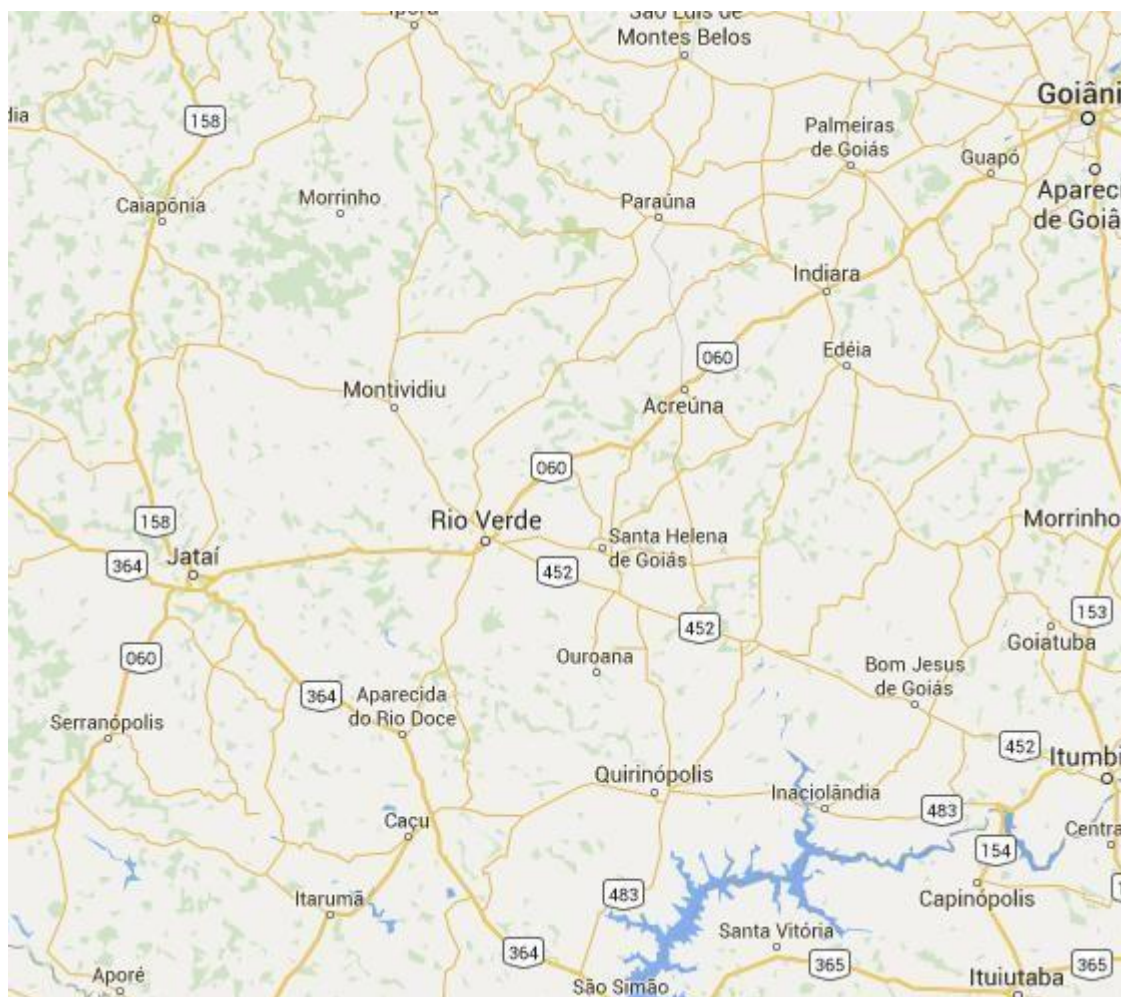
População	
População estimada [2019]	235.647 pessoas
População no último censo [2010]	176.424 pessoas
Densidade demográfica [2010]	21,05 hab/km ²
Trabalho e Rendimento	
Salário médio mensal dos trabalhadores formais [2017]	2,5 salários mínimos
Pessoal ocupado [2017]	57.206 pessoas
População ocupada [2017]	26,4 %
Educação	
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	97 %
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Redepública) [2017]	7,1
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Redepública) [2017]	5,5
Matrículas no ensino fundamental [2018]	28.507 matrículas
Matrículas no ensino médio [2018]	6.401 matrículas
Docentes no ensino fundamental [2018]	1.085 docentes
Docentes no ensino médio [2018]	398 docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2018]	82 escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio [2018]	22 escolas

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA

Economia	
PIB per capita [2016]	R\$ 39.288,71
Percentual das receitas oriundas de fontes externas [2015]	56,3 %
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) [2010]	0,754
Total de receitas realizadas [2017]	884.294,52 (R\$ ×1000)
Total de despesas empenhadas [2017]	801.466,76 (R\$ ×1000)
Saúde	
Mortalidade Infantil [2017]	10,98 óbitos por mil nascidos vivos
Internações por diarreia [2016]	1 internações por mil habitantes
Estabelecimentos de Saúde SUS [2009]	49 estabelecimentos
Território e Ambiente	
Área da unidade territorial [2018]	8.386.827 km ²
Esgotamento sanitário adequado [2010]	60,2 %
Arborização de vias públicas [2010]	87,1 %
Urbanização de vias públicas [2010]	20,6 %
Bioma [2019]	Cerrado
Sistema Costeiro-Marinho [2019]	Não pertence

Fonte: IBGE (2019).

MAPA DO MUNICÍPIO DE RIO VERDE E REGIÃO



Fonte: <http://mapas.guiamais.com.br/rio-verde-go>

2.4.2 A Economia do Estado de Goiás

O Estado de Goiás, localizado na região Centro-Oeste do Brasil, ocupa a área de 340.103,467 km². É o 7º estado do país em extensão territorial e possui 3% da população do país, limitando-se ao norte com o estado do Tocantins, ao sul com Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, a leste com a Bahia e Minas Gerais e a oeste com Mato Grosso.

O estado de Goiás é responsável por 8,52% de toda a produção de grãos brasileira. Em 2000, a produção agrícola em Goiás foi 13 milhões de toneladas de grãos, com participação de 9,97% na produção nacional. As estatísticas referentes a 2007 mostram a evolução do setor, cuja produção saltou para 11,3 milhões de toneladas de grãos. Goiás está em 4º lugar no ranking nacional de grãos. Sendo o 1º

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA em sorgo, o 3º em algodão, o 4º em soja, o 5º em feijão e milho, o 6º em cana-de-açúcar e trigo e o 7º em arroz.

A agricultura exerce papel importante na economia goiana, pela sua capacidade de produzir matérias-primas para as agroindústrias e impulsionar a balança comercial, além de gerar empregos diretos e indiretos. O incremento verificado na safra goiana foi impulsionado principalmente pelos ganhos de produtividade nas culturas de soja, algodão, milho, sorgo, cana-de-açúcar, feijão, entre outras.

A indústria vem apresentando ganhos de participação, sendo que o número de pessoal ocupado nas atividades industriais representa 2,4% da indústria brasileira. Os bons resultados apurados para o estado de Goiás devem-se a diversos fatores, como políticas de incentivos fiscais e uma forte política de atração de investimentos, que possibilitou a diversificação, por exemplo, do setor fabril. A indústria representa mais de 173 mil empregos na economia goiana (em 2000 eram 108 mil). De resto, o maior estoque de emprego está no setor de serviços, com mais de 535 mil empregos (361 mil em 2000); seguido pelo comércio, com mais de 183 mil (117 mil em 2000); agropecuária, na casa dos 63 mil (43 mil em 2000); e construção civil, com aproximadamente 36 mil (33 mil em 2000).

A pecuária possui forte participação na economia e posiciona o estado entre os maiores produtores brasileiros. São 20,4 milhões de cabeças de gado, o que representa 10,25% do rebanho nacional. É a 4ª unidade da federação em rebanho bovino, abate bovino e produção de leite, e ocupa a 6ª posição em produção de aves e a 7ª em suínos. Essas vantagens comparativas fazem com que a produção de agroindústria também tenha seus destaques, como, por exemplo, a 6ª posição nacional em produção de açúcar e a 4ª em álcool. Nesse quesito houve ganho de duas posições, já que em 2000 ocupava a 6ª posição.

Nas transações com o exterior, Goiás apresenta historicamente saldo positivo na balança comercial e é o 11º em exportações no Brasil. Suas exportações cresceram, a partir de 2000, a uma média de 29% a.a., as importações a 24% a.a. e o saldo a 36% a.a. Os itens do agronegócio respondem por mais de 74% do total exportado. O complexo de soja e o de carne, ferroligas e minérios são os mais significativos nessa pauta. Os bons valores registrados na balança comercial de Goiás devem-se à adoção de políticas no campo fiscal, tributário, de incentivos, de logística

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA e políticas institucionais do governo, bem como ao empenho dos empresários. Essas medidas constituem a base sólida desse crescimento. Os principais compradores desses produtos são China, Países Baixos (Holanda), França, Rússia, Irã, Índia e Paraguai.

Nas importações os principais países de origem dos produtos comprados por Goiás são: Coréia do Sul, Estados Unidos, Japão, Tailândia, Canadá, Suíça, China, Belarus e Alemanha.

Em 2010, a economia goiana apresentou um aumento de 10% de crescimento, envolvendo os diversos setores econômicos.

Goiás ocupa a 11ª posição entre os demais estados no consumo de energia elétrica.

A taxa de analfabetismo no estado diminuiu de 10,80% em 2000 para 8,05% em 2007; porém Goiás, que ocupava o 9º lugar no ranking, passou para o 12º, o que significa que outros estados tiveram uma melhora mais significativa.

Na área da saúde, Goiás destaca-se a medicina goiana, de notório reconhecimento nacional.

Em termos de salário médio (CAGED) Goiás perdeu posições, passando da 18ª posição para a 20ª. Em termos de remuneração média (RAIS), ocorreu ganho de posição, passando da 21ª para a 18ª. Em relação ao rendimento médio mensal de todos os trabalhos (índice de Gini), Goiás passou da 15ª para 12ª. Assim, a distribuição do rendimento parece ter ocorrido mais em virtude da remuneração, que contempla parte variável de ganhos de renda, do que em termos de salários.

Goiás ocupa a 8ª posição no ranking de índice de potencial de consumo. O índice aponta para grandes investimentos em shoppings, lojas de departamentos e condomínios horizontais e verticais. O estado conquistou a 8ª posição na produção e consumo de cimento, sendo que em 2000 ocupava a 12ª posição, demonstrando que o desempenho da construção civil é crescente no estado.

O PIB a preço de mercado corrente de Goiás do ano de 2006 obteve desempenho de 3,12%, atingindo o valor de R\$ 57,091 bilhões, sendo superior ao ano de 2003, quando registrou R\$ 42,836 bilhões. Goiás ocupa a 9ª posição do PIB nacional, com 2,41%.

A renda per capita de Goiás melhorou em 2008 e deverá manter o ritmo nos cálculos dos PIBs de 2009 e 2010. A título de comparação, em 2005 o PIB per capita

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA de Goiás era de apenas R\$ 8.992,00, bem inferior à média nacional, de R\$ 11.658,00 no mesmo ano. Em 2008, conforme dados consolidados, o PIB per capita goiano saltou para R\$ 12.879,00. Esse valor ainda é inferior à média nacional, de R\$ 15.990,00, mas houve ganho em relação a 2005. Naquele ano, o PIB per capita de Goiás equivalia a 77% da renda per capita nacional. Em 2008, essa relação passou para 80,5%.

De 2006 a 2010, levando em conta os números já consolidados e as projeções elaboradas por técnicos, o PIB de Goiás apresenta crescimento de 25,78%, de acordo com a Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico (Seplan).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), pelo censo de 2010, a população goiana apresentou o total de mais de 6 milhões de pessoas, demonstrando o crescimento de 20% em relação ao último levantamento, realizado no ano de 2000. O crescimento populacional em Goiás ficou acima da média nacional, calculado em 12,33%, ficando Goiás em 12º lugar no ranking dos estados mais populosos do país.

2.4.3 A Educação Superior no Estado de Goiás

Nos anos de 1980, o Estado de Goiás começa a desenvolver uma etapa na história da educação, em virtude da articulação dos novos discursos sociais e políticos no país rumo à redemocratização, à luta engajada a favor da escola pública e em prol das eleições diretas no Estado. É importante ressaltarmos que o Estado de Goiás, a partir dos anos de 1980, também, se articulou a favor do processo de expansão e interiorização do ensino superior, em atendimento às demandas nacionais. Isso se deu para que não só as grandes metrópoles usufríssem dos “benefícios” do crescimento econômico e social, mas para que as cidades interioranas também o fizessem como fator de “progresso”, ou seja, “[...] houve em Goiás, a partir de 1983, tal expansão do ensino superior que não há cidade no Estado considerada pólo de desenvolvimento regional, que não tenha a sua faculdade, sobretudo nas regiões sul, sudeste, sudoeste e Matogrosso goiano” (DOURADO, 2001, p. 67).

Esse processo de expansão do ensino superior no Estado faz com que apareçam diferentes instituições, como faculdades isoladas, autarquias estaduais, fundações municipais, instituições universitárias fora da sede, sendo que muitas delas

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA apresentavam condições legais, pedagógicas e administrativas que foram e são alvos de crítica em função de sua situação frente às normativas legais do Ministério da Educação. Isso se deve ao fato, também, da premente exigência imposta pela Lei 9.394/1996, no seu art.87, de até o final da década da educação, em 2007, os professores estarem formados em nível superior.

Em decorrência disso, percebemos um forte incentivo à criação de novas formas de gestão e organização da educação superior no país com vistas à adequação às políticas educacionais. A reforma do Estado brasileiro, na década de 90, propiciou a reestruturação do sistema de educação superior na ótica reformista colocando-a no campo de serviços não exclusivos e competitivos do Estado, possibilitando uma nova configuração para o sistema público e privado.

No final da década de 1990, o estado de Goiás e sua Capital, Goiânia, assistiram um incremento de novas IES privadas com fins lucrativos e a criação de novos cursos e vagas em unidades já instaladas. A política educacional implantada em nosso país, sobretudo, para a educação superior, passar a sugerir a redução dos recursos destinados à educação, sob a lógica neoliberal de contenção dos gastos públicos. Moldou-se a reforma no ensino superior e foi promulgada a Lei no 9.394, em 20 de dezembro de 1996. A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional possibilitou um novo movimento na educação superior, ao propiciar o surgimento de instrumentos de avaliação e controle, como o Exame Nacional de Cursos (ENC), a Avaliação das Condições de Ensino, as averiguações in loco para o credenciamento e credenciamento das IES. Também, foram estabelecidas as diretrizes do Plano Nacional de Ensino (PNE), que prescreve para a educação superior um perfil diversificado, capaz de atender as diferentes demandas e funções da sociedade.

Nosso compromisso com a região é de ser uma instituição agente captadora, transformadora e organizadora do conhecimento e da cultura do seu povo, torna-se prioritário corresponder com os planos governamentais de desenvolvimento do Estado. Estes planos têm evidenciado que Goiás, desde sua criação, vem atraindo estratos populacionais que procuram melhores condições de trabalho e de vida e, em sua grande maioria, aqui se fixam, exigindo modificações quantitativas e qualitativas, nos serviços oferecidos.

2.5 Características da Instituição

2.5.1 Missão Institucional

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR tem por missão: “Proporcionar um ensino que permita a formação de indivíduos conscientes, comprometidos com o comportamento ético, social, formando profissionais reflexivos com visão multidisciplinar e mais conscientes de seu papel na sociedade”.

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR considera como princípios fundamentais:

- a pessoa humana;
- a síntese entre ciência, cultura, pesquisa e extensão;
- a vivência comunitária;
- a idoneidade moral e a capacidade técnico-científica.

Busca-se ainda definir a melhor proposta curricular que venha a atender as necessidades sociais da sua comunidade nacional e regional. A suas práxis funda-se em princípios educativos que apontam para um sentido de participação, no qual o educando é visto como ser ativo, sujeito responsável e solidário, que busca a conscientização através da compreensão dos fenômenos na sua totalidade. Compromete-se, portanto, a oferecer, no contexto do Estado de Goiás, qualidade acadêmica aos cursos oferecidos, papel de relevância pública e função social, em consonância com o projeto da mantenedora. Nessa trajetória de construção e consolidação de seu papel social procura-se não somente, mas principalmente, a conquista de espaço ético e sociopolítico, aberto às questões de defesa ao exercício pleno do educando e educador da cidadania e dos direitos humanos.

Como instituição educativa, prioriza o conhecimento e o desenvolvimento das capacidades e competências necessárias aos educandos para o exercício profissional e inserção no mercado de trabalho de forma crítica e transformadora.

Ao reconhecer a importância da formação de profissionais em diferentes áreas na sustentação da sociedade e no desenvolvimento da economia, cuja base está em franca expansão em toda a região, carente de profissionais qualificados. Dentro destas premissas, a Faculdade Almeida Rodrigues - FAR tem propósitos partindo da sua missão:

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA

- a) formar profissionais e especialistas em nível superior;
- b) oferecer oportunidade de atualização nos campos de conhecimentos, técnicas e atividades criadoras correspondentes aos cursos ministrados;
- c) propiciar condições para o aperfeiçoamento e especialização nas áreas de ensino que cultiva;
- d) desenvolver as ciências, as artes e as letras;
- e) propiciar a extensão do ensino à comunidade, mediante cursos e serviços especiais;
- f) colaborar com os esforços de desenvolvimento do Município, do Estado e do País;
- g) contribuir para o fortalecimento da solidariedade humana, por meio do cultivo dos valores educacionais, culturais, morais e cívicos;
- h) Tornar-se referência nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços firmando-se como instituição capaz de interagir na busca de soluções para o desenvolvimento do cidadão, da sociedade e da região onde está inserida.

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR é uma instituição de ensino superior compromissada com o aprimoramento contínuo de seus alunos, professores e funcionários, proporcionando-lhes os meios para que realizem, em sua plenitude, as legítimas aspirações da pessoa humana, atuando em perfeita sintonia com a sociedade e, apoiada em valores éticos inalienáveis, buscando sempre a racionalização de recursos e a otimização de resultados.

2.5.1.1 Relação da Missão com a Área de Atuação da IES

Os cursos graduação, superiores tecnológicos e pós-graduação *lato sensu* ofertados pela Faculdade Almeida Rodrigues - FAR têm conexão direta com as características da região, de modo a atender de forma direta as demandas do desenvolvimento local e regional, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico da região e do país, mediante a capacitação qualitativa de recursos humanos para atuarem em áreas que requeiram formação profissional diferenciada.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR tem como áreas prioritárias de atuação acadêmica a oferta de cursos superiores de tecnologia, cursos de licenciatura e cursos de bacharelado. A Instituição concentra esforços para o exercício de responsabilidade social, além de enfatizar a inclusão social, os avanços tecnológicos, e considerar os contextos político e cultural, enaltecendo as relações do respeito mútuo, da preservação ambiental e dos direitos humanos, sempre orientando seus professores, alunos, funcionários e corpo administrativo a agirem em consonância e articulados com outras entidades societárias, isto é, cuidando de gerar trabalho participativo que, ao invés de simples somatório, mostre-se como produto de vontades e forças voltadas para a obra do bem comum numa grande rede de relações com que todos deverão estar comprometidos.

No conjunto de aspectos analisados para a construção do Projeto Pedagógico Institucional da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR considera a população do ensino médio regional, a quantidade de vagas ofertadas na educação superior, a taxa bruta e a líquida de matrícula na educação superior, as metas do Plano Nacional de Educação e a pirâmide populacional, de maneira plenamente adequada às ações formativas que a Instituição pretende desenvolver em sua área de inserção regional.

2.5.2 Visão e Valores Institucionais

A visão da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR:

Ser referência educacional de desenvolvimento social e agente na formação profissional sendo reconhecida pela excelência nos serviços educacionais, buscando sempre a racionalização de recursos e a otimização de resultados, comprometida com as transformações do seu tempo.

As tarefas de construção de uma democracia social, política pertencem a várias esferas de atuação da sociedade, e o Ensino Superior é apenas uma delas. Mas este tem um papel institucional quando se trata da preparação das novas gerações para o enfrentamento das exigências postas pela sociedade moderna.

As novas tecnologias e as novas formas organizacionais do trabalho estão relacionadas às necessidades de melhor qualificação profissional.

Assim posto, a Faculdade Almeida Rodrigues - FAR tem como valores a:

- Preparação de seu aluno para o mundo do trabalho, no atendimento às demandas econômicas e de emprego, tendo em vista a flexibilidade do

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA
processo produtivo Contemporâneo adaptando-o às complexas
condições do exercício profissional no mercado de trabalho;

- Formação para a cidadania crítica, isto é, formar um aluno cidadão, capaz de interferir criticamente na realidade para transformá-la e não apenas formar para integrar ao mercado de trabalho;
- Preparação para a participação Social em termos de fortalecimento ao atendimento das demandas da comunidade, com o desenvolvimento de competências sociais, processos democráticos e eficazes de tomada de decisões, capacidade sócio-comunicativa de iniciativa, de liderança, de solução de problemas;
- Formação ética, explicitando valores e atitudes, por meio de atividades de extensão que desenvolvam a vida coletiva, a solidariedade e o respeito às diferenças culturalmente contextualizadas.

Ao escolher como Fio Condutor dos cursos uma visão interdisciplinar formativa do profissional para as novas demandas do mercado, objetivou-se explicitamente o comprometimento com a qualificação ao mesmo tempo técnico e pluralista.

Neste sentido, o Faculdade Almeida Rodrigues - FAR busca a Formação de Profissional com visão holística com respeito às relações econômica e Sociais, numa percepção ampla, o que equivale dizer que considera o “mundo da Escola”, com base humanística e crítico-reflexiva possibilitando a colocação efetiva do formando.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A organização didático-pedagógica do Curso de Fonoaudiologia segue o disposto na lei e nas diretrizes curriculares nacionais gerais, as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, como também as políticas de gestão. A maneira como essas políticas se articulam visam contribuir para a qualidade do percurso formativo discente e para o alcance do perfil do egresso, contribuindo para formação acadêmica, pessoal e profissional.

3.1 Políticas de Ensino, Pesquisa (Iniciação Científica) e Extensão

Com relação ao ensino, a preocupação da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR é formar profissionais aptos a enfrentar o mercado de trabalho. Dessa forma, caracteriza-se como um processo de gestão de aprendizagens. Ao adotar a concepção de ensino como processo, a FAR tem na produção de aprendizagem sua concretização.

Quanto à pesquisa (iniciação científica), a ênfase está na análise e busca de soluções frente às necessidades e demandas num contexto social em constante transformação. As atividades desenvolvidas na FAR se destacam por sua relevância social, considerando que a busca por conhecimento é entendida como princípio formador. A pesquisa (iniciação científica) assume caráter relevante para que a FAR, em suas diferentes práticas e processos educativos, contribua para a produção do conhecimento. A iniciação científica na graduação contribui para o desenvolvimento de formas de pensamento que asseguram ao acadêmico a clareza e aprofundamento do conhecimento e o desenvolvimento do seu poder crítico, construtivo e independente.

A extensão universitária configura um dos papéis a ser desenvolvido pelas instituições de ensino superior junto à sociedade, pois é por meio dela que, a sociedade toma conhecimento dos princípios, objetivos e da missão dessas instituições. Na FAR, os cursos autorizados e reconhecidos em funcionamento, tais atividades se efetivam na realização de seminários, congressos, exposições, e outras que possam contemplar na sociedade através das necessidades desta, inferidas

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA através dos meios de comunicação e da percepção da IES enquanto produtora de conhecimento.

3.1.1 Políticas de Ensino

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR foca em uma proposta de ensino que enfatiza a prática docente reflexiva com compreensão ampla e consistente da organização do trabalho pedagógico (planejamento, organização curricular, execução e avaliação). Com isso o educador articulará ensino, pesquisa e extensão na produção do conhecimento e na prática educativa para atuar de forma ética, profissional e com responsabilidade social. Quanto à sua concepção e ação pedagógica e metodológica orientar-se-á pelas seguintes diretrizes:

- a) Contribuição para a melhoria da condição da empregabilidade e do espírito empreendedor do educando;
- b) Estabelecimento de um vínculo permanente entre a teoria e a prática;
- c) Impulsionamento de uma cultura de educação permanente;
- d) Emprego de metodologias que façam convergir teoria e prática;
- e) Desenvolvimento de valores humanistas, de uma visão crítica da sociedade e do homem como sujeito psicossocialmente constituído na integralidade das relações;
- f) Desenvolvimento de práticas educativas interdisciplinares que possibilitem aos educandos referenciais que promovam o conhecimento integrado e significativo;
- g) Preparação de profissionais capacitados para interpretar criticamente o mundo do trabalho e enfrentar novas relações de trabalho oriundas das novas tecnologias;
- h) Valorização do saber acumulado através da experiência de vida de cada educando;
- i) Discussão sobre as questões ambientais, raciais, direitos humanos, inclusão;
- j) Busca de referenciais em vários campos do conhecimento;
- k) Desenvolvimento de padrões novos de gestão, que contemplem a participação, com responsabilidade e compromisso social.

3.1.2 Políticas de Pesquisa e de Iniciação Científica

No intuito de atingir os objetivos educacionais, a Faculdade Almeida Rodrigues - FAR, em articulação com o corpo docente, desenvolve e continuará a desenvolver uma série de eventos abertos ao corpo discente e à comunidade, em que a integração entre ensino, pesquisa e extensão será amplamente discutida.

Pelo ensino, a FAR atenderá à população pela oferta regular de cursos e programas de educação superior voltados à formação do cidadão e do profissional com competência técnica e política. A pesquisa no ensino possibilitará ao saber acadêmico, a articulação com os vários setores da sociedade, identificando aquilo que deve ser pesquisado, suas finalidades e interesses, e como os novos conhecimentos podem participar da dinâmica das transformações sociais.

De acordo com os instrumentos de avaliação previstos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o conceito de pesquisa se define por ser " [...] um processo sistemático de construção do conhecimento que tem como metas principais gerar novos conhecimentos e/ou corroborar ou refutar algum conhecimento pré-existente. É um processo de aprendizagem tanto do indivíduo que a realiza quanto da sociedade na qual está se desenvolvendo". Tomamos esse conceito como aquele que mais se aproxima da realidade acadêmica da IES e partir desse conceito pretendemos desenvolver um trabalho focado na pesquisa no ensino. Portanto, estabelecemos que na relação professor-aluno e na atitude de ensinar, requerem a incorporação de metodologias e práticas que valorizem as experiências de autoaprendizagem e o trabalho cooperativo, dentro de um processo continuado e sempre atualizado de cultivo deste tipo de competência, assim estaremos fortalecendo esse conceito de pesquisa no ensino. O fundamento principal será no saber pensar, interpretar a realidade crítica e criativamente, para nela intervir como fator de mudança histórica.

Partindo desse pressuposto, a política de pesquisa da FAR deverá concentrar-se nas áreas básicas e específicas dos cursos, de acordo com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), dando relevância às demandas institucionais e socioeconômicas locais, regionais, nacionais, com o fim de produzir

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA
conhecimento e tecnologia em diversas áreas do saber, priorizando os estudos com padrão de qualidade.

Compreenderemos também que as atividades de pesquisa poderão ser aquelas relacionadas à produção de conhecimentos científicos básicos, aplicados e tecnológicos. Para isso iremos acatar projetos coordenados por professores com experiência acadêmica e em pesquisa, podendo contar com professores colaboradores externos. Esses projetos necessitarão de apoio de uma vinculação a um projeto de formação *stricto sensu* do docente ou ligado a uma rede de pesquisa local ou nacional como agentes financiadores. Todos os projetos de pesquisa serão acompanhados pela coordenação do departamento de pós-graduação, pesquisa e extensão, conforme regulamento próprio.

Os projetos por grande área do conhecimento são os das ciências sociais aplicadas, ciências humanas e ciências da saúde, bem como os dos conhecimentos tecnológicos.

Do resultado da pesquisa, serão promovidas divulgações internas e externas, com previsão de publicação em revista eletrônica e revista impressa da instituição, pois a relação entre pesquisa e extensão ocorre quando a produção do conhecimento é capaz de contribuir para a transformação do indivíduo e da sociedade.

O incentivo à produção acadêmica contará com as linhas de trabalho de cada curso, a ser desenvolvida de forma teórica e empírica. Como suporte de bases empíricas para a produção acadêmica, a FAR contará ainda com os trabalhos dos alunos realizados em pesquisa de campos, engajamento dos mesmos em projetos de pesquisa realizados pelos professores, e em atividades desenvolvidas no laboratório de informática e nos laboratórios que servem aos demais cursos de graduação e Pós-graduação.

Os instrumentos de avaliação previstos pelo INEP também ressaltam um conceito importante que é o da Iniciação Científica e esse, refere-se a “[...] uma modalidade de pesquisa acadêmica desenvolvida por alunos de graduação nas instituições de ensino superior em diversas áreas do conhecimento”. Uma das prerrogativas da FAR visando à produção da iniciação científica é a adoção do trabalho de conclusão de curso (TCC), com orientação de professores e apresentação oral perante banca examinadora. A produção acadêmica poderá passar por uma seleção para escolha das melhores monografias, projetos e artigos com o objetivo de

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA estimular os alunos a aprofundar na investigação, contribuindo com o conhecimento científico e a sua divulgação por meio de revista eletrônica e impressa da instituição.

Conforme as possibilidades financeiras, a FAR oferecerá bolsas de monitoria a alunos e incentivos a professores para participação de eventos e outras vinculadoras a sua formação. Para incentivo de produção acadêmica, a instituição manterá programa de pagamento de horas de orientação a professores orientadores.

A Revista Eletrônica da FAR tem também o objetivo de alimentar a escrita e produção científica, livros publicados com ISSN também reforçam esta proposta.

Aos professores, conforme interesse e disponibilidade financeira, a FAR também poderá oferecer bolsas de capacitação ou licença remunerada em programas *stricto sensu*, bem como descontos de valores nas mensalidades de cursos de programas *lato sensu* ofertados pela própria instituição.

3.1.3 Políticas de Extensão

A extensão universitária configura um dos papéis a ser desenvolvido pelas instituições de ensino superior junto à sociedade, pois é por meio dela que a sociedade toma conhecimento dos princípios, objetivos e da missão dessas instituições. Na Faculdade Almeida Rodrigues - FAR, os cursos autorizados e reconhecidos em funcionamento, tais atividades se efetivam na realização de seminários, congressos, exposições, e outras que possam contemplar na sociedade através das necessidades desta, inferidas através dos meios de comunicação e da percepção da IES enquanto produtora de conhecimento.

A FAR desenvolve atividades de extensão que agrega valores à tradicional maneira de prestar serviços, difundir a cultura (eventos e toda uma vasta gama de realizações artísticas ou culturais) e disseminar conhecimentos (cursos, seminários, palestras, conferências), conferindo aos atores da escola (docentes e discentes) a tarefa de disseminar seus conhecimentos junto à comunidade (nela produzindo novas leituras do seu cenário) e dela retirar subsídios, inspirações e adequações educacionais voltados para encontrar soluções, num movimento de fluxo e refluxo realimentador do processo de ensino e aprendizagem em sua totalidade.

Tendo em vista, a relevância acadêmica e a ênfase na formação inicial, progressiva e continuada, pautando-se pela relevância social, as atividades de

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA extensão têm como objetivo atender às demandas sociais, estudos, realização de projetos de natureza científica, técnica, educacional, social e cultural, possibilitando a iniciativa de integração de diversos setores da sociedade. Essas atividades são desenvolvidas sob a forma de eventos culturais, cursos e serviços de programas específicos. Tudo em conformidade com o regulamento de extensão dos cursos da FAR.

3.1.4 Políticas de Pós-graduação Lato Sensu

A política de pós-graduação tem como finalidade a qualificação acadêmica, técnica e científica dentro do cenário local, nacional e internacional, e busca a elevação de conceitos nos programas lato sensu e MBA na formação de especialistas, mestres e doutores. Os programas *lato sensu* serão institucionalizados na modalidade de ensino presencial. Os programas de pós-graduação visarão inicialmente, à qualificação dos docentes da instituição, razão pela qual a Faculdade Almeida Rodrigues - FAR.

Os professores poderão receber ainda incentivos financeiros conforme a disponibilidade da FAR para realização de cursos de pós-graduação lato sensu ampliando assim sua formação continuada.

Os programas de pós-graduação objetivam a formação continuada, capacitando profissionais e proporcionando aprimoramento nas diversas áreas do conhecimento, além de atenderem a anseios da sociedade, democratizando-se o saber.

A implementação dos cursos de pós-graduação tem como requisitos necessários a presente competência técnico-científica na área dos cursos, adequando a definição de propostas, buscando docentes qualificados para assegurar a qualidade da realização do ensino e pesquisa.

Todos os cursos são de acordo com as resoluções de pós-graduação bem como atenderá as legislações, sendo os cursos trabalhos com carga horária média de 420h, em um ciclo de em média 14 a 16 meses de realização, cursos de pós-graduação os quais a FAR tem referências baseadas na correlação com os cursos de graduação ofertados pela IES.

3.2 Responsabilidade Social da IES

Uma das principais responsabilidades da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR, enquanto instituição de Ensino Superior, objetivamente é a de realizar a contribuição social e o desenvolvimento econômico social da Região, no que se diz respeito ao desenvolvimento socioeconômico, a inclusão social e a defesa do meio ambiente, da preservação e construção da memória cultural, a construção do conhecimento e do patrimônio cultural.

A FAR, a partir de sua fundação, contempla a responsabilidade social e o estímulo à cultura em seus valores, especialmente no que se refere à sua contribuição para a inclusão, o desenvolvimento econômico e social, a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

3.2.1 Diversidade, Meio Ambiente, Memória Cultural, Produção Artística e Patrimônio Cultural

As atividades de iniciação artística e cultural, a defesa do patrimônio artístico e a difusão das produções da comunidade acadêmica são sustentadas por uma política institucional que contempla:

- a valorização da produção artística e cultural como atividade acadêmica;
- a ampliação das ações de expressão artística e cultural no ambiente interno da Instituição e em sua comunidade externa;
- o incentivo à produção cultural sustentável;
- a promoção de eventos artísticos e culturais abertos à comunidade;
- a cooperação, por meio dos órgãos de promoção à cultura da Instituição no processo de desenvolvimento educacional e cultural;
- o desenvolvimento de estratégias para a produção, distribuição e difusão produção artística;
- o estímulo aos docentes e aos estudantes para participação em concursos culturais e artísticos internos e externos;
- a promoção e a divulgação de conhecimentos artísticos e culturais que constituem patrimônio da humanidade, com a comunicação do saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA

- a ampliação das ações em defesa do meio ambiente e do patrimônio cultural;
- a hospedagem de ações que fortaleçam o compromisso com a preservação da memória histórica e do patrimônio cultural.

As ações propostas pelos cursos são planejadas e implantadas pelas coordenações respectivas, com a colaboração de suas respectivas equipes de docentes, de forma coerente com a organização curricular dos cursos que contemplam, em maior ou menor grau, a formação artística e cultural. As propostas são elaboradas visando proporcionar às discentes possibilidades de transposição de conhecimentos para as práticas desenvolvidas, motivando o envolvimento e a participação em todas as etapas de execução.

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR compreende a sua responsabilidade social como dimensão inalienável de seus compromissos na qualidade de instituição educacional de nível superior, imbuída dos princípios de formação de profissionais conscientes em relação à eliminação das desigualdades sociais regionais, à promoção da sustentabilidade e da inclusão.

As ações de promoção da sustentabilidade ambiental são incorporadas às atividades de ensino, de forma transversal e articulada com os conteúdos e as práticas curriculares, contextualizadas em componentes relacionados à promoção da saúde, da cidadania e dos direitos humanos, com ênfase na superação dos preconceitos étnicos, raciais, religiosos e de gênero.

No âmbito operacional, a Instituição adota e estimula boas práticas na defesa do meio ambiente em seu cotidiano, por meio da utilização racional de energia, com opção por lâmpadas de baixo consumo, separação de resíduos para posterior coleta seletiva e práticas corretas para descarte de resíduos químicos.

A FAR afirmar e reforça o comprometimento com a promoção da sustentabilidade, da inclusão e de redução das desigualdades, por meio de ações extensionistas organizadas e conduzidas pelas coordenações de seus cursos e programas, bem como práticas pedagógicas, de caráter educacional ou extensionista, articuladas aos projetos pedagógicos dos cursos e respectivos planos de ensino, com base nos seguintes princípios de:

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA

- intensificar as relações da Instituição com os diversos setores da sociedade;
- estimular na comunidade interna a vocação para o compromisso, a responsabilidade e a participação social;
- aprimorar o compromisso social da Instituição com a sociedade;
- ampliar a implantação de programas, projetos e ações planejadas de Responsabilidade Social e de Sustentabilidade, com envolvimento de professores, discentes e funcionários, tanto por meio de iniciativas institucionais quanto pelas atividades acadêmicas e de extensão dos cursos e programas;
- disseminar o compromisso social da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR, organizando fóruns de discussões com instituições públicas, privadas e ONGs, com foco nos temas atuais de Responsabilidade Social, Sustentabilidade e de experiências com projetos sociais; e
- ampliar as ações em Defesa do Meio Ambiente e do Patrimônio Cultural.

3.2.2 Desenvolvimento Econômico e Social

As ações previstas pela Faculdade Almeida Rodrigues - FAR contemplam de forma plena o desenvolvimento econômico e social, considerando os aspectos relativos ao desenvolvimento econômico regional, a melhoria da infraestrutura local, a melhoria das condições e qualidade de vida da população e projetos de inovação social.

O avanço tecnológico, industrial e a globalização, com o surgimento constante de novos paradigmas em curto espaço de tempo, exigem uma reflexão maior em torno da educação e da formação de profissionais para o mundo do trabalho. As novas estruturas sociais, as exigências do mercado de trabalho, requerem o desenvolvimento de competências múltiplas.

A FAR pautar-se-á por princípios éticos que contribuam para o desenvolvimento da consciência democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade, em seus formandos. A FAR busca articular teoria e prática no sentido de preparar o formando para a sua

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA
inclusão no mercado de trabalho com competência profissional capaz de contribuir
para valorizar a sociedade como um todo.

O intérprete de toda a evolução é o homem, e o educador é o intérprete e facilitador dos processos de construção e aquisição do conhecimento, da transmissão cultural e do surgimento de novas perspectivas de vida e soluções existenciais. Portanto, se faz necessária a reflexão em torno da dimensão cultural, social, política e econômica da educação, do papel social do professor, das leis relacionadas à infância, adolescência, educação e profissão, das questões da ética e da cidadania, das múltiplas expressões culturais e das questões de poder a elas associadas. Por outro lado, o professor e o profissional das demais áreas propostas neste documento, deverão desenvolver uma visão pluralista da sociedade, exercitando a capacidade de compreender o “outro”, suas necessidades e valores, base da ética, da autonomia e da solidariedade.

A FAR esta, a todo momento, articulando esforços no sentido de promover o desenvolvimento ético do profissional capaz de atuar dignamente na comunidade, com conhecimento de causa no que se refere às especificidades dos grupos sociais e de sua profissão, com vista à conquista de uma sociedade voltada para os ideais de competência, honestidade e justiça.

A FAR deverá ainda dedicar atenção especial às especificidades da comunidade onde estará inserida, oportunizando a integração entre a comunidade, as famílias e a própria Instituição, no sentido de buscar o aprimoramento de seus propósitos e de sua ação pedagógica e formativa. A integração com empresas e outros segmentos sociais é essencial, no sentido de identificar necessidades de reelaboração de temáticas em estudo.

A FAR, comprometida com a qualidade do ensino superior na região onde se insere, se propõe a oferecer um ensino de qualidade, fundamentada em uma filosofia da educação coerente com os princípios de solidariedade, justiça e dignidade humana, promovendo a educação permanente e continuada para jovens e adultos procedentes de classes sociais menos abastadas.

A educação permanente se refere ao desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, algo muito além de um espaço para a obtenção de um diploma de curso superior. Devem-se formar profissionais que possam ser absorvidos pelo mercado de trabalho, cujas exigências se tornam cada vez maiores.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA

Observa-se quão dramática se apresenta atualmente a situação de profissionais das diversas áreas, necessitando investir em sua capacitação em função das novas perspectivas e com dificuldades para proverem o próprio sustento e os custos da educação superior.

Para corresponder às instâncias da educação permanente, a Faculdade Almeida Rodrigues - FAR se propõe a:

- Transformar o seu espaço em um canal de permanente diálogo com a sua comunidade e com o meio social em geral;
- Propiciar condições para a pesquisa educacional e científica, visando a formação de um profissional que possa dar respostas à sociedade contemporânea, promovendo o confronto de ideias e a discussão de situações limite e de direitos e deveres do cidadão;
- Buscar alternativas de solução para a humanização da profissão, promovendo o ser em suas potencialidades intrínsecas através da educação e reeducação, colocando no mercado de trabalho profissionais conscientes de sua tarefa e não meros prestadores de serviços desqualificados e desprovidos de ideal;
- Qualificar, no processo, a Faculdade Almeida Rodrigues - FAR como uma escola superior que possibilita a construção do saber desvinculada de modelos e clichês oriundos de experiências estranhas à realidade e aspirações da sociedade;
- Assegurar aos formandos conhecimentos referentes ao desenvolvimento humano e a forma como cada cultura caracteriza as diferentes faixas etárias e as representações sociais e culturais dos diferentes períodos: infância, adolescência, juventude e vida adulta, assim como as peculiaridades das pessoas com necessidades especiais;
- Proporcionar um conjunto de conhecimentos que habilita o formando para o exercício da profissão e de todas as suas funções, incluindo os saberes produzidos nos diferentes campos científicos e acadêmicos que subsidiam o trabalho educativo;
- Proporcionar aos formandos a apropriação da cultura geral ampla, que favorece o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e a

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA

possibilidade de produzir significados e interpretações do que se vive e de fazer conexões - o que, por sua vez, potencializa a qualidade da intervenção educativa. E da cultura profissional, cujo conteúdo é próprio do exercício da profissão em suas especificidades, fazendo parte desse contexto, os temas referentes ao desempenho profissional, pessoal e da categoria, e o conhecimento sobre as associações científicas, culturais e sindicais;

- Oferecer condições para a aprendizagem de recursos de comunicação e informação, cujo domínio seja importante para as dimensões da atuação do profissional;
- Propiciar ao formando, conhecimentos referentes ao desenvolvimento psicológico, físico e dos processos de aprendizagem de diferentes conteúdos em diferentes momentos do desenvolvimento cognitivo dos alunos, bem como o conhecimento das experiências institucionais e do universo social e cultural de seus alunos;
- Oportunizar o estudo das relações sociais na realidade social e política brasileira e como isto repercute na profissão, compreendendo os significados que a família, a sociedade e os alunos atribuem à escola e às aprendizagens;
- Promover estudos e debates sobre políticas educacionais, dimensão social da escola, relações escola x sociedade x família, relações educação x trabalho; e
- Enfatizar em todo o seu trabalho a importância da formação integral dos profissionais.

Para o cumprimento de sua missão, a Faculdade Almeida Rodrigues - FAR manterá independência absoluta em relação a partidos políticos, grupos econômicos e quaisquer outros interesses particulares e considerará inaceitável qualquer tipo de preconceito e / ou discriminação.

Como uma instituição de cunho democrático e emancipador, a Instituição objetivará sempre a atualização de seus métodos, o acompanhamento cuidadoso dos avanços da ciência, colocando na pauta de discussões as novas descobertas e os

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA
movimentos sociais de caráter socializadores, renovadores e promovedores da
consciência crítica.

3.2.3 Inclusão Social

A finalidade primeira da educação deve ser a de garantir o acesso ao conhecimento a todas as pessoas, independente da raça, credo, orientação sexual e deficiência de alguma forma, sendo compromisso daqueles que detêm o conhecimento, envidar esforços no sentido de minimizar a exclusão social, a pobreza, a violência, o analfabetismo, a fome e as enfermidades.

A inclusão não pode ser concebida apenas como sendo a inserção da pessoa portadora de deficiência num estabelecimento de ensino, mas deve proporcionar-lhe condições de aquisição de conhecimento e participação ativa do processo educacional, prevendo recursos e serviço de apoio especializado, para que o estudante tenha condições de integrar-se na sociedade e ingressar no mundo do trabalho de acordo com suas possibilidades, razão pela qual a Faculdade inclui em seu PDI, além das condições de acessibilidade, o atendimento aos alunos com deficiência visual e auditiva, o atendimento individualizado de acordo com as suas peculiaridades, através do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE).

Aos alunos com deficiência visual, caso tenha ingressantes com estas necessidades, a instituição deve prover as condições necessárias para o bom aprendizado do aluno, tais como acervo bibliográfico básico em braile, máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz, lupas, régua de leitura.

Aos alunos com deficiência auditiva, a instituição deverá proporcionar além de capacitação em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) para todos os professores, intérprete em LIBRAS, principalmente em períodos de realização de provas, para complementar a avaliação escrita quando o aluno não conseguir expressar o seu real conhecimento, bem como orientação aos professores para que valorizem o conteúdo semântico e conheçam as especificidades linguísticas do aluno com deficiência auditiva. Os cursos de Licenciatura que vierem a ser ofertados pela Instituição incluirão a disciplina “Libras” em seus currículos. A disciplina será oferecida como

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA optativa aos estudantes de todos os cursos de graduação, de graduação tecnológica e superiores de formação específica oferecidos pela Instituição.

A Faculdade é uma instituição que cumpre um relevante papel social. Nesse aspecto, um dos valores da FAR é ser uma instituição comprometida com a inclusão social. Coerente com este princípio, a Instituição desenvolve uma atuação efetiva no atendimento às pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais ou com mobilidade reduzida.

A FAR considera que essa atuação faz parte do compromisso ético de promoção da diversidade, do respeito às diferenças e da redução das desigualdades, reconhecendo a potencialidade das pessoas com necessidades especiais e provendo-lhes condições de desenvolvimento pessoal, profissional e social. Incorporar a diversidade em seu ambiente, combatendo o preconceito e valorizando a diversidade é um princípio que faz parte da missão da Instituição e de sua vocação integradora.

No quesito mobilidade, as necessidades especiais são atendidas com as constantes adaptações na estrutura física das instalações, garantindo a acessibilidade autônoma às pessoas com mobilidade reduzidas. As adaptações encontram-se nos acessos aos edifícios, eliminação de barreiras arquitetônicas, corredores de acesso, salas de aula, sala dos professores, instalações sanitárias, laboratórios e instalações administrativas.

Adicionalmente, o planejamento arquitetônico contempla a instalação de piso com faixa tátil de orientação para pessoas com deficiência visual, além de programação visual explícita, para atendimento a pessoas com deficiência auditiva.

3.2.4 Políticas Institucionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR observa e contempla, nos conteúdos e metodologias das unidades curriculares de todos os seus cursos superiores de graduação, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA

A FAR compreende a sua responsabilidade social como dimensão inalienável de seus compromissos na qualidade de instituição educacional de nível superior, imbuída dos princípios de formação de profissionais conscientes em relação à eliminação das desigualdades sociais e à promoção igualdade étnico-racial.

As ações de promoção de igualdade étnico-racial são incorporadas às atividades de ensino, de forma transversal e articulada com os conteúdos e as práticas curriculares, contextualizadas em componentes relacionados à promoção da saúde, da cidadania e dos direitos humanos, com ênfase na superação dos preconceitos étnicos, raciais, religiosos e de gênero.

3.2.5 Políticas Institucionais de Direitos Humanos

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR observa e contempla as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, nos conteúdos e metodologias das unidades curriculares de todos os seus cursos superiores de graduação, de modo transversal, contínuo e permanente, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8/2012, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012.

3.2.6 Políticas Institucionais de Educação Ambiental

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR integra a Educação Ambiental nos conteúdos e metodologias das disciplinas ofertadas em todos os seus cursos superiores de graduação, de modo transversal, contínuo e permanente, conforme disposto na Lei Nº 9.795/1999, no Decreto Nº 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP Nº 2/2012.

3.2.7 Políticas Institucionais para o Desenvolvimento Nacional Sustentável

Mesmo sendo uma entidade vinculada à iniciativa privada, a Faculdade Almeida Rodrigues - FAR cumprirá, sempre que aplicável, todas as exigências relativas ao Desenvolvimento Nacional Sustentável, conforme disposto no Decreto Nº 7.746, de 05/06/2012 e na Instrução Normativa Nº 10, de 12/11/2012.

3.2.8 Compromisso com Valores Morais e Éticos

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR favorecerá os formandos no desenvolvimento de valores que acentuem as suas capacidades latentes, contribuindo para o exercício de uma postura ética caracterizada por um consciente desabrochar da própria liberdade:

- Consciência da dignidade humana, dos deveres e direitos do cidadão;
- Respeito à convivência democrática;
- Exercício da solidariedade, do respeito mútuo e do amor à verdade, à justiça, à beleza e à bondade;
- Respeito pelos sentimentos, pelas crenças e pelos ideais do outro;
- Desenvolvimento de dimensões ético-morais;
- capacidade de analisar criticamente aspectos morais significativos;
- capacidade de reconhecimento de normas de convivência social e familiar, respeitando a liberdade de consciência e de atuar no mundo segundo as necessidades e aspirações de cada um;
- atitudes de solidariedade e cooperação;
- atitude dialógica, favorecendo a contribuição e a tomada de decisões em grupo;
- identificação da própria maneira de pensar, ser e sentir, dos valores pessoais, dos próprios projetos e filosofias de vida;
- aperfeiçoando-se como agente de mudança e transformação qualitativa da realidade;
- capacidade para eleger uma hierarquia de valores e agir de forma autônoma, em consonância com eles.

O desenvolvimento das competências ético-morais será operacionalizado através de uma ação compartilhada e transdisciplinar, em que esses conteúdos possam transitar por todo o trabalho pedagógico, atravessando todo o processo de aprendizagem dos formandos, sem confundir-se com uma disciplina curricular, nem perder sua importância unificadora e transformadora.

3.2.9 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

A Lei 12.764 que institui a "Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista", sancionada em dezembro de 2012, preconiza que os cidadãos autistas passem a ser considerados oficialmente pessoas com deficiência, tendo direito a todas as políticas de inclusão do país, entre elas, as de Educação. (BRASIL, 2012). Neste, a Instituição realiza práticas educacionais que favoreçam a adaptação dos indivíduos na vida social, diminuindo o sofrimento de suas famílias, e capacitação de profissionais especializados para atender esta comunidade e, assim, cumprir as exigências determinadas na Lei nº 12764/2012, referente aos direitos da Pessoa com transtorno do Espectro Autista ou qualquer outro tipo de deficiência.

Para tanto, a Faculdade Almeida Rodrigues - FAR possui uma Política de Acessibilidade Acadêmica as pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e da Síndrome de Asperger, assim como um Núcleo de Apoio Psicopedagógico, que visa promover a garantia de condições de acessibilidade pedagógica e atitudinal nos ambientes acadêmicos, a todos os alunos, funcionários e comunidade, atendendo às suas limitações e possibilidades, assim como zelar pela aplicação da política de acessibilidade da FAR, promovendo condições adequadas para acesso, permanência, integração e desenvolvimento pleno das pessoas com deficiência, incluindo as portadoras do Transtorno do Espectro Autista, ao Ensino Superior, no âmbito da Instituição.

4 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

4.1 Identificação do Curso

Entidade Mantenedora:	(1495) Centro de Ensino Superior Almeida Rodrigues Ltda.
Instituição Mantida (IES):	(2288) Faculdade Almeida Rodrigues - FAR
Nome do curso:	Curso Superior Bacharelado em Fonoaudiologia
Nível:	Graduação (Bacharelado)
Endereço de oferta do curso:	Rua Quinca Honório Leão, nº 1030, Morada do Sol, CEP 75909-030 - Rio Verde - GO
Regime de Oferta:	Seriado Semestral
Número de Vagas:	150 vagas totais anuais
Período de integralização:	08 semestres (mínimo) 12 semestres (máximo)
Carga Horária:	3.700 horas
Título Conferido:	Bacharel em Fonoaudiologia
Modalidade de Oferta:	Presencial
Gestor do Curso:	Profa. Dra. Valeriana de Castro Guimarães

4.2 Base Legal para a Oferta do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Fonoaudiologia da Faculdade Almeida Rodrigues – FAR foi concebido com base na legislação vigente:

- Constituição Federal de 1988;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394, de 20/12/1996;
- Decreto nº 9235/17, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino;
- Resolução CNE/CES nº 5, de 19 de fevereiro de 2002 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia;

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA

- Resolução nº 2 de 18 de junho de 2007 no Parecer CNE/CES 583, de 04/04/2001, que dá orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação;
- Portaria nº 20/2017, de que institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (BASis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.
- Decreto que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais (Decreto nº. 5.296/2004);
- Resolução CNE/CES nº 2, de 15 de junho de 2012, que dispõe sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Resolução CNE/CP Nº 01, de 17 de junho de 2004, que trata sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena;
- Contempla, às exigências do Decreto Nº. 5.626, publicado no DOU de 23/12/2005, que Regulamenta a Lei Nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei Nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000, na condição de disciplina optativa.

4.3 Justificativa para a Oferta do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Fonoaudiologia, observados os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), foi concebido com base na Resolução CNE/CES nº 05/2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia.

O PPC de Fonoaudiologia atende a Resolução CNE/CES nº 04/2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.

O PPC atende ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e ao Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais; na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que estabelecem as políticas de educação ambiental; na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e na Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

O PPC está em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da IES.

As disposições da Resolução CNE/CES nº 07/2018, que estabelece as “Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira” e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), estão sendo discutidas pelos NDEs de cada curso da FAR. Conforme prevê a Resolução CNE/CES nº 07/2018, a curricularização da extensão, que deverá ser oferecida com o total de 10% da carga total do curso, deverá ser plenamente implementada nos cursos de graduação em funcionamento a partir de 2021.

A Fonoaudiologia tem como objetivo geral prevenir, diagnosticar e reabilitar distúrbios da comunicação humana (fala, voz, linguagem e audição), através de uma formação clínico-terapêutica e preventiva, alicerçada em princípios éticos e bioéticos, com especial atenção à saúde integral.

O Curso de Graduação em Fonoaudiologia da FAR tem como objetivo geral formar o Fonoaudiólogo para atuar, pautado em princípios éticos, nas áreas de promoção, de proteção, diagnóstico, avaliação e intervenção clínico-terapêutica, no que se refere aos campos clínico-terapêutico e preventivo das práticas fonoaudiológicas, profissional este qualificado para promover a saúde no processo de comunicação humana, em atuação interdisciplinar.

O Curso de Graduação em Fonoaudiologia da FAR atende às necessidades de uma formação generalista, crítica, reflexiva e humanista, sem perder de vista os aspectos e questões regionais de Rio Verde. Esta formação multidimensional resulta em profissionais preparados para o desempenho de suas funções dentro de uma prática social historicamente estruturada, permitindo estabelecer relações com diferentes tipos de trabalho, guardando sua especificidade num mundo cujo processo de globalização passa a exigir saberes não compartimentalizados, mas integrativos de vários saberes.

O processo de formação do Fonoaudiólogo, na FAR, contempla as necessidades sociais da saúde, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrarreferência e o trabalho em equipe, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS).

Assim, com a oferta do Curso de Graduação em Fonoaudiologia, a FAR está contribuindo para a ampliação das oportunidades de acesso à formação superior em área cuja atual oferta não é capaz de absorver as demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

4.4 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Fonoaudiologia foi construído e revisto com base em políticas pautadas nos seguintes princípios:

- a) autonomia institucional;
- b) articulação entre ensino, pesquisa (iniciação científica) e extensão;
- c) graduação como formação inicial;
- d) formação continuada;
- e) ética pessoal e profissional;
- f) ação crítica, investigativa e reconstrutiva do conhecimento;
- g) construção e gestão coletiva do projeto pedagógico;
- h) abordagem interdisciplinar do conhecimento;
- i) articulação entre conhecimentos de formação ampliada e específica.

As políticas institucionais de ensino, de extensão e de pesquisa (iniciação científica) constantes no PDI estão plenamente previstas e articuladas com o Curso de Fonoaudiologia da FAR. As políticas institucionais visam capacitar profissionais em um curso de qualidade, de forma que contribuam criativamente para o desenvolvimento da pessoa humana e da sociedade brasileira. Além disso, que tenham uma postura reflexiva e uma visão crítica, elevando o padrão médio regional do profissional; fomenta a capacidade de trabalho pessoal e em equipe e favoreça a aptidão para a aprendizagem autônoma e dinâmica, além da qualificação para a vida, o trabalho e o desenvolvimento da cidadania; e revele competências no exercício da profissão para desenvolver uma práxis posta a serviço do respeito, da dignidade e da justiça, buscando permanentemente, através das investigações, refletir e criticar a sociedade e a educação.

As políticas de ensino são aplicadas com recursos estruturais e tecnológicos, com padrões de qualidade, além de possibilitar a elaboração e implementação de projetos pedagógicos que contemplem diretrizes pedagógicas específicas para o desenvolvimento de competências e habilidades, tanto teóricas quanto práticas, com estágio e atividades de extensão e iniciação científica, atribuindo assim um perfil aos formandos equivalente ao de profissionais que aprendam permanentemente, acompanhando tendências e o avanço da tecnologia, a modificação das relações sociais, sobretudo conscientes das responsabilidades legais e, como cidadãos solidários, capazes de diagnosticar e solucionar problemas relativos à sua profissão, contribuintes com a qualidade da educação e o desenvolvimento regional através de um estreitamento do meio acadêmico e sociedade.

A FAR estimula a iniciação científica, através da atuação articulada dos professores da disciplina de Metodologia Científica com seu Programa de Iniciação Científica, fomentando a publicação de trabalhos de pesquisa em eventos, com resumos, banners, ou produção de artigos especializados que apresentarem melhor qualidade acadêmica e maior rigor científico.

Contempla-se, ainda: prestar serviços e assistência à comunidade, atendendo as suas necessidades, respeitando e preservando seus valores e sua cultura; levar à comunidade os conhecimentos técnicos correlacionados com as áreas de conhecimentos do curso e proporcionar novos conhecimentos produzidos; permitir a

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA
efetivação do aprendizado pela aplicação prática dos conhecimentos adquiridos pelos acadêmicos; oferecer a complementação da formação continuada dos acadêmicos através dos cursos de pós-graduação; buscar parcerias e convênios com outras instituições de ensino para implantação de programas de extensão, pesquisa e pós-graduação, dentro dos padrões de qualidade; e desenvolver programa de integração Faculdade x Comunidade Regional.

4.5 Objetivos do Curso

4.5.1 Objetivo geral

O Curso de Graduação em Fonoaudiologia da FAR tem como objetivo geral formar o Fonoaudiólogo para atuar, pautado em princípios éticos, nas áreas de promoção, de proteção, diagnóstico, avaliação e intervenção clínico-terapêutica, no que se refere aos campos clínico-terapêutico e preventivo das práticas fonoaudiológicas, profissional este qualificado para promover a saúde no processo de comunicação humana, em atuação interdisciplinar.

4.5.2 Objetivos específicos

São objetivos específicos do Curso de Graduação em Fonoaudiologia:

- ✓ Assegurar a articulação entre o ensino, investigação científica e extensão, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve à construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos; socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença;
- ✓ Desenvolver os conteúdos, as competências e habilidades necessárias à formação profissional e acadêmica do Fonoaudiólogo;
- ✓ Fornecer conhecimentos fundamentais do ser humano quanto à formação, desenvolvimento, constituição e funcionamento, das áreas de atuação da

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA
Fonoaudiologia (voz, fala, audição e linguagem), assim como da metodologia científica envolvida;

- ✓ Fornecer conhecimentos do processo de aquisição, de desenvolvimento e de abrangência da linguagem humana;
- ✓ Articular atividades teóricas e práticas desde o início do curso, permeando toda a formação do Fonoaudiólogo, de forma integrada e interdisciplinar;
- ✓ Promover o treinamento prático em procedimentos clínicos cotidianos específicos da área, visando instruir, capacitar, habilitar e qualificar o aluno ao exercício da Fonoaudiologia;
- ✓ Preparar o Fonoaudiólogo para:
 - ❖ Conhecer plenamente o funcionamento da voz humana;
 - ❖ Atuar na promoção e prevenção da saúde vocal;
 - ❖ Desenvolver ações estratégicas para diagnóstico dos distúrbios da comunicação, encaminhamento de soluções e determinação de conduta;
 - ❖ Tratar os distúrbios da comunicação humana, buscando aperfeiçoar os padrões de fala e voz, atendendo todas as patologias que envolvam os distúrbios da comunicação;
 - ❖ Desenvolver programas de aperfeiçoamento vocal junto aos profissionais da voz;
 - ❖ Desenvolver programas de saúde auditiva e controle do ruído nas indústrias, empresas etc.;
 - ❖ Prevenir distúrbios da comunicação oral e escrita;
 - ❖ Participar de equipes inter e multidisciplinares visando à promoção integral da saúde;
 - ❖ Prestar consultorias, dar pareceres e realizar perícias relativas à área de Fonoaudiologia;
 - ❖ Acompanhar a evolução do pensamento científico na sua área de atuação.
- ✓ Promover os princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;
- ✓ Favorecer a flexibilização curricular de forma a atender aos interesses mais específicos/atualizados, sem perda dos conhecimentos essenciais ao

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA
exercício da profissão;

- ✓ Implementar metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;
- ✓ Desenvolver estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer, que constituem atributos indispensáveis à formação do Fonoaudiólogo;
- ✓ Estimular as dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;
- ✓ Valorizar as dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno e no Fonoaudiólogo atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade;
- ✓ Disponibilizar tempo para a consolidação dos conhecimentos e para as Atividades Complementares objetivando progressiva autonomia intelectual do aluno;
- ✓ Desenvolver atitude investigativa que favoreça o processo contínuo de construção do conhecimento, por meio da investigação científica e da extensão;
- ✓ Capacitar e estimular a divulgação dos conhecimentos técnicos, científicos e culturais, produzidos no âmbito da FAR através de publicações, ensino e outras formas de divulgação.

4.6 Perfil Profissional do Egresso, Competências e Habilidades

4.6.1 Perfil do Egresso

O perfil profissional do egresso está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso, expressa as competências a serem desenvolvidas pelo discente e as articula com necessidades locais e regionais, havendo planejamento para sua ampliação em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

O egresso do Curso de Graduação em Fonoaudiologia da FAR tem formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA éticos, no campo clínico-terapêutico e preventivo das práticas fonoaudiológicas. Possui formação ético-filosófica, de natureza epistemológica, e ético-política em consonância com os princípios e valores que regem o exercício profissional. O egresso também conhece os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fonoaudiologia e seus diferentes modelos de intervenção e atua com base no rigor científico e intelectual.

O Fonoaudiólogo é o profissional com o perfil para atuar no processo de comunicação do ser humano nas suas etapas de aquisição, desenvolvimento e abrangência, quer nas suas manifestações de normalidade quer nos seus distúrbios. Atua na promoção, diagnóstico, orientação e tratamento da comunicação oral e escrita, voz, audição e funções de mastigação, deglutição e respiração, atendendo desde ao recém-nascido até a terceira idade. Para tal necessita compreender o indivíduo em relação à sua história de vida, sua situação em relação ao distúrbio que o acomete e seu contexto sociocultural.

O Fonoaudiólogo, com formação generalista, está capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor ético, científico e intelectual como condição para a realização de toda e qualquer ação na sua profissão. Trabalha a comunicação humana em todas as suas formas de expressão e potencialidades e atua como facilitador no processo terapêutico-educativo. O Fonoaudiólogo, com conhecimento dos fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fonoaudiologia e seus diferentes modelos de intervenção tem capacidade para atuar em diferentes meios.

A formação do Fonoaudiólogo da FAR contempla as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS).

O Curso de Graduação em Fonoaudiologia da FAR representa uma contribuição para a promoção da saúde da sociedade paraense. Particularmente pretende uma transformação, não só em relação ao conhecimento que é capaz de transmitir e produzir, mas também na formação de recursos humanos enquanto docentes/assistentes com iniciação científica e responsabilidades sociais e políticas.

Registra-se que a FAR propicia aos discentes a ampliação das oportunidades de aprendizagem, por meio das atividades complementares.

4.6.2 Competências e Habilidades

4.6.2.1 Competências e Habilidades Gerais

A formação do Fonoaudiólogo oferecida pelo Curso de Graduação em Fonoaudiologia da FAR, em consonância com a Resolução CNE/CES nº 05/2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia, tem por objetivos gerais dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia,

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA
habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

4.6.2.2 Competências e Habilidades Específicas

A formação do Fonoaudiólogo oferecida pelo Curso de Graduação em Fonoaudiologia da FAR, em consonância com a Resolução CNE/CES nº 05/2002, tem por objetivos gerais dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- Compreender e analisar criticamente os sistemas teóricos e conceituais envolvidos no campo fonoaudiológico, que abrange o estudo da motricidade oral, voz, da fala, linguagem oral e escrita e da audição, e os métodos clínicos utilizados para prevenir, avaliar, diagnosticar e tratar os distúrbios da linguagem (oral e escrita), audição, voz e sistema sensório motor oral;
- Compreender a constituição do humano, as relações sociais, o psiquismo, a linguagem, a aprendizagem. O estudo deste processo como condição para a compreensão da gênese e da evolução das alterações fonoaudiológica;

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA

- Apreender as dimensões e processos fonoaudiológicos em sua amplitude e complexidade;
- Avaliar, diagnosticar, prevenir e tratar os distúrbios pertinentes ao campo fonoaudiológico em toda extensão e complexidade;
- Apreender e elaborar criticamente o amplo leque de questões clínicas, científico-filosóficas, éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do Fonoaudiólogo, capacitando-se para realizar intervenções apropriadas às diferentes demandas sociais;
- Possuir uma formação científica, generalista, que permita dominar e integrar os conhecimentos, atitudes, e informações necessários aos vários tipos de atuação em Fonoaudiologia;
- Reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência entendida como conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Desenvolver, participar e/ou analisar projetos de atuação profissional disciplinares, multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares;
- Possuir recursos científicos, teórico-práticos e éticos que permitam a atuação profissional e reavaliação de condutas;
- Conquistar autonomia pessoal e intelectual necessárias para empreender contínua formação profissional;
- Situar a Fonoaudiologia em relação às outras áreas do saber que compõem e compartilham sua formação e atuação;
- Observar, descrever e interpretar de modo fundamentado e crítico as situações da realidade que concernem ao seu universo profissional;
- Pensar sua profissão e atuação de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA

- Utilizar, acompanhar e incorporar inovações técnico-científicas no campo fonoaudiológico.

A formação do Fonoaudiólogo atende ao sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrarreferência e o trabalho em equipe.

4.6.2.3 Planejamento da Ampliação do Perfil do Egresso em Função de Novas Demandas Apresentadas pelo Mundo do Trabalho Específicas

O perfil do egresso será, quando necessário, ampliado em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho, de acordo com o resultado da(o) autoavaliação do curso, do acompanhamento dos egressos e dos estudos realizados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

A FAR compreende a relevância de se dar uma atenção enfática ao ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO, através das ações que dela resultam, que incluem:

- ✓ Obter sempre uma face atual da Avaliação Institucional, sobre o enfoque de quem já se formou e está no mundo do trabalho;
- ✓ Identificar melhor ainda o perfil e a trajetória profissional dos egressos;
- ✓ Estar atualizada quanto às competências exigidas pelo mundo do trabalho e a necessidade da criatividade e empreendedorismo na concepção de ideias inovadoras para o desenvolvimento humano e de sociedades sustentáveis;
- ✓ Atualizar os currículos dos cursos e programas, ampliando o perfil do egresso.

Assim, a atualização curricular do curso será realizada de forma permanente. E o perfil do egresso será, sempre que necessário ampliado em função das novas demandas apresentadas pelo SUS e pelo mundo do trabalho.

A FAR mantém um Programa de Acompanhamento dos Egressos, com o objetivo de manter uma linha permanente de estudos e análises sobre os egressos, a partir das informações coletadas, para avaliar a qualidade do ensino e adequação da

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA
formação do profissional às necessidades do mercado de trabalho.

O Programa de Acompanhamento dos Egressos dispõe de uma base de dados, com informações atualizadas dos egressos; mecanismos para a promoção de um relacionamento contínuo entre a FAR e seus egressos; e mecanismos para avaliar a adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho.

4.6.2.4 Perspectivas / Possibilidades de Inserção Profissional do Egresso

A profissão de Fonoaudiólogo foi regulamentada pela Lei nº 6.965, de 09 de dezembro de 1981. De acordo com o parágrafo único do artigo 1º da Lei nº 6.965/1981, o Fonoaudiólogo é o profissional com graduação plena em Fonoaudiologia, que atua em pesquisa, prevenção, avaliação e terapia fonoaudiológicas na área da comunicação oral e escrita, voz e audição, bem como em aperfeiçoamento dos padrões da fala e da voz.

O artigo 4º da Lei nº 6.965/1981 estabelece que o Fonoaudiólogo e os profissionais habilitados na forma da legislação específica possuem competência para:

- ❖ Desenvolver trabalho de prevenção no que se refere à área da comunicação escrita e oral, voz e audição;
- ❖ Participar de equipes de diagnóstico, realizando a avaliação da comunicação oral e escrita, voz e audição;
- ❖ Realizar terapia fonoaudiológica dos problemas de comunicação oral e escrita, voz e audição;
- ❖ Realizar o aperfeiçoamento dos padrões da voz e fala;
- ❖ Colaborar em assuntos fonoaudiológicos ligados a outras ciências;
- ❖ Projetar, dirigir ou efetuar pesquisas fonoaudiológicas promovidas por entidades públicas, privadas, autárquicas e mistas;
- ❖ Lecionar teoria e prática fonoaudiológicas;
- ❖ Dirigir serviços de Fonoaudiologia em estabelecimentos públicos, privados, autárquicos e mistos;

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA

- ❖ Supervisionar profissionais e alunos em trabalhos teóricos e práticos de Fonoaudiologia;
- ❖ Assessorar órgãos e estabelecimentos públicos, autárquicos, privados ou mistos no campo da Fonoaudiologia;
- ❖ Participar da Equipe de Orientação e Planejamento Escolar, inserindo aspectos preventivos ligados a assuntos fonoaudiológicos;
- ❖ Dar parecer fonoaudiológico, na área da comunicação oral e escrita, voz e audição;
- ❖ Realizar outras atividades inerentes à sua formação universitária pelo currículo.

Ao Fonoaudiólogo é permitido, ainda, o exercício de atividades vinculadas às técnicas psicomotoras, desde que destinadas à correção de distúrbios auditivos ou de linguagem, efetivamente realizados, conforme dispõe o parágrafo único do artigo 4º da Lei nº 6.965/1981.

Com a formação recebida no Curso de Graduação em Fonoaudiologia da FAR, o egresso está apto a atuar nas diversificadas opções profissionais que a graduação na área lhe oferece.

A atuação do profissional Fonoaudiólogo pode ocorrer em diferentes áreas e espaços profissionais, com uma abordagem interdisciplinar, como: saúde, educação, ocupacional, meios de comunicação e artes, justiça, comunicação empresarial, estética e domiciliar.

O mercado de trabalho abrange setores distintos em clínicas multi e interdisciplinares, hospitais, maternidades, consultório particular, home care, empresas de prótese auditiva, centros de reabilitação, escolas, creches, indústrias, teatros e empresas de comunicação.

As principais áreas de atuação do Fonoaudiólogo são:

Clínicas: O Fonoaudiólogo utiliza-se de repertório de estratégias e procedimentos, dentre eles a “Avaliação Fonoaudiológica”, para obter dados necessários para determinar o diagnóstico e planejar o tratamento dos distúrbios da comunicação humana.

Ocupacional: Nessa área o profissional atua: no controle periódico de

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA funcionários e na prevenção de déficit auditivo relacionados à atividade laborativa; de forma preventiva junto àqueles que utilizam a voz profissionalmente; na recuperação dos distúrbios da comunicação humana identificados, para que os mesmos sejam readaptados às suas funções.

Educacional: Participa da equipe de orientação e planejamento escolar, atuando na prevenção, detecção e reabilitação dos distúrbios da audição, linguagem oral e escrita, motricidade oral e voz em crianças em idade escolar.

Investigação: Exerce atividade de investigação e busca no estudo dos aspectos ligados aos distúrbios da audição, linguagem oral e escrita, motricidade oral e voz, proporcionando a evolução da Fonoaudiologia como ciência.

Saúde Pública: Participa da elaboração de políticas de saúde junto às autoridades competentes, na organização, implantação e execução de projetos de Educação, Saúde Pública e Coletiva, nas áreas da comunicação oral e escrita, voz e audição.

No Estado do Pará, bem como em toda a Região Norte, o mercado fonoaudiológico, em suas diversificadas áreas, está em expansão.

4.7 PROPOSTA CURRICULAR

A proposta curricular do Curso de Fonoaudiologia de Faculdade Almeida Rodrigues - FAR abrange, de forma detalhada, o perfil desejado do egresso, as competências, as habilidades, os conteúdos disciplinares, a organização curricular, as práticas Pedagógicas, o trabalho de conclusão de curso, as atividades complementares, o acompanhamento e a avaliação, considerando de forma ampla as relações que existem entre esses componentes, sem prejuízo de outros elementos que tornem o projeto pedagógico mais abrangente.

A proposta curricular do Curso de Fonoaudiologia de FAR foi elaborada a partir dos seguintes elementos formativos:

- concepção, justificativa, objetivos gerais e específicos do curso, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;
- condições objetivas de oferta e vocação do curso;

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA

- formas de realização da interdisciplinaridade;
- modos de integração entre teoria e prática;
- formas de avaliação e acompanhamento do ensino, da aprendizagem e do curso;
- modos da integração entre graduação e pós-graduação;
- incentivo à investigação, como instrumento para as atividades de ensino e de iniciação científica;
- incentivo à extensão, de forma articulada com o ensino e a pesquisa (iniciação científica);
- regulamentação das atividades relacionadas com o Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com as normas da FAR, em suas diferentes modalidades; e
- concepção, composição e regulamentação das Atividades Complementares.

A FAR exercita seu potencial criativo e inovador na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências da Contábeis, a partir da definição dos elementos acima referidos. O projeto pedagógico foi elaborado com a participação de docentes das diversas áreas envolvidas.

Os conteúdos curriculares podem ser ministrados em diversas formas de organização, conforme proposta pedagógica, ressaltando as metodologias de ensino-aprendizagem, em especial as abordagens que promovam a participação, a colaboração e o envolvimento dos discentes na constituição gradual da sua autonomia nos processos de aprendizagem.

Esses conteúdos podem ser organizados, em termos de carga horária e de planos de estudo, em atividades práticas e teóricas, desenvolvidas individualmente ou em grupo, na própria instituição ou em outras, envolvendo também pesquisas temáticas e bibliográficas.

A organização curricular do Curso de Fonoaudiologia da FAR estabelece:

- (i) a coexistência de relações entre teoria e prática, que permitirá o egresso adaptar-se, com visão crítica, às novas situações de sua área de formação;
- (ii) as condições para a efetiva conclusão do curso; e

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA
(iii) a duração do curso com integralização mínima em 8 semestres, e máxima em 12 semestres, e o regime acadêmico seriado semestral.

4.7.1 Conteúdos Curriculares

A estrutura curricular do Curso de Graduação em Fonoaudiologia considera a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica, a compatibilidade da carga horária total (em horas-relógio). Além disso, evidencia a articulação da teoria com a prática, a oferta do componente curricular LIBRAS. Explicita claramente a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação e apresenta elementos comprovadamente inovadores.

A flexibilidade curricular é uma estratégia necessária para tornar o aprendizado mais significativo frente à diversidade e aos requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento regional e nacional. Assim, foi incorporada no curso por meio da(s): oferta de componentes curriculares optativos; previsão de Atividades Complementares, que são desenvolvidas na área de interesse do discente; previsão de componentes curriculares teórico-práticos e práticos; metodologia proposta, que aproveita todas as possibilidades e cenários de aprendizado possíveis; das estratégias de acessibilidade metodológica; gestão do currículo (o órgão colegiado do curso e o NDE são os fóruns privilegiados de concepção e implantação da flexibilização); atividades de investigação científica e extensão (os conteúdos dos componentes curriculares não são a essência do curso, mas sim referência para novas buscas, novas descobertas, novos questionamentos, oferecendo aos discentes um sólido e crítico processo de formação, voltado ao contexto educacional, socioeconômico, ambiental e do mundo do trabalho).

A flexibilidade está diretamente ligada ao grau de autonomia didático-pedagógica da IES, a qual se reflete neste Projeto Pedagógico de Curso, que é executado e avaliado com a efetiva participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica. Permite que a FAR, o Colegiado do Curso, o NDE, a Coordenação do Curso e o corpo docente acompanhem de perto as reais demandas do mercado e da sociedade, estruturando os planos de ensino vinculados à realidade do mundo do trabalho possibilitando, assim, alcançar um adequado perfil profissional

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA de conclusão. E é o desenvolvimento de ações pedagógicas ao longo do curso que permite a interface real entre ensino, investigação científica, extensão e a flexibilização, a fim de que se possam produzir novos conhecimentos, a partir de processos investigativos demandados pelas necessidades sociais.

No 6º e 7º semestre foram previstos componentes curriculares optativos de livre escolha pelo aluno, dentro de uma lista previamente estabelecida pela IES, que se volta à flexibilização da matriz curricular do curso. A lista pode ser ampliada ou modificada, tendo sempre por base as necessidades do mercado de trabalho e o perfil profissional que se deseja para o egresso.

A estrutura curricular do curso foi elaborada de forma a valorizar a interdisciplinaridade, permitindo a formação de um profissional capaz de estabelecer conexões entre os saberes. Desta forma, foram incluídas, além dos componentes curriculares específicas da área do curso, componentes curriculares de áreas afins e que podem contribuir para a compreensão da área do curso em sua integralidade.

A organização curricular enseja a interdisciplinaridade, evitando-se a segmentação, uma vez que o indivíduo atuará integradamente no desempenho profissional. Assim, somente se justifica o desenvolvimento de um dado conteúdo quando este contribui diretamente para o desenvolvimento de uma competência profissional. Os conhecimentos não são apresentados como simples unidades isoladas de saberes, uma vez que estes se inter-relacionam, contrastam, complementam, ampliam e influem uns nos outros. Dessa forma, a interdisciplinaridade ocorre por meio:

a) da organização curricular, a partir das áreas dos conhecimentos definidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais, que se desenvolvem por complementaridade existente entre os conteúdos básicos (incluindo temáticas transversais como educação ambiental, direitos humanos, étnico-raciais e indígenas e aspectos sociais, econômicos e culturais) e de conhecimentos profissionais no âmbito de cada semestre (horizontalidades), de seu desenvolvimento seriado (verticalidades) e de seu conjunto (transversalidades). As etapas ou semestres foram definidas por critérios de complementaridade seriada / complexidade. Os componentes curriculares foram organizados ao longo dos semestres considerando os seus aspectos comuns em

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA termos de bases científicas, tecnológicas e instrumentais. E a sequência das disciplinas possibilita a interligação dos conteúdos e a interdisciplinaridade;

b) do planejamento acadêmico, realizado pelo corpo docente com o apoio do NDE, prevendo a abordagem interdisciplinar do conhecimento, objeto da relação entre o professor e o aluno;

c) das atividades extraclasses ou complementares, que envolvem investigação científica e extensão – seminários, palestras, simpósios, visitas técnicas e outros;

d) das disciplinas práticas que requerem uma síntese dos conhecimentos adquiridos;

e) das disciplinas de estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso.

A acessibilidade metodológica é caracterizada pela ausência de barreiras nos métodos, teorias e técnicas de ensino/aprendizagem (escolar), de trabalho (profissional), de ação comunitária (social, cultural, artística etc.), de educação dos filhos (familiar), etc. Para tanto, no desenvolvimento da política de formação e capacitação do corpo docente é priorizada a temática acessibilidade metodológica.

Para garantir a acessibilidade metodológica, a metodologia de ensino-aprendizagem, os recursos pedagógicos e tecnológicos e as técnicas de ensino e avaliação foram definidos e implementados de acordo com as necessidades dos sujeitos da aprendizagem, com amparo do setor de apoio psicopedagógico, da Coordenação de Curso, do NDE e do órgão colegiado de curso.

A carga horária total do curso (em horas-relógio), e o prazo mínimo para a sua integralização, foi definida com base no estabelecido na Resolução CNE/CES nº 04/2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.

A estrutura curricular delineada para o curso permite ainda a articulação da teoria com a prática, de forma que o aluno reconheça a importância dos conhecimentos teóricos e perceba a sua aplicação prática. Para tanto, deve-se

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA ultrapassar a visão reducionista a partir da qual os conteúdos não se comunicam e se mostram desconectados da realidade.

Os componentes curriculares possuem suas dimensões práticas. Foram organizados de modo a permitir a utilização de metodologias e práticas de ensino integradoras de conteúdos e de situações de prática, de modo que o futuro profissional compreenda e aprenda desde o início do curso as relações entre as diversas áreas de conhecimentos e a sua aplicação na complexidade da prática profissional. Considerou-se a necessidade de fortalecer a articulação da teoria com a prática. Assim, a metodologia implantada coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática. Além disso, a experiência profissional do corpo docente contribuiu na sua capacidade para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, e no desenvolvimento da interação entre conteúdo e prática. A contextualização e a atualização ocorrem no próprio processo de aprendizagem, aproveitando sempre as relações entre conteúdos e contextos para dar significado ao aprendido, sobretudo por metodologias que integrem a vivência e a prática profissional ao longo do processo formativo e que estimulem a autonomia intelectual.

A estrutura curricular torna-se inovadora na medida em que seus protagonistas são os docentes e discentes. Seus papéis, atitudes e performance também são modificados para a ela se adaptar. Considerando isso, a fim de que a estrutura curricular seja implantada em sua plenitude, torna-se necessária sua constante avaliação, para a efetiva integração entre os diferentes componentes curriculares pelos docentes, discentes, NDE, CPA e órgão colegiado de curso. O planejamento, desenvolvimento e avaliação da estrutura curricular e da sua operacionalização, favorecem ao corpo docente novos olhares sobre as concepções de ensinar e aprender. Aos discentes, induzem ao maior envolvimento, interconexão de conteúdos, aprofundamento de conhecimentos e de correlações entre teoria e prática nas abordagens estudadas, desdobrando num processo de aprendizagem mais significativo.

Os conteúdos curriculares possibilitam o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas-relógio), a adequação da bibliografia, a acessibilidade

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador.

Os conteúdos curriculares estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em Fonoaudiologia. Estão relacionados a 03 (três) áreas: Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Sociais e Humanas; Ciências Fonoaudiológicas.

Em Ciências Biológicas e da Saúde incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos.

Nas Ciências Sociais e Humanas inclui-se a compreensão dos determinantes sociais, culturais, econômicos, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, linguísticos e educacionais.

Nas Ciências Fonoaudiológicas incluem-se os conteúdos concernentes às especificidades da Fonoaudiologia, relativas a audição, linguagem oral e escrita, voz, fala, fluência e sistema miofuncional orofacial e cervical. São abordados aspectos relativos à ontogênese e desenvolvimento da linguagem nos seus múltiplos aspectos e especificidades, aos recursos utilizados para o aprimoramento de seus usos e funcionamento, bem como, o estudo dos seus distúrbios e dos métodos e técnicas para avaliação e diagnóstico, terapia e a prevenção neste campo. Essas especificidades dizem respeito, também, à prevenção, desenvolvimento, avaliação, diagnóstico e terapia relativos aos aspectos miofuncionais, orofaciais e cervicais, além dos aspectos de voz, fluência e de fala.

Em relação à audição referem-se ao desenvolvimento da função auditiva; alterações da audição; avaliação e diagnóstico audiológico, indicação, seleção e adaptação de Aparelho de Amplificação Sonora Individual e outros dispositivos eletrônicos para a surdez; métodos e técnicas para prevenção, conservação e intervenções nos distúrbios da audição.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA
A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) constitui componente curricular obrigatório em atendimento ao disposto no Decreto nº 5.626/2005.

O ementário explicita as linhas mestras dos conteúdos que são desenvolvidos em cada componente curricular, seguido de bibliografia básica e complementar. A bibliografia básica e complementar utilizadas foram referendadas pelo NDE em relação aos componentes curriculares, à quantidade de títulos e de exemplares e ao número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos). A bibliografia está atualizada e considera os aspectos teórico-práticos da formação, a matriz curricular, o perfil do egresso.

Deve-se registrar que o estudo das políticas de educação ambiental, em atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e ao Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, é realizado de modo transversal, contínuo e permanente. A temática está prevista em diferentes componentes curriculares, ao longo do curso e desde o primeiro semestre, destacando-se em: Introdução à Fonoaudiologia; Saúde Auditiva, Ambiental e Ocupacional; Políticas Públicas de Saúde e Educação no Brasil; Fonoaudiologia e Saúde Coletiva; Bioestatística e Epidemiologia. É desenvolvida também durante os Estágios Supervisionados, como forma de prevenção dos riscos ambientais à saúde.

Por outro lado, no desenvolvimento de todos os componentes curriculares do curso, os estudos, as pesquisas/investigações científicas e as atividades de extensão observam os princípios básicos da educação ambiental previstos no artigo 4º da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999: o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo; a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade; o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade; a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho na área do curso e as práticas sociais; a garantia de continuidade e permanência do processo educativo; a permanente avaliação crítica do processo educativo; a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais; o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA

Nos termos da Lei nº 9.394/1996, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP nº 01/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 03/2004, os aspectos concernentes à educação das relações étnico-raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito à história e cultura afro-brasileira e indígena, são abordados no componente curricular “Sócio-Antropologia da Saúde”, que integra a matriz curricular do curso.

Conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 08/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 01/2012, os aspectos concernentes à educação em direitos humanos são abordados no componente curricular “Ética Profissional em Fonoaudiologia”, que integra a matriz curricular do curso.

O Estágio Supervisionado tem início no quinto período do curso. A maioria das atividades são realizadas na clínica-escola, adequadamente equipada para tal finalidade.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), realizado no 7º e no 8º semestre, consiste em trabalho individual orientado e apresentado perante banca examinadora. É desenvolvido pelo aluno sob orientação de um docente.

Ao longo do Curso de Graduação em Fonoaudiologia, os alunos devem cumprir um mínimo de 70 horas em Atividades Complementares, que constituem um importante instrumento de flexibilização curricular. As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias escolares, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino do Curso de Graduação em Fonoaudiologia, que são prioritárias.

Os procedimentos metodológicos adotados no ensino aprendizagem estão articulados com os conteúdos curriculares e disciplinares, visando a troca significativa de informações, garantindo o espaço para discussões e surgimentos de novas ideias e saberes, possibilitando a assimilação e construção de saberes e conhecimentos por parte dos alunos.

As disciplinas do curso foram pensadas visando articulação entre as mesmas, de modo que possam convergir para a formação geral do profissional. A interdisciplinaridade acontece mediante atividades, avaliações, discussões,

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA
levantamento de problemas e equacionamento de dúvidas e dificuldades, por exemplo, pode-se sugerir uma prova operatória, a qual possibilite o levantamento de assuntos diversos, que perpassem saberes e conhecimentos trabalhados e que articulem competências e habilidades desenvolvidas e requeridas no curso.

4.7.2 Matriz Curricular do Curso de Fonoaudiologia

A matriz curricular projetada para o Curso de Fonoaudiologia da FAR possibilita o desenvolvimento pleno do perfil profissional do egresso considerando sua atualização, sua adequação de cargas horárias (em horas) disciplinares, a distribuição das componentes curriculares e a adequação de bibliografias básica, complementar e de periódicos respectivos.

A integração das componentes curriculares acontece através de uma dinâmica atualizada de aplicação das ferramentas estratégicas de gestão, explorando as diferentes técnicas e abordagens para os mais diversos segmentos empresariais, propiciando ao aluno conhecimentos teórico-práticos para melhor qualificação do desempenho profissional.

Nesse contexto, a matriz curricular do Curso de Fonoaudiologia da FAR prevê a formação do Fonoaudiólogo por meio do desenvolvimento de competências e habilidades de formação geral básica e humanística.

O bacharelado em Fonoaudiologia terá como regime o seriado semestral com 20 semanas letivas, visando preparar profissionais aptos a exercerem as funções requeridas, com visão integral dos aspectos a eles relacionados. A matriz curricular do curso foi concebida de modo a construir formação acadêmica que possibilite o egresso a atuar em diversas áreas de atuação da Fonoaudiologia.

O projeto pedagógico do curso foi construído em total observância as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Fonoaudiologia, está organizada em de forma a oferecer as bases para a qualificação profissional em consonância com o perfil profissional pretendido.

Matriz Curricular do Curso de Fonoaudiologia

MATRIZ CURRICULAR – CURSO DE FONAUDIOLOGIA							
1º SEMESTRE							
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA						CH TOTAL
	Teórica	Prática	AC	ES	AE	TC	
Anatomia Humana	40	20					60
Citologia, Histologia e Embriologia	40	20					60
Introdução à Fonoaudiologia	40						40
Bases Físicas da Fonação e Audição	40						40
Psicologia Aplicada à Saúde	40						40
Introdução aos Projetos Extensionistas					60		60
Metodologia do Estudo e da Pesquisa	40						40
Total	240	40	0	0	60	0	340

2º SEMESTRE							
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA						CH TOTAL
	Teórica	Prática	AC	ES	AE	TC	
Fisiologia Humana para fonoaudiólogos	40	20					60
Anatomofisiologia Funcional	40	20					60
Sócio-Antropologia da Saúde	40						40
Linguística e sua interface na Fonoaudiologia	40	20					60
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	40						40
Projeto Extensionista I					60		60
Genética Aplicada a Fonoaudiologia	60						60
Total	260	80	0	0	60	0	380

3º SEMESTRE							
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA						CH TOTAL
	Teórica	Prática	AC	ES	AE	TC	
Fundamentos de Otorrinolaringologia para Fonoaudiologia	40	20					60
Neurologia aplicada a Fonoaudiologia	40	20					60
Motricidade Orofacial	40	20					60
Ontogênese e Desenvolvimento da Fala	40	20					60
Fonética e Fonologia	60						60
Projeto Extensionista II					50		50

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA

Ortodontia	40						40
Saúde Auditiva, Ambiental e Ocupacional	40						40
Total	300	80	0	0	50	0	430

4º SEMESTRE							
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA						CH TOTAL
	Teórica	Prática	AC	ES	AE	TC	
Intervenção na Motricidade Orofacial	40	20					60
Ontogênese e Desenvolvimento da Voz	40	20					60
Ontogênese e Desenvolvimento da Audição	40	20					60
Desenvolvimento da Linguagem Oral	40	20					60
Políticas Públicas de Saúde e Educação no Brasil	40						40
Projeto Extensionista III					60		60
Ética Profissional em Fonoaudiologia	40						40
Fonoaudiologia e Saúde Coletiva	40						40
Total	280	80	0	0	60	0	420

5º SEMESTRE							
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA						CH TOTAL
	Teórica	Prática	AC	ES	AE	TC	
Fonoaudiologia nos Distúrbios da Fluência	40	20					60
Intervenção em Voz	40	20					60
Patologias Auditivas	40	20					60
Alterações e Terapia da Linguagem Oral	40	20					60
Desenvolvimento e Alterações da Linguagem Escrita	40	20					60
Bioestatística e Epidemiologia	40	20					60
Estágio Supervisionado I – Fonoaudiologia Comunitária				200			200
Total	240	120	0	200	0	0	560

6º SEMESTRE							
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA						CH TOTAL
	Teórica	Prática	AC	ES	AE	TC	
Voz Profissional	20	20					40

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA

Prótese Auditiva	40						40
Avaliação Audiológica	40	20					60
Terapia da Linguagem Escrita	40	20					60
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	40	20					60
Fonoaudiologia Empresarial	40						40
Projeto Extensionista IV					60		60
Optativo I	40						40
Estágio Supervisionado II – Fonoaudiologia Clínica				180			180
Total	260	80	0	180	60	0	580

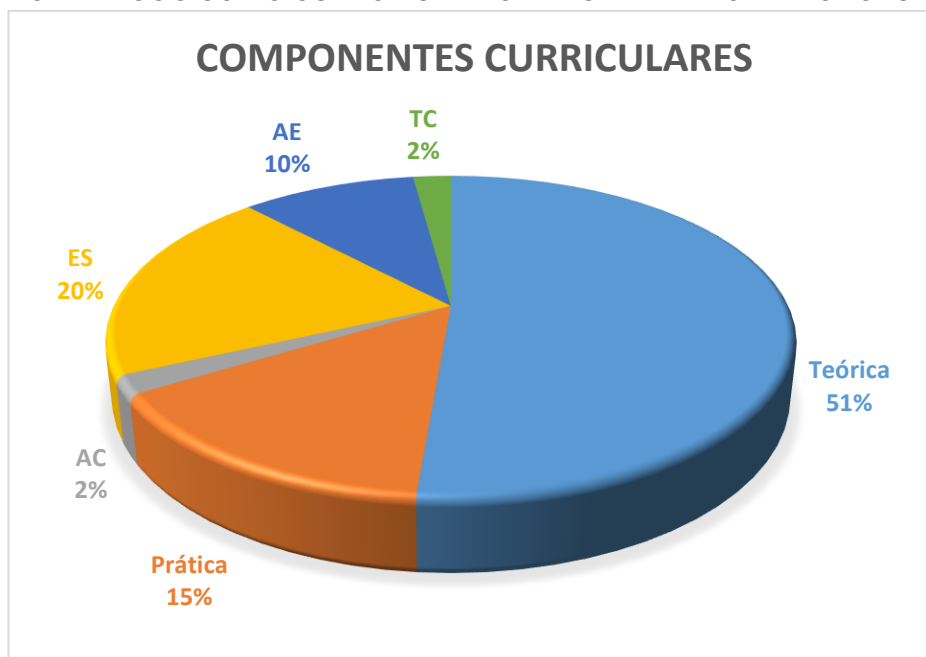
7º SEMESTRE							
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA						CH TOTAL
	Teórica	Prática	AC	ES	AE	TC	
Tópicos Especiais em Audiologia	20	20					40
Amplificação Sonora	20	20					40
Comunicação Alternativa Aumentativa (CAA)	40	20					60
Fonoaudiologia Ocupacional	40						40
Optativo II	40						40
Projeto Extensionista V					40		40
Trabalho de Conclusão de Curso I						40	40
Estágio Supervisionado III – Fonoaudiologia Ocupacional				180			180
Total	160	60	0	180	40	40	480

8º SEMESTRE							
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA						CH TOTAL
	Teórica	Prática	AC	ES	AE	TC	
Análise Acústica de Fala e Voz	40	20					60
Fonoaudiologia Escolar	40	10					50
Fonoaudiologia Hospitalar	40	10					50
Avaliação e Reabilitação do Equilíbrio	60						60
Projeto Extensionista V					40		
Trabalho de Conclusão de Curso II						40	40
Estágio Supervisionado IV – Fonoaudiologia Hospitalar				180			180
Atividades Complementares*			70				70
Total	180	40	70	180	40	40	510

QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO							
COMPONENTES CURRICULARES	Teórica	Prática	AC	ES	AE	TC	CH TOTAL
	1920	560	70	740	370	80	3700

QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	
COMPONENTES CURRICULARES	CH TOTAL
Carga horária Teórica (Disciplinas Obrigatórias e Optativas)	1920
Carga horária Prática	560
Atividades de Extensão - AE	370
Atividades Complementares - AC	70
Estágio Supervisionado - ES	740
Trabalho de Curso - TC	80
CARGA HORÁRIA TOTAL	3700

DISCIPLINAS OPTATIVAS	CH
Bioinformática	40
Psicomotricidade	40
Fonoaudiologia em Pediatria	40
Fonoaudiologia em Geriatria	40
Fononcologia	40
Neuropatologia	40
Física Acústica e Psicoacústica	40
Fonoaudiologia nos Distúrbios de Fluência	40
Deglutição e Disfagia	40
Fonoaudiologia e Direitos Humanos: Inclusão e Acessibilidade	40
Fonoaudiologia, Direitos Humanos e Diversidade Cultural	40



4.7.3 Ementário e Referencial Bibliográfico

O ementário e as respectivas bibliografias estão listados em relatório aprovado e assinado pelo NDE (Anexo I).

4.8 Atividades Complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares que têm como objetivo principal enriquecer e expandir o perfil do egresso com atividades que privilegiem aspectos diversos da sua formação, incluindo atividades desenvolvidas fora do ambiente acadêmico. Tais atividades constituem instrumental importante para o desenvolvimento pleno do aluno, servindo de estímulo a uma formação prática independente e interdisciplinar, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho.

Essas atividades podem ser cumpridas em diversos ambientes, como na própria Faculdade Almeida Rodrigues - FAR, ou mesmo em outras instituições e variados ambientes sociais, técnico-científicos ou profissionais, em modalidades tais como: formação profissional (cursos de formação profissional, experiências de trabalho ou estágios não obrigatórios), de extensão universitária junto à comunidade, de pesquisa (iniciação científica e participação em eventos técnico-científicos, publicações científicas), de ensino (programas de monitoria e tutoria ou disciplinas de

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA outras áreas), políticas (representação discente em comissões e comitês) e de empreendedorismo e inovação (participação em Empresas Junior, incubadores ou outros mecanismos).

As Atividades Complementares, de livre escolha do aluno, disciplinadas por Regulamento Institucional próprio e realizadas sob orientação docente, correspondem às seguintes atividades:

ITEM	DISCIPLINAS/ATIVIDADES
I	Disciplinas extracurriculares, oferecidas pelo curso.
II	Disciplinas extracurriculares, ofertados pela Instituição, em áreas afins.
III	Participação em projetos de pesquisa ou iniciação científica.
IV	Participação em programas de extensão.
V	Cursos de extensão na área de interesse do curso ou de atualização cultural ou científica.
VI	Eventos diversos na área do curso.
VII	Assistência a defesas de monografias, de dissertações de mestrado ou teses de doutorado, na área do curso.
VIII	Participação em atividades extracurriculares de assistência ou assessoria, na área do curso, a populações carentes ou de baixa renda, diretamente ou por intermédio de associações ou sindicatos, mediante convênio com a FAR.
IX	Atividades de voluntariado.

As Atividades Complementares integram o currículo de todos os cursos superiores de graduação ofertados pela Faculdade Almeida Rodrigues - FAR, e são caracterizadas pelo reconhecimento de atividades e aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais ou a distância, tais como, monitorias, estágios, programas de iniciação científica ou de extensão, estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins. Possibilitam, ainda, o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, adquiridas no trabalho ou na educação profissional.

As demais informações referentes às Atividades Complementares constam no Regulamento Institucional de Atividades Complementares.

4.9 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA

A estrutura curricular prevista para o curso de Fonoaudiologia prevê a realização do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso e legislação vigente.

4.10 Estágio Supervisionado

Segundo a Resolução nº 4/2009, os estágios curriculares supervisionados devem totalizar no mínimo 20%, alinhando-se tanto com a Resolução nº 5/2002. Estas normas são fundamentais para assegurar que os estudantes de Fonoaudiologia tenham acesso a treinamento prático efetivo, essencial para o desenvolvimento de habilidades práticas e para uma compreensão profunda das responsabilidades profissionais no campo da Biomedicina. As diretrizes ajudam a padronizar a qualidade da formação em instituições de ensino em todo o país, promovendo uma formação equilibrada entre teoria e prática.

A estrutura curricular do curso bacharelado em Fonoaudiologia dispõe de carga horária para a realização do Estágio Curricular Supervisionado que totaliza 740 horas relógio, o estágio será desenvolvido a partir do quinto semestre. Em conformidade com legislação específica, é obrigatório ao aluno cumprir estágio supervisionado, sendo o mesmo, parte integrante do currículo pleno do curso.

O desenvolvimento do estágio curricular, sob a supervisão docente, assegura a prática e a vivência profissional nas diversas áreas e em níveis de complexidade crescente para permitir maior interação entre a teoria e a prática. O estágio pode ocorrer dentro ou fora da IES. O supervisor de estágio elabora, em conjunto com os professores-orientadores, um cronograma de atividades que são padronizadas em todos os campos de estágio. O aluno é avaliado pelo supervisor através de ficha de acompanhamento. Relatórios de atividades realizadas durante o estágio supervisionado. Há estudos de casos, seminários, discussões de casos, relatórios parciais e relatório final das atividades de estágio desenvolvidas. Vale ressaltar que, nos diferentes campos de estágio, a coordenação do curso tem a preocupação em manter uma satisfatória relação de orientador/aluno o que torna muito produtiva a orientação e atende plenamente aos ensejos do alunado.

O regulamento de estágio dispõe sobre o desenvolvimento de Estágio Supervisionado para os cursos superiores da Instituição, nas modalidades presencial.

4.11 Extensão Universitária

A FAR desenvolve atividades de extensão visando promover a sua articulação com a sociedade, transferindo para esta os conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e investigação científica; e captando demandas e necessidades da sociedade para orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

A extensão se configura como uma forma de intervenção que favorece uma visão abrangente e integradora da sociedade, constituindo-se em espaço privilegiado no processo de formação profissional. Suas ações se voltam para o atendimento de demandas sociais colhidas no confronto direto com a realidade próxima, contribuindo, significativamente, na produção do conhecimento para a superação das desigualdades sociais existentes.

São objetivos da política de extensão:

- Reafirmar a extensão como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade, o que implica relações multi, inter ou transdisciplinares e interprofissionais;
- Priorizar as práticas voltadas ao atendimento de necessidades sociais relacionadas com a área de educação, saúde e habitação, geração de emprego e ampliação da renda;
- Enfatizar a utilização da tecnologia disponível para ampliar a oferta de oportunidades e melhorar a qualidade da educação;
- Valorizar os programas de extensão interinstitucionais sob a forma de consórcios, redes ou parcerias, e as atividades voltadas para o intercâmbio e para a solidariedade nacional e internacional;
- Tornar permanente a avaliação institucional das atividades de extensão como um dos parâmetros de avaliação da própria Instituição;
- Possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos, apoiando a produção acadêmica;

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA

- Viabilizar a prestação de serviços como produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do ensino, investigação científica e extensão.

A extensão, na FAR, dirige-se a toda a comunidade, a pessoas ou instituições públicas ou privadas, abrangendo cursos e serviços que são desenvolvidos em cumprimento a programas específicos. Os cursos de extensão têm o propósito de divulgar conhecimentos e técnicas, de acordo com os objetivos dos programas aos quais estão vinculados.

As atividades de extensão, na forma de serviços específicos, assessoramento ou consultorias, são executadas mediante solicitação de pessoas ou instituições, intra ou extra-universitárias, e baseiam-se, fundamentalmente, em conhecimentos ou técnicas existentes na Instituição.

A FAR mantém atividades e serviços de extensão à comunidade, articulados com o ensino e a investigação científica, para a difusão de conhecimentos e técnicas pertinentes às áreas de seus cursos. As atividades e serviços são realizados, principalmente, sob a forma de:

- Atendimento à comunidade, diretamente ou por meio de instituições públicas e privadas;
- Participação em iniciativa de natureza cultural, artística e científica;
- Promoção de atividades artísticas, culturais e desportivas.

A execução dos projetos de extensão, na FAR, tem a supervisão disciplinada por Resolução do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão/CONSUP. As atividades de extensão são coordenadas pelo Diretor de Planejamento Educacional.

O financiamento das atividades de extensão inclui recursos próprios da Instituição, podendo ainda ser buscado nas organizações da região, públicas e particulares. Para financiamento de projetos de extensão, a seleção deve contemplar os seguintes critérios:

- Relevância do tema proposto;
- Concordância entre a proposta apresentada e os recursos orçamentários existentes;

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA

- Cronograma de trabalho.

Na elaboração, encaminhamento, aprovação e execução de projetos de extensão, devem ser observados os procedimentos a seguir:

- Projetos de extensão podem ser elaborados por professor vinculado à FAR, cabendo ao Colegiado de Curso, a que esteja vinculado, manifestar-se a respeito;
- Aprovada, a proposta deve ser encaminhada à Direção para análise e encaminhamento à deliberação final do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSUP.
- A execução do projeto, se aprovado, cabe à Coordenadoria de Curso respectiva; quando o projeto envolver mais de um curso, cabe à Direção disciplinar a sua execução.

O Curso de Fonoaudiologia permite o desenvolvimento de ações se voltam para o atendimento de demandas sociais colhidas no confronto direto com a realidade próxima, contribuindo, significativamente, na produção do conhecimento. As atividades de extensão são planejadas envolvendo docentes, discentes, corpo técnico-administrativo e comunidade, utilizando a infraestrutura específica do curso, além de ambientes fora da Instituição ou outras instituições parceiras.

A FAR desenvolve, também, atividades da extensão voltadas ao tratamento de questões e temáticas que dizem respeito à Educação das Relações Étnico-Raciais, afrodescendentes e indígenas (Parecer CNE/CP nº 03/2004), Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 01/2012) e Educação Ambiental e Sustentabilidade (Lei nº 9.795/1999 e Resolução CNE/CES nº 02/2012), bem como a Lei Federal 12.764/2012 que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Autismo e regulamentações decorrentes.

4.11.1 Projetos de Extensão

O atendimento à Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 está explicitado na estrutura curricular do curso e o desenvolvimento da extensão se materializa na integralização da carga horária destinada aos Projetos de Extensão, bem como na

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA
carga horária destinada às Atividades Complementares, conforme preconiza o
Regulamento Institucional.

Este componente curricular consiste em atividades acadêmicas, práticas e teóricas, abrangendo ensino, iniciação científica/pesquisa e extensão, visando integração das disciplinas definidas para cada período letivo, no âmbito do curso, conforme definição do respectivo NDE e Coordenação.

As atividades relacionadas aos Projetos de Extensão estão articuladas e ligadas à capacidade laborativa, na medida em que as competências geradas contribuirão para formação mais abrangente do estudante, com ênfase no trabalho efetivo discente, na articulação com o entorno, organizado em uma perspectiva multidisciplinar e contextualizada, utilizadas como meio para aprofundar o conhecimento técnico e científico.

A prática integrada à teoria nas atividades relativas a esses projetos permite reflexão crítica da ação científica de conceitos universalmente reconhecidos, sua recriação, negação e produção de novos conhecimentos, a partir de outros já existentes e o tratamento do conteúdo das disciplinas, em todas as dimensões: conceitual (saber), procedimental (saber fazer) e atitudinal (saber ser), favorecendo o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes.

Os Projetos de Extensão propiciam aprofundamento temático, estímulo à prática, a investigação científica, a consultas de bibliografias especializadas e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica de conhecimentos gerais e específicos, contribuindo para a formação pessoal, social e cidadã dos alunos. Está dimensionado em etapas, cabendo à Coordenação/NDE estabelecer seu planejamento e critérios de avaliação, bem como, sua participação na composição da nota.

A finalidade é promover a aprendizagem construtivista e dar significância prática aos conteúdos teóricos, ampliando a capacidade dos estudantes para selecionarem, organizarem, priorizarem, analisarem e sintetizarem temas e abordagens relevantes à sua formação pessoal, profissional e cidadã de forma a estimular o senso de curiosidade e a compreensão da realidade e das tendências da área de atuação pertinente ao curso.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA

Desta forma, o serve de ferramenta de desenvolvimento de aprendizagens planejadas, integrando o ensino, a iniciação científica/pesquisa e a extensão, bem como disciplinas, atividades, projetos de estudo, pesquisas, tornando-se uma prática pedagógica e didática multidisciplinar adequada aos objetivos de cada curso.

A metodologia adotada pelo curso em pauta prioriza:

- O contexto globalizado das relações entre fontes de informação e os procedimentos para compreendê-las e utilizá-las pelos professores e estudantes, a partir de um enfoque multidisciplinar, via metodologias, na qual o processo de reflexão e interpretação seja significativo para o estudante, na relação entre o aprender e o objeto de estudo para que se desenvolva a autonomia discente e a aprendizagem significativa.
- As mudanças na organização dos conhecimentos acadêmicos, tomando como ponto de partida os conteúdos abordados em sala de aula, indo além desse espaço, na medida em que os estudantes assimilem e compartilhem o que se aprendeu, em uma perspectiva extensionista, trabalhando diferentes possibilidades e interesses, favorecendo a conectividade e o alcance de significados para sua formação acadêmica.

O formato dos trabalhos decorrentes dos Projetos de Extensão contempla um Planejamento de Atividades levando-se em consideração:

- Delimitação de um título e temáticas, em conformidade com o semestre letivo e as disciplinas em desenvolvimento, a fim de que seja possível selecionar aspectos relevantes e a metodologia a ser explorada, promovendo integração ensino, iniciação científica/pesquisa e extensão.
- Definição de um objeto de estudo, na forma de questionamento sobre a necessidade, relevância, interesse ou oportunidade deste em relação à formação integral do estudante.
- Estabelecimento de objetivo geral e específicos que se pretende com a exploração do tema abordado em cada etapa (período letivo).
- Justificativa destacando a importância do tema abordado para a formação do discente e sua correlação com as disciplinas do curso, ofertadas no respectivo período letivo.
- Abordagem bibliográfica para aferir credibilidade e referencial teórico e

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA
apropriação de uma base sólida de conhecimentos e práticas
reconhecidas pelos discentes.

4.12 Educação das Relações Étnico-Raciais

O Curso de Fonoaudiologia da observa e contempla, nos conteúdos e metodologias de suas unidades curriculares, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, em atendimento à Lei nº 11.645 de 10/03/2008, e à Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004. As principais disciplinas do curso que contemplam a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena são:

- Sócio-Antropologia da Saúde;
- Saúde Auditiva, Ambiental e Ocupacional;
- Projeto de Extensão;
- Atividades Complementares.

4.13 Políticas de Educação Ambiental

Da mesma forma, o projeto pedagógico do Curso de Fonoaudiologia da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR integra a Educação Ambiental nos conteúdos e metodologias das disciplinas ofertadas, de modo transversal, contínuo e permanente, em atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002. As principais disciplinas do curso que contemplam Educação Ambiental são:

- Saúde Auditiva, Ambiental e Ocupacional;
- Políticas Públicas de Saúde e Educação no Brasil;
- Ética Profissional em Fonoaudiologia;
- Projeto de Extensão;
- Atividades Complementares.

4.14 Políticas de Direitos Humanos

O projeto pedagógico do Curso de Fonoaudiologia da Faculdade Almeida Rodrigues integra a temática Direitos Humanos no conteúdo das disciplinas ofertadas, de modo transversal, contínuo e permanente, em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 1/2012. As principais disciplinas do curso que contemplam Direitos Humanos são:

- Bioestatística e Epidemiologia;
- Fonoaudiologia Empresarial;
- Fonoaudiologia Ocupacional;
- Comunicação Alternativa Aumentativa (CAA);
- Fonoaudiologia e Direitos Humanos: Inclusão e Acessibilidade;
- Fonoaudiologia, Direitos Humanos e Diversidade Cultural;
- Projeto de Extensão;
- Atividades Complementares.

4.15 Formas de Acesso

O ingresso ao Curso de Fonoaudiologia dá mediante vestibular, oferecido semestralmente, a alunos concluintes do ensino médio ou equivalentes, conforme Regimento Interno, reproduzidos abaixo:

- Art. 108. O ingresso em curso de graduação da FACULDADE ALMEIDA RODRIGUES - FAR ocorrerá mediante as seguintes formas:
- I - Aprovação em Processo Seletivo;
 - II - Transferência interna de curso;
 - III - Transferência externa de curso idêntico ou equivalente de outra Instituição;
 - IV - Transferência ex officio;
 - V - Obtenção de novo título.
 - VI - Por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), mediante apresentação do Boletim de Desempenho, com média mínima de 400 (quatrocentos) pontos, e não ter zerado a redação.

4.16 Metodologia do Processo Ensino-Aprendizagem

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA

O Curso de Fonoaudiologia da FAR atende às exigências da formação contemporânea, o que determinou a organização de uma concepção metodológica capaz de articular os enfoques acadêmico e profissionalizante, com a observância dos seguintes princípios:

a) as disciplinas, seu conteúdo e ementa devem externar a preocupação com a reflexão sobre o saber prático; e

b) a realização de palestras, seminários, workshops, deve permitir a ampliação de horizontes temáticos, assim como a troca de experiências acadêmica e profissional.

A metodologia definida para desenvolver as atividades do curso expressa coerência com os objetivos do curso, com os princípios institucionais, com sua estrutura curricular e Diretrizes Curriculares do Curso. Está comprometida com a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico, com a formação dos sujeitos autônomos e cidadãos e com aspectos referentes à acessibilidade pedagógica e atitudinal.

A Instituição assume assim seu papel de mediador e busca articular tais trocas, pois reconhece o educando como um o agente principal de sua própria aprendizagem, sendo capaz de construir satisfatoriamente seu aprendizado quando participa ativamente do processo. Assim, o curso de graduação visa à qualificação e competência do egresso, adotando para tal, métodos de ensino e aprendizagem diversificados e criativos.

O Curso de Fonoaudiologia da FAR será desenvolvido em aulas teóricas e projetos integradores. As atividades teóricas serão processadas através de:

- aulas expositivas;
- aulas em grupo de discussão;
- seminários interdisciplinares e integrados;
- estudos dirigidos;
- outras formas: leitura e interpretação, apresentação de temas pelos alunos.

O curso de Fonoaudiologia da FAR adota seis princípios básicos para definir a metodologia do processo de ensino e aprendizagem de seus cursos superiores de graduação:

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA

- o primeiro princípio da Fonoaudiologia da FAR é a organização curricular dos cursos de forma sequencial de conteúdos e disciplinas distribuídos semestralmente no decorrer do ano letivo. Tais conteúdos são relativos ao conhecimento identificador da área e do conhecimento identificador do tipo de aprofundamento de cada disciplina que atendem a formação básica e específica, de modo a permitir o amadurecimento aluno;
- o segundo princípio diz respeito ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares de iniciação à pesquisa e extensão. Em conformidade com as novas diretrizes curriculares, cada curso desenvolve-se, efetivamente, com a articulação de ensino, iniciação à pesquisa e extensão de uma forma integrada;
- o terceiro princípio consiste em integrar a teoria à prática, permitindo uma participação ativa nos processos comunitários, tomando como referência a realidade da sociedade em constante mudança e significativos avanços tecnológicos;
- o quarto princípio é focalizar o ensino-aprendizagem nas ações. Nesta concepção, as metodologias ativas são ferramentas essenciais para alcançar o que se considera o elemento central, ou seja: o sujeito ativo, crítico, capaz de transformar e ser transformador de seu contexto. Assim, as técnicas de ensino, traduzidas pelas formas de condução do processo devem ser técnicas que permitam trabalhar a representação do conjunto das questões, que exercitem a comunicação, o trabalho em equipe, os contatos que se fazem, formas de convivência do e com o diferente;
- o quinto princípio, no processo de ensino, fundamenta-se em não alienar o contexto próximo ou local e o contexto regional, com suas carências sociais, culturais, econômicas e vitais; e
- o sexto princípio é o respeito ao meio ambiente e seu desenvolvimento sustentável, respeitando o indivíduo e a natureza.

Além disso, o desenvolvimento metodológico dos conteúdos requer estratégias que mobilizem e desenvolvam várias competências cognitivas básicas, como a observação, compreensão, argumentação, organização, análise, síntese,

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA
comunicação de ideias, planejamento, memorização, respeito ao meio ambiente e valorização do ser humano, dentre outros.

Serão adotadas metodologias de ensino que favoreçam a aprendizagem, especialmente em atividades práticas. Seminários, estudos de casos, grupos de estudos, painéis, participação em projetos de extensão fortalecerão as aulas teóricas e expositivas, sempre com apoio em recursos da tecnologia da informação.

Quanto à acessibilidade, a Instituição possui salas de aula adaptadas para pessoas com necessidades especiais, ambientes adequados (corrimão do lado específico, espaço reservado, cadeiras adequadas, identificação em Braille, serviços de tradutores e intérpretes de Libras, quando necessário, recursos de informática, quando necessário), inclusive para alunos com dificuldades de locomoção temporárias ou permanentes.

- **Práticas pedagógicas inovadoras**

Os projetos pedagógicos dos cursos devem viabilizar práticas pedagógicas inovadoras, com ênfase para o uso cada vez mais intenso das tecnologias da informação.

Recursos tecnológicos contemporâneos darão apoio às metodologias de ensino, que devem privilegiar estudos de casos e de problemas.

O trabalho em equipe e a elaboração periódica de trabalhos acadêmicos devem retirar da sala de aula a exclusividade do processo ensino-aprendizagem.

- **Recursos audiovisuais**

A Tecnologia da Faculdade Almeida Rodrigues tem, em sua infraestrutura de apoio pedagógico, a grande alavanca para a realização de aulas, reuniões e eventos na Instituição. A constante aquisição de aparelhos audiovisuais, principalmente os mais utilizados em sala de aula, irá facilitar o fazer pedagógico.

Objetivando que os docentes desenvolvam atividades acadêmicas utilizando as mais modernas metodologias de ensino, estes têm à sua disposição os recursos multimídia necessários, podendo utilizá-los nas salas de aulas e demais ambientes, conforme o caso.

- **Recursos tecnológicos e rede de comunicação (internet)**

A Faculdade Almeida Rodrigues possui microcomputadores distribuídos em praticamente todas suas dependências. Possui também um servidor, onde estarão armazenadas todas as informações administrativas e didático-pedagógicas da Instituição. Os dados administrativos estarão disponíveis somente para direção, e os didático-pedagógicos poderão ser apreciados pelos alunos nos terminais de consulta e na sala de professores pelos docentes, por meio de um sistema de rede interna.

Os equipamentos disponibilizados para os professores e alunos nos espaços acadêmicos da Faculdade Almeida Rodrigues estão conectados à rede de comunicação científica, permitindo aos seus usuários a comunicação via internet.

4.17 Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem

Os procedimentos de avaliação a serem utilizados nos processos de ensino-aprendizagem são dispostas pelo Regimento da FAR e atendem plenamente à concepção do Curso de Fonoaudiologia.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. A frequência às aulas e demais atividades escolares, permitidas apenas aos matriculados é obrigatória, vedado o abono de faltas.

4.17.1 Das Avaliações e Formação das Notas

O Regimento Interno da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR, regulamenta as avaliações e formação de notas:

CAPÍTULO VI - DAS AVALIAÇÕES E FORMAÇÃO DAS NOTAS

Art. 142. São objetivos da Avaliação do aluno:

I - Compreender o seu processo de aprendizagem.

II - Oferecer informações para mudanças ou referendamento dos procedimentos de ensino.

III - Verificar o nível de aprendizagem individual e coletiva de cada conteúdo.

IV - Comparar o aluno com ele próprio no início, no decorrer e no final de cada período, para verificar sua evolução.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA

V - Fornecer ao aluno informação sobre seu desempenho, para que possa tomar medida em prol de uma melhor aprendizagem.

VI - Servir como indicador para Avaliação Institucional.

VII - Preparar o acadêmico ao final de cada semestre para o ENADE, por meio da aplicação de simulado.

Art. 143. A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre o aproveitamento e a frequência.

Art. 144. A avaliação do aproveitamento se dá:

I - pelos trabalhos de aplicação (teóricos ou práticos).

II - por instrumentos de verificação de assimilação, de conteúdo, em número possível de cinco por período letivo.

III - pela participação em atividades complementares de ensino, incluindo: pesquisa, extensão, seminários, simpósios, congressos, monitoria, iniciação científica, entre outras.

Parágrafo único. Nos casos de que trata inciso I do 1º deste artigo, deve-se ter uma autorização explícita da Coordenação do Curso, com anuência da Diretoria, para que seja atribuída uma nota.

Art. 145. A frequência do aluno e do professor é obrigatória.

Parágrafo único. A FAR pode atribuir, no máximo, 10% (dez por cento) da carga horária total do curso com frequência a alunos que participarem de eventos técnico-científicos e artísticos como conferencistas, debatedores ou ouvintes e/ou em outras atividades de extensão e projetos de pesquisa, como integrante, em caráter complementar ao currículo mínimo do curso a que está vinculado.

Art. 146. É considerado aprovado o discente que alcançar nota final igual a 7,0 (sete) pontos de média, considerando N1 + N2.

§1º Caso a nota final seja inferior a 7,0 (sete) pontos, o discente será submetido ao Exame Final (N3), sendo que a média entre notas (N1 + N2/2) e nota do Exame Final (N3) deverá ser no mínimo de 5,0 (cinco) pontos, para que o aluno seja aprovado na disciplina.

§2º Está sujeito ao Exame final (N3) o aluno que tiver nota superior a 3,0 (três) pontos e inferior a 7,0 (sete) pontos nas duas primeiras avaliações.

§3º Caso o aluno não obtenha média 5,0 (cinco) pontos no Exame Final (N3), será considerado reprovado.

§4º O aluno estará reprovado, sem direito ao Exame Final (N3), se obtiver média inferior a 3,0 (três) pontos de média entre as notas de N1 e N2.

Art. 147. Para aprovação na disciplina, o discente deverá ter frequência mínima de 75% às aulas/atividades.

Art. 148. As disciplinas de laboratórios e práticas possuem critérios de avaliação específicos, de acordo com normas estabelecidas pela Coordenação de Curso, aprovadas pelo Colegiado do Curso.

Art. 149. O aluno que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrando por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, pode ter abreviada a duração do seu curso, de acordo com as normas do Sistema Federal de Ensino.

Art. 150. O processo de avaliação do discente, individualizado por disciplina, visa aferir a capacidade reflexiva em face da bibliografia trabalhada, a abstração dos temas estudados mediante a realidade; a capacidade de escrever de forma científica e a pesquisa.

Art. 151. As notas são expressas em uma escala numérica, de 0 (zero) a 10 (dez) pontos, admitindo-se números decimais terminados em 5 (cinco).

Art. 152. Ao final do semestre, cada disciplina expressa uma média final que será gravada no histórico escolar do discente.

Art. 153. A média final, para aprovação por nota, será de no mínimo 7,0 (sete) pontos, formada pela média das Notas N1 e N2, e, quando submetido ao Exame Final (N3), 5,0 (cinco) pontos.

Parágrafo único. Se o discente, nas Notas da N1 e N2, tiver nota 7,0 (sete) pontos, além de frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), esse estará dispensado de realizar a avaliação da N3.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA

Art. 154. A formação da Média Final (MF) segue a seguinte metodologia:

I - O discente será submetido, durante o semestre, a avaliações que formarão as Notas N1 e N2, sendo cada uma das notas com valor de 0 (zero) a 10 (dez) pontos.

II - O acúmulo de pontos das Notas N1 e N2 resultam em uma totalização (média).

III - A média final é a média simples da $N1 + N2$, ($MF = N1 + N2/2$) que, para aprovar por nota, deve ser igual ou superior a 7.0 (sete) pontos, vez que, se inferior, o discente estará de Exame Final (N3).

Art. 155. A formação das Notas obedecerá às seguintes disposições:

I - As avaliações que formam as Notas N1 e N2, serão realizadas durante o semestre letivo, onde ao menos 70% (setenta por cento) de cada uma das Notas serão obtidos por prova escrita, enquanto que os outros 30% (trinta por cento) serão obtidos por outros instrumentos avaliativos, como trabalhos, pesquisas, seminários e relatórios, devidamente aprovado pelo Colegiado de Curso e previsto no Plano de Ensino do docente.

II - A avaliação que forma a Nota N3, será obtida mediante prova escrita e individual com valor de 0 (zero) a 10 (dez) pontos, cujo conteúdo se reporta a todo o semestre letivo.

III - As disciplinas insusceptíveis de aplicação de prova escrita, como trabalho de cursos, serão avaliadas consoante regulamento próprio.

Art. 156. O discente que deixar de comparecer a qualquer das avaliações escrita, poderá requerer segunda chamada, com fulcro no art. 163 deste Regimento.

Art. 157. Ao discente é facultado recorrer das notas obtidas nas avaliações, mediante requerimento na Secretaria no prazo máximo de 5 (cinco) dias da publicação da nota, seja em sala de aula, seja no portal eletrônico.

Art. 158. A FACULDADE ALMEIDA RODRIGUES - FAR realizará ao final de cada semestre um simulado voltado ao ENADE, com 5 questões de cada disciplina, com pontuação.

Parágrafo único. O recurso será protocolizado na secretaria e será julgado até o final do semestre, por comissão nomeada pelo respectivo coordenador de curso.

Art. 159. A metodologia de aula e de avaliações, a ementa, o conteúdo programático, a bibliografia e outras informações deverão ser expressos em um Plano de Ensino e disponibilizado aos discentes no início de cada semestre letivo.

Parágrafo único. O Plano poderá sofrer alterações durante o semestre letivo.

4.17.2 Processos de Auto avaliação do Curso

A implementação e o desenvolvimento do projeto pedagógico do Curso de Fonoaudiologia da FAR e institucionalmente acompanhado e permanentemente avaliado, com vistas a verificar o atendimento dos objetivos estabelecidos e permitir os ajustes necessários ao seu aperfeiçoamento.

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem, e do próprio projeto pedagógico do curso, e realizada periodicamente, em conexão com as avaliações institucionais, de acordo com as metodologias e os critérios definidos pela FAR.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA

O acompanhamento do curso é contínuo, podendo se basear em auto avaliação e no relato das experiências de seus egressos. Espera-se que os egressos dos cursos tenham os perfis, as competências, as habilidades e as atitudes estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso, com base nessas diretrizes. Deve-se compreender que os recém-egressos dos cursos, geralmente, têm formação profissional ainda incipiente. A profissionalização plena vem com o tempo, podendo levar anos, após a realização de diversas atividades na profissão, normalmente acompanhadas por um profissional sênior. Assim, o processo de avaliação do curso pode ser realimentado com informações relevantes sobre o desempenho nas atividades laborais, ou por meio da comparação com egressos de mesmo perfil, de outras instituições. As avaliações do curso têm como objetivo encontrar fragilidades, do ponto de vista da qualidade, como também identificar as suas potencialidades.

O Programa de Avaliação da Instituição é desempenhado pela Comissão Própria de Avaliação Institucional - CPA, criada e regulamentada por meio de um regimento interno, com base na Lei nº 10.861/2004, e tem por função precípua o cumprimento dos objetivos que norteiam o programa. O sistema de auto avaliação que a IES aplica é a técnica de questionário com perguntas objetivas e subjetivas, a fim de obter informações relevantes e importantes para efetuar as implantações e verificar a situação relatada no questionário respondido por docentes e discentes. A participação do curso é grande, pois a Coordenação avalia todos os resultados obtidos com a pesquisa, e esse resultado é obtido separadamente por turma e semestre, então é possível verificar onde está o problema para ser solucionado e implantar as ações de melhorias.

A implementação e o desenvolvimento do projeto pedagógico do Curso de Fonoaudiologia serão institucionalmente acompanhados e permanentemente avaliados, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários à sua contextualização e aperfeiçoamento.

A avaliação deverá basear-se no domínio dos conteúdos e das experiências, com vistas a garantir a qualidade da formação acadêmico-profissional, no sentido da consecução das competências político-sociais, ético-morais, técnico-profissionais e científicas.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio projeto pedagógico do curso estarão em consonância com as metodologias e critérios empregados para

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA o sistema de avaliação adotada pela Faculdade Almeida Rodrigues - FAR. A IES tem em seu projeto a implantação de um sistema de acompanhamento e avaliação institucional contemplando os cursos a serem instalados. Promoverá a avaliação do curso e programas que ofertar, com a periodicidade anual, e seguindo plenamente as orientações do Programa de Avaliação Institucional desenvolvido pela instituição, de plena conformidade com os padrões do SINAES, e considerando todos os índices oficiais de qualidade utilizados pelo MEC: ENADE, CPC, CC, IGC, CI.

A avaliação institucional do curso será operacionalizada pela Comissão Própria de Avaliação Institucional - CPA da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR. realizada periodicamente, ao longo dos períodos letivos pelos corpos discente, docente e técnico-administrativo, permitindo tomadas de decisões que vão ao encontro das defasagens identificadas, reiterando o compromisso com a qualidade do ensino assumido pela Instituição.

A avaliação levará em conta a multidimensionalidade do processo educacional que supere os limites da teoria da medida, promovendo o diagnóstico constante para avaliação da efetividade do projeto pedagógico e compreensão do processo de construção/apropriação do conhecimento/desenvolvimento de competências dos alunos através das suas produções, vivências e ações na sua trajetória de formação profissional.

A avaliação define-se, nesse nível, em consonância com o Projeto de Avaliação Institucional, como estratégia capaz de verificar resultados, relativos aos objetivos do curso, assim como verificar a efetividade do processo e das condições de ensino e aprendizagem; inclui, ainda, as modalidades de inserção institucional e social do curso.

Terá como objetivo geral rever e aperfeiçoar o Projeto Pedagógico, promovendo a permanente melhoria das atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa (práticas investigativas), à extensão e à assistência individual e coletiva. Constituem-se em objetivos específicos da avaliação do projeto pedagógico o diagnóstico das tarefas acadêmicas nas dimensões de ensino, pesquisa/práticas investigativas e extensão, e a identificação de mudanças necessárias, bem como a promoção de sua implantação, contribuindo para a reformulação e melhoria do curso.

4.18 Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)

Os recursos de tecnologias de informação e comunicação (TICs) da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR estão projetados para atender as necessidades dos processos de ensino e aprendizagem, que envolvem professores, técnicos, estudantes e sociedade civil.

No sentido de proporcionar um ambiente de ensino presencial com o apoio da Tecnologia da Informação, a Faculdade Almeida Rodrigues - FAR pretende implantar um ambiente virtual de aprendizagem, através de um sistema formado por soluções integradas de gerenciamento de aprendizagem, conhecimento e conteúdos on-line, que proporcionam a interação entre alunos e docentes. Por meio do ambiente virtual de aprendizagem serão disponibilizados aos alunos textos, vídeo aulas e questionários que deverão ser desenvolvidos no decorrer dos semestres. Por meio dos questionários, os alunos acompanharão e avaliarão o seu progresso no processo de ensino-aprendizagem.

A estrutura de Tecnologia da Informação da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR é composta por seu laboratório de informática, contendo computadores avançados e acesso à internet.

5 CORPO DOCENTE

5.1 Gestão do Curso

5.1.1 Perfil do Coordenador

A Professora Valeriana de Castro Guimarães possui pós-doutorado em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás (2012). Possui graduação em Fonoaudiologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (1998). Doutorado em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás. Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (UFG). Especialista em Epidemiologia (IPTSP), Docência Universitária (UEG) e Audiologia Clínica (CFFa). Fonoaudióloga do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (2000-2017). Docente do programa de residência multiprofissional em saúde do HC-UFG, nas áreas de urgência e emergência e materno infantil (2010-2012). Servidora da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia. Tem experiência na área de Fonoaudiologia Clínica e Hospitalar, com ênfase em Audiologia clínica e ocupacional, triagem auditiva neonatal, surdez e epidemiologia. Atuando nas áreas de pesquisa, extensão, docência e orientação. Coordenadora do Curso de Fonoaudiologia da Faculdade Almeida Rodrigues – FAR. (Texto informado pelo autor)

A coordenadora do curso é a profissional responsável pelas ações que sustentem um trabalho em equipe, através de uma gestão acadêmica participativa, que não trate apenas de administrar pessoas, mas de administrar com as pessoas.

A FAR, no exercício de suas atividades, necessita contar com pessoas proativas, responsáveis, dinâmicas, inteligentes, com habilidades para resolver problemas, tomar decisões. Nessa perspectiva, a coordenadora é a profissional que deve identificar as necessidades dos professores, e com eles encontrar soluções que priorizem um trabalho educacional de qualidade.

A coordenadora do curso deve ir além do conhecimento teórico, pois para acompanhar o trabalho pedagógico e estimular os professores é preciso percepção e sensibilidade para identificar as necessidades dos alunos e professores, tendo que se manter sempre atualizado, buscando fontes de informação e refletindo sobre sua prática.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA

Entre as diversas atribuições da coordenadora está o acompanhamento do trabalho docente, sendo ela o responsável pela conexão entre os envolvidos na comunidade educacional. A questão do relacionamento entre a coordenadora e o professor é um fator crucial para uma gestão democrática e, para que isso aconteça com estratégias bem formuladas, o coordenador deve manter seu foco. A coordenadora precisa estar sempre atento ao cenário que se apresenta a sua volta valorizando os profissionais da sua equipe e acompanhando os resultados.

A atuação da coordenadora do curso deve primar pela excelência considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos diretamente relacionados à gestão do curso, à relação com os docentes e discentes, e sua representatividade nos colegiados superiores da instituição.

5.1.2 Atuação da Coordenadora

Compete a coordenadora administrar o curso de maneira que viabilize o processo educacional a que se propõe, com atribuição de carga horária satisfatória para a execução das atividades pertinentes à função, sendo elas de assessoramento pedagógico ao professor, orientação didático-pedagógica ao discente, planejamento e execução das políticas educacionais do curso, supervisão das atividades extraclasse, assim como a elaboração e despacho de documentos oficiais e normalizadores, sempre em consonância com as políticas institucionais e com a legislação pertinente, bem como em sintonia com o Colegiado do Curso.

Com o intuito de obter excelência e consistência na qualidade da proposta educacional, a coordenação do curso, em linhas gerais, tem como atribuições:

- a) a articulação da comunidade acadêmica e técnico administrativa (docentes, discentes, funcionários técnico-administrativos, direção acadêmica, direção geral, etc.);
- b) a articulação do curso e da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR com o cenário empresarial privado e organizacional público, nas esferas federal, estadual e municipal; e
- c) a coordenação e fomento de atividades acadêmicas do curso de forma inter e transdisciplinar, bem como, correlacionadas com as demais áreas de atuação de ensino superior da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR.

As atividades da coordenadora estão diretamente inter-relacionadas e são flexíveis, tendo como principal objetivo cumprir e alcançar de forma adequada os objetivos gerais do curso. Além de participar e presidir as reuniões do colegiado do curso, são também atribuições da Coordenadora:

- a) representar o curso junto aos demais órgãos da Faculdade com direito a voto;
- b) convocar e presidir as reuniões do respectivo colegiado;
- c) supervisionar e fiscalizar a execução das atividades programadas pelo colegiado, inclusive a assiduidade docente;
- d) apresentar o relatório anual das atividades do curso a ser submetido à Diretoria;
- e) sugerir ao Conselho Superior - CONSU a contratação ou dispensa de professores e pessoal técnico-administrativo, que diga respeito à sua Coordenação;
- f) exercer ação disciplinar no âmbito de sua jurisdição;
- g) distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão a docentes, respeitadas as cargas horárias e as especialidades;
- h) exercer atividades de supervisão dos cursos cuja maioria das disciplinas se ache vinculada ao seu respectivo curso; e
- i) exercer as demais atribuições que em razão da natureza recaiam no domínio de sua competência.

A coordenação acadêmica do Curso de Fonoaudiologia é feita mediante contratação de profissionais da área pelo regime de trabalho da CLT - Consolidação das Leis Trabalhistas.

A FAR tem por norma que os coordenadores sejam aqueles profissionais com vínculos em regime de tempo integral ou parcial, portadores de experiência profissional acadêmica e não acadêmica compatível com as funções. Avalia-se ainda o potencial interdisciplinar dos docentes, dando preferência àqueles de maior adequação neste quesito, para ocuparem as funções de coordenação.

Para melhor desempenho e atendimento às atividades acadêmicas do curso, o coordenador pode ser auxiliado por um professor coordenador de estágios, por um

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA professor coordenador de pesquisa e extensão, e um professor coordenador de atividades práticas, para que sejam distribuídas as atividades atingindo assim as expectativas da direção da IES, onde sempre busca a melhoria do ensino superior.

5.2 CORPO DOCENTE

5.2.1 Composição do Corpo Docente

O Corpo Docente é constituído de professores que, além de reunirem qualidades de educador e pesquisador, assumem o compromisso de respeitar os princípios e valores explicitados no Regimento. A seleção do Corpo Docente é feita com base nas normas traçadas pelo Conselho Superior e de acordo com o Plano de Carreira do Docente.

Os membros do Corpo Docente são contratados pela Mantenedora, mediante indicação do Coordenador de Curso, respeitada a legislação vigente e as normas baixadas pelo Conselho Superior. Cabe ao Coordenador de Curso comprovar a necessidade da contratação de docentes, fazendo o exame das credenciais dos interessados.

Podem ser contratados Professores Visitantes e Colaboradores, em caráter eventual ou por tempo determinado, para atender atividades relacionadas às funções da FAR ou a projetos específicos. A presença do professor às reuniões dos Órgãos Colegiados a que pertença é obrigatória e inerente à função docente.

Poderá ser concedida ao professor a licença para estudo, de acordo com normas estabelecidas pelo Conselho Superior.

São atribuições do Corpo Docente:

- I. assumir, por designação do Coordenador do Curso, encargos de ensino, pesquisa e extensão;
- II. assumir, superintender e fiscalizar o processo de docência, de pesquisa, de extensão e da avaliação da aprendizagem no âmbito de determinadas disciplinas;
- III. observar as normas estabelecidas e a orientação dos órgãos administrativos, especialmente no que se refere ao cumprimento da carga horária e do programa de ensino;

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA

- IV. encaminhar ao respectivo Coordenador de Curso, no início de cada período letivo, os planos de ensino e atividades a seu encargo;
- V. registrar no Diário de Classe a matéria ministrada, a frequência dos alunos às aulas programadas e outros dados referentes às disciplinas e turmas de alunos sob sua responsabilidade;
- VI. encaminhar, na forma estabelecida e ao final de cada período letivo, os resultados do trabalho escolar de cada um dos seus alunos em termos de frequência e aproveitamento;
- VII. participar das reuniões, para as quais for convocado;
- VIII. cumprir os encargos e participar de comissões sempre que indicado, no interesse do ensino, da pesquisa e da extensão;
- IX. cumprir as demais funções inerentes ao cargo.

Ao professor é assegurado:

- I. reconhecimento como competente em sua área de atuação;
- II. acesso ao seu aprimoramento profissional, mediante plano institucional de capacitação e de carreira docente;
- III. infraestrutura e recursos didáticos e tecnológicos adequados ao exercício profissional; e
- IV. remuneração compatível com sua qualificação.

A contratação do pessoal docente é feita nos termos da Legislação Trabalhista e do Plano de Carreira Docente.

DOCENTES DO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

Corpo Docente - Curso de Fonoaudiologia						
Nº	Nome do Docente	CPF do Docente	Titulação	CH	Regime	Vínculo
1	Alessandra Regina Brito	508.472.521-91	Doutora	20	Integral	TERMO
2	Arthur Perillo Rodrigues	091.958.776-30	Mestre	40	Integral	TERMO
3	Claudio Silva Teixeira	986.597.406-10	Doutor	20	Parcial	TERMO
4	Elquissana Quirino dos Santos	622.925.791-20	Doutora	40	Integral	TERMO
5	Ferdinando Agostinho	196.296.628-33	Doutor	20	Parcial	TERMO
6	Isabela Luisa Fiuza Alves	041.998.641-30	Mestre	20	Parcial	TERMO
7	Lisa Valeria Vieira Torres	565.726.201-82	Doutora	20	Parcial	TERMO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA

8	Lívia Caetano da Silva Leão	011.746.131-81	Doutora	40	Integral	TERMO
9	Marcos Henrique Borges	391.601.061-15	Mestre	40	Integral	TERMO
10	Valeriana de Castro Guimarães	558.087.861-34	Doutora	40	Integral	TERMO

5.2.2 Requisitos de Titulação

Para a composição do corpo docente da FAR exige-se no mínimo a titulação de especialista e uma ampla experiência na área de atuação profissional. Entretanto, a prioridade é pela contratação de professores com as titulações de doutorado e/ou mestrado.

Da mesma forma que a FAR prioriza a contratação de professores com as titulações de doutores ou mestres, também é valorizada a experiência no magistério e a experiência profissional não docente.

O corpo docente da FAR é constituído por professores recrutados, selecionados e admitidos nos termos do Regimento Geral, da legislação trabalhista pertinente e do Plano de Carreira Docente.

O Plano de Carreira Docente da FAR foi devidamente homologado no ministério do trabalho.

4.2.1 Critérios de Seleção e Contratação de Professores

Os professores admitidos devem possuir qualificação acadêmica e profissional em sua área de atuação, bem como capacidade didático-pedagógica reconhecida e formação geral sólida. Respeitada a filosofia didático-científica e o pluralismo de ideias, compatível com os ideais e princípios da FAR, são critérios relevantes para admissão e dispensa de professores:

- os valores morais;
- a afinidade com os princípios e objetivos do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da FAR;
- o respeito aos ordenamentos institucionais; e
- a qualidade e eficiência no desempenho e produtividade docente.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA

O corpo docente é contratado pela mantenedora, mediante indicação do Diretor Geral, obedecidas as normas propostas pelo Conselho Superior - CONSU e as deliberações dos colegiados que integram a Instituição, além da legislação pertinente. É de competência do coordenador de curso a realização do processo de recrutamento, seleção e admissão do pessoal docente para as atividades do respectivo curso. A dispensa de professor é realizada pela mantenedora, por solicitação do Diretor Geral, nos termos do Regimento, do Plano de Carreira Docente e das demais normas aplicáveis.

A dispensa de professor é realizada pela mantenedora, por solicitação do Diretor da Faculdade, nos termos do Regimento Geral, do Plano de Carreira Docente e das demais normas aplicáveis. A presença do professor às reuniões de natureza didático-científica, de qualquer órgão colegiado, comissão ou comitê da FAR, é obrigatória e inerente à sua função docente.

A mantenedora, mediante proposta de cada Faculdade, fixará, anualmente, o número de cargos do magistério superior, em cada uma das categorias funcionais e referências respectivas, observando sempre os termos do Plano de Carreira Docente e a legislação pertinente.

5.2.3 Regime de Trabalho do Corpo Docente

O regime de trabalho do Corpo Docente prevê as seguintes modalidades:

- Docentes em Tempo Integral - docentes contratados com 40 horas semanais de trabalho na instituição, nelas reservado o tempo de pelo menos 20 horas semanais destinadas a estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, gestão, planejamento, avaliação e orientação de alunos.
- Docentes em Tempo Parcial - docentes contratados com 12 ou mais horas semanais de trabalho na instituição, nelas reservado pelo menos 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de alunos.
- Docentes Horistas - docentes contratados pela instituição exclusivamente para ministrar horas-aula, independentemente da carga horária contratada, ou que não se enquadrem nos outros regimes de trabalho acima definidos.

5.3 Composição do Núcleo Docente Estruturante - NDE

O NDE é composto pelo coordenador do curso e por mais 4 docentes, sendo que a maioria destes participou da elaboração do Projeto Pedagógico do Curso e tem clara responsabilidade com a implantação do mesmo.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Fonoaudiologia da FAR constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O NDE será sempre constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela FAR, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras:

- I. contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; e
- IV. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Em conformidade com a Resolução CONAES nº 1 de 17 de junho de 2010, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Superior de Fonoaudiologia da FAR manterá sua formação em observação aos seguintes requisitos essenciais:

- I. ser constituído por um mínimo de 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- II. ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu; e

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA

III. ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

Complementarmente, a Faculdade Almeida Rodrigues - FAR preservará estratégia de renovação parcial dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE), de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

MEMBROS DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE DO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

Núcleo Docente Estruturante- Curso de Fonoaudiologia						
Nº	Nome do Docente	CPF do Docente	Titulação	CH	Regime	Vínculo
1	Alessandra Regina Brito	508.472.521-91	Doutora	20	Integral	TERMO
2	Isabela Luisa Fiuza Alves	041.998.641-30	Mestre	20	Parcial	TERMO
3	Lisa Valeria Vieira Torres	565.726.201-82	Doutora	20	Parcial	TERMO
4	Marcos Henrique Borges	391.601.061-15	Mestre	40	Integral	TERMO
5	Valeriana de Castro Guimarães	558.087.861-34	Doutora	40	Integral	TERMO

5.4 Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é o órgão de Administração setorial de deliberação coletiva, supervisão e coordenação didático-pedagógica de cada curso da FAR. Para fins didático-pedagógicos, o Colegiado de Curso deve articular-se com os núcleos a que pertencem as componentes curriculares, com a Coordenação do Curso, com o NDE - Núcleo Docente Estruturante, e com o CONSU - Conselho Superior da FAR.

O Colegiado de Curso é constituído por um mínimo de 20% (vinte por cento) dos docentes que ministram aulas no curso, tendo no mínimo 1 (um) representante de cada área do conhecimento que integre o currículo do curso e por um representante discente eleito por seus pares. O Colegiado é dirigido por docentes da área do conhecimento do curso, para as funções de Coordenador e vice Coordenador, eleitos pela plenária do Colegiado e nomeado pelo Diretor Geral, para mandato de 2 (dois) anos, permitida a recondução por igual período.

O Coordenador é substituído em suas ausências e impedimentos pelo vice Coordenador, e na ausência de ambos, pelo professor mais antigo na instituição

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA dentre os que integram o Colegiado do Curso. Ocorrendo, por qualquer motivo, vacância durante o exercício do cargo de Coordenador, assume o substituto legal até a conclusão do mandato, procedendo-se eleição para escolha do novo vice Coordenador. No caso de vacância simultânea dos cargos de Coordenador e vice Coordenador do Colegiado, são organizadas eleições no prazo máximo de 60 (sessenta) dias. O Diretor Geral designará, pro-tempore, o Coordenador e o vice Coordenador do Colegiado quando, por qualquer motivo, estiverem vagos os cargos e não houver condições para provimento regular imediato.

É expressamente vedado ao professor o exercício da coordenação de mais de um Colegiado de Curso.

Compete ao Colegiado de Curso:

- I. Elaborar o projeto pedagógico do curso (PPC);
- II. Planejar, acompanhar e avaliar a implementação do projeto pedagógico do curso (PPC);
- III. Avaliar as atividades didático-pedagógicas do curso;
- IV. Definir, elaborar e implementar projetos visando à melhoria da qualidade do curso;
- V. Organizar e atualizar, de acordo com a legislação em vigor, o currículo pleno do curso;
- VI. Propor modificações e reformulações curriculares à Coordenação do Curso;
- VII. Deliberar sobre aproveitamento de estudos, convalidação de disciplinas, conjunto de disciplinas, módulos interdisciplinares, áreas de conhecimento ou campos do saber, excedência de créditos, pré-requisitação e co-requisitação;
- VIII. Examinar e emitir parecer, com base na análise de integralização curricular, sobre transferência externa, matrícula e rematrícula de graduados, conforme dispositivos legais em vigor;
- IX. Aprovar o plano de trabalho anual do Colegiado;
- X. Promover a integração interdisciplinar;
- XI. Tomar decisões relativas aos aspectos didático-pedagógico dos cursos;

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA

- XII. Propor intercâmbio, substituição e capacitação de professores ou providências de outra natureza, necessárias à melhoria da qualidade do ensino ministrado;
- XIII. Propor a reformulação do Regulamento do Colegiado, submetendo-o à aprovação do CONSU - Conselho Superior da FAR;
- XIV. Eleger o Coordenador e o Vice Coordenador do Colegiado.

Colegiado - Curso de Fonoaudiologia						
Nº	Nome do Docente	CPF do Docente	Titulação	CH	Regime	Vínculo
1	Arthur Perillo Rodrigues	091.958.776-30	Mestre	40	Integral	TERMO
2	Claudio Silva Teixeira	986.597.406-10	Doutor	20	Parcial	TERMO
3	Elquissana Quirino dos Santos	622.925.791-20	Doutora	40	Integral	TERMO
4	Ferdinando Agostinho	196.296.628-33	Doutor	20	Parcial	TERMO
5	Valeriana de Castro Guimarães	558.087.861-34	Doutora	40	Integral	TERMO

6 CORPO DISCENTE

Constituem o Corpo Discente da Faculdade Almeida Rodrigues – FAR os alunos matriculados nos seus cursos ou disciplinas.

Os alunos classificam-se como:

I - Regulares: os que preenchem as exigências legais e regimentais para a obtenção de diploma;

II - Não-Regulares: os que preenchem as exigências legais e regimentais para a obtenção de certificado em curso e atestado de cumprimento de disciplinas isoladas, conforme regulamentação baixada pelo Conselho Superior.

III - Ouvintes: os que preenchem as exigências legais e regimentais para obtenção de certificado de frequência em disciplinas isoladas.

6.1 Políticas de Atendimento ao Discente

Respeitando a filosofia de que a razão da educação é o aluno, a Faculdade Almeida Rodrigues - FAR valoriza e destaca o atendimento ao discente através de políticas institucionais, que priorizam a oferta de atividades de suporte ao processo pedagógico, e que incluem programas de nivelamento, o programa de apoio psicopedagógico, os estímulos à permanência, entre outros, buscando uma melhor efetividade do processo formativo.

As políticas de atendimento aos discentes da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR são desenvolvidas através do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE), órgão instituído com o propósito de promover a satisfação e o bem estar dos alunos através de seus relacionamentos interpessoais e institucionais, contribuindo assim para o processo de aprendizagem dos alunos da Instituição.

6.2 Programas de Bolsas e FIES

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR, implantou o sistema de bolsas internas e também FIES, atende seus alunos através da concessão de bolsas sociais próprias, ou através da oferta de vagas nos programas sociais FIES, do Governo Federal.

Para bolsas internas a instituição possui uma política de análise através da capacidade financeira dos alunos, e também da frequência e notas no curso

6.3 Programa de Nivelamento

Com o objetivo de recuperar as deficiências de formação dos ingressantes, a Faculdade Almeida Rodrigues - FAR oferece diversas atividades alternativas para o nivelamento do corpo discente em conhecimentos que representem pré-requisitos para o acompanhamento de seus cursos.

O projeto de nivelamento é uma proposta de atendimento aos discentes que estão iniciando os cursos superiores no início do período letivo, oferecidos com o intuito de estimular a permanência do aluno nos cursos de graduação bem como superar as dificuldades apresentadas no decorrer do curso.

Um dos problemas que desestimula os estudantes no início do curso superior é a deficiência de formação de Ensino Médio em relação a conceitos que são básicos para o nível superior, como por exemplo, leitura, escrita, interpretação, elaboração de textos coerentes e coesos, gramática, cálculos básicos e resolução de problemas.

Essa problemática deve ser resolvida no início da vida acadêmica a fim de estimular os discentes à permanência nos cursos oferecidos não apenas como meros espectadores, mas como membros efetivos na construção de um conhecimento sistematizado com o intuito de facilitar a efetivação do aprendizado.

Os novos discentes chegam à faculdade com uma imensa vontade de aprender, de conhecer o novo, de superar desafios, porém, muitas vezes é barrado pelo fato de apresentar pequenas dificuldades e se achar incapaz de prosseguir. Assim, os docentes devem se empenhar ao máximo para estimular esses novos acadêmicos oferecendo metodologias diversificadas que superem essas dificuldades.

Em contrapartida, a Instituição de Ensino Superior deve oferecer condições e alternativas de desenvolvimento de programas e projetos que atendam esses novos discentes de forma eficaz, considerando a diversidade sócio econômica e cultural dos novatos.

Dessa forma, o projeto de nivelamento vem ao encontro da resolução dessa problemática oferecendo a oportunidade de os novos discentes superar as dificuldades apresentadas no início do curso e permanecer no mesmo, atendendo ao

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA preceito de igualdade social. Além disso, o projeto poderá também atender a discentes que já estão cursando semestres subsequentes, mas que ainda apresentam alguma dificuldade em relação a disciplinas específicas.

O projeto de nivelamento desenvolverá um atendimento psicopedagógico individualizado ou em pequenos grupos em períodos extraclasse, com o intuito de contribuir para o aprendizado do estudante estimulando o mesmo a permanência no curso de graduação ao qual está vinculado.

O Projeto de Nivelamento é oferecido no início do período letivo pela Instituição de Ensino Superior, sendo que as aulas são ministradas por monitores bolsistas sob supervisão dos professores titulares das disciplinas que necessitam de reforço. Os docentes orientarão os monitores em relação aos conteúdos que deverão ser trabalhados bem como as metodologias que serão utilizadas em cada caso, inclusive fazendo um planejamento que deverá ser seguido pelo monitor para efetivação do aprendizado. Cada curso de graduação contará com seus monitores específicos de acordo com a necessidade apontada pelos professores das disciplinas nas quais os discentes apresentem maiores dificuldades. O acompanhamento dos acadêmicos poderá continuar no decorrer do curso de acordo com a necessidade apontada pelos professores. O projeto será oferecido em caráter opcional, o aluno não terá obrigatoriedade de acompanhar as aulas extraclases, mas para os que acompanham deverá frequentar as aulas e assinar a lista de presença.

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR, através de suas instituições parceiras, dá suporte ainda ao desenvolvimento de programas de nivelamento compatíveis com as prioridades de cada curso. Dessa forma, outros conteúdos podem ser apresentados para nivelamento dos alunos de acordo com as necessidades detectadas pelas Coordenadorias de Cursos.

6.4 Programa de Apoio Psicopedagógico

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR oferece apoio psicopedagógico, não apenas aos seus alunos, mas a todos os membros da comunidade acadêmica, para auxiliar as pessoas no aspecto emocional, em função dos diversos envolvimento em atividades propostas pela Instituição.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA

Particularmente, como forma de apoio ao discente, tem como funções a triagem, diagnóstico e as orientações cabíveis ao aluno no que se refere à sua insatisfação com o desempenho escolar; falta de motivação para o estudo; crises em relacionamentos; dificuldades com cursos e ou professores; dúvidas sobre o curso ou quanto sua vocação com a carreira que escolheu; privações, estresse, cansaço, solidão, angústia e demais problemas que possam afetar a sua aprendizagem. Para tanto, serão oferecidos atendimentos individuais, grupos de discussão/reflexão, palestras ou quaisquer outros meios tecnicamente apropriados para discussão, esclarecimentos ou orientações.

O atendimento psicopedagógico é feito através do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE), instituído com o propósito de promover, por meio de orientação e aconselhamento psicopedagógico, o bem estar dos relacionamentos interpessoais e institucionais, contribuindo assim para o processo de aprendizagem dos alunos da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR.

Os objetivos específicos do apoio psicopedagógico são:

- I. auxiliar acadêmicos na integração destes ao contexto universitário;
- II. realizar orientação ao aluno, no que se refere às dificuldades acadêmicas, proporcionando a identificação dos principais fatores envolvidos nas situações problemas e estratégias de enfrentamento pessoais e institucionais;
- III. realizar pesquisas a partir dos dados coletados nos atendimentos, relacionados à tipologia das dificuldades apresentadas pelos alunos e encaminhar relatórios junto à coordenação dos cursos e à direção acadêmica com a finalidade de desenvolver estratégias de intervenção institucional;
- IV. criar espaços de reflexão, através de atendimentos de grupo, sobre as necessidades da sociedade contemporânea no que se refere à formação profissional;
- V. realizar orientação neuropsicopedagógica através de palestras e reuniões para conhecimento dos mecanismos cerebrais importantes para o aprendizado, temas como: atenção, memória, concentração, raciocínio e motivação, propiciando reflexão para um posicionamento pessoal e entendimento de como o aprendizado acontece, quais

- PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA
- caminhos neurais são utilizados, e que existem processos facilitadores para que o mesmo aconteça. O núcleo de apoio psicopedagógico não está voltado para o atendimento (tratamento clínico, psicoterapia e aplicação de técnicas neuropsicológicas). Caso necessário esse acompanhamento, haverá indicação para serviços especializados;
- VI. acompanhar projetos culturais que possibilitem a convivência dos acadêmicos com a diversidade biopsicossocial;
 - VII. assessorar os cursos de graduação em consonância ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC), buscando estratégias psicopedagógicas específicas para cada um;
 - VIII. acompanhar acadêmicos que apresentem dificuldades de aprendizagem, visando o desenvolvimento de competências e habilidades acadêmicas, acompanhando o desempenho acadêmico, a evasão escolar, índices de aproveitamento e de frequência às aulas e demais atividades acadêmicas; e
 - IX. auxiliar na avaliação acadêmica de alunos ingressantes, buscando identificar as dificuldades de aprendizagem e auxiliar no planejamento de cursos de nivelamento, bem como orientar os acadêmicos que apresentarem dificuldades específicas de aprendizagem.

6.5 Estímulos à Permanência

O estímulo à permanência ocorre através da realização de eventos culturais que favorecem a qualidade da prática discente e o aperfeiçoamento constante do atendimento aos alunos. A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR estimula a vivência da cultura como um espaço de integração e respeito às crenças e valores de sua comunidade acadêmica.

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR disponibiliza aos alunos espaços para organização e participação estudantil, desde que primem pela ordem e pelo respeito às normas institucionais.

6.6 Apoio à Realização de Eventos e à Produção Discente

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR possui uma política institucional de apoio à participação em eventos, voltado aos alunos e professores da Instituição. A participação em congressos e eventos científicos tem por objetivos:

- I. incentivar a produção acadêmica;
- II. ampliar a exposição do programa, com forte aumento de notoriedade e visibilidade;
- III. aumentar o intercâmbio institucional e pessoal dos alunos e professores;
- IV. incrementar o ativo científico do programa e de seus participantes pela exposição ao estado-da-arte em campos específicos; e
- V. propiciar o fortalecimento e desenvolvimento das linhas de pesquisa da Instituição.

Os recursos para participação em eventos científicos poderão ser obtidos por meio de fontes tais como: recursos próprios da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR; CNPq - PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica); CAPES; fundações; recursos de projetos de professores destinados pela instituição; ou recursos alocados através de bolsas concedidas pela própria instituição.

Será de responsabilidade dos coordenadores de linha analisar os trabalhos aprovados em congressos/eventos e indicar a participação com base nos critérios nesta ordem de prioridade:

- solicitantes com artigos com participação conjunta de docentes e discentes;
- solicitantes com artigos com participação conjunta de grupos de docentes;
- solicitantes com artigos com participação individual de docentes;
- solicitantes com artigos com participação individual de grupos de discentes;
- solicitantes com artigos com participação individual de discentes.

Deverá ser considerada a quantidade de artigos que o solicitante teve aprovado no evento. Assim, um solicitante que tenha aprovado mais artigos terá prioridade

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA sobre outro com número menor, em cada uma das categorias citadas, até o limite disponível de recursos destinados para este fim. Será concedido o recurso somente a 1 (um) autor por trabalho, privilegiando-se autores com trabalhos múltiplos.

A aprovação da solicitação de participação em evento deverá ainda considerar que:

- o evento deve ser significativo para a linha de pesquisa do solicitante;
- o aluno requerente deve ser vinculado e estar em atividade na instituição;
- o evento deve ser compatível com as atividades do curso de vinculação do aluno requerente;
- o aluno requerente não pode ter sido reprovado em nenhuma disciplina;
- o artigo aprovado no evento precisa ser compatível com a linha de pesquisa; e
- será dada prioridade para os discentes que tenham produção acadêmica relevante.

A cada demanda deverá ser analisada a disponibilidade de recursos disponíveis para os fins requeridos. A concessão de recursos da Instituição deverá considerar as seguintes prioridades:

1º. Pagamento de taxa de inscrição até o limite concedido pela Instituição, no caso de docentes e discentes.

2º. Pagamento de diárias (somente nos dias do evento científico e de acordo com os limites da Instituição para este fim), no caso de docentes e discentes.

3º. Passagens para traslados e deslocamentos, somente no caso de discentes.

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR pretende desenvolver atividades de apoio ao discente, incluindo a participação e realização de eventos como congressos, seminários, palestras, viagens de estudo e visitas técnicas, além do apoio à produção discente (científica, tecnológica, cultural, técnica e artística).

Na dinâmica de sua vida acadêmica, a Faculdade Almeida Rodrigues - FAR realizará diversos eventos científicos, culturais, técnicos e artísticos, abertos às comunidades interna e externa, enriquecendo assim a vida cultural da região onde está instalada, e propiciando aos seus alunos o contato com novos conhecimentos

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA através de atividades de extensão, ou complementares aos estudos previstos nas matrizes curriculares específicas de seus cursos.

6.7 Organização Estudantil

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR assegura aos alunos o direito de organização de órgãos colegiados, da criação de centros acadêmicos, associação de estudantes, grêmio estudantil, diretório central de estudantes, com a finalidade de concorrerem para o maior êxito do processo educativo, desde que observadas as leis vigentes. As organizações estudantis que vierem a funcionar na Faculdade Almeida Rodrigues - FAR, terão Estatuto ou Regimento próprios, elaborados pela maioria absoluta dos respectivos associados, Direção da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR e homologados pela mantenedora.

6.8 Acompanhamento de Egressos

Uma instituição de ensino pautada nos princípios éticos e de valorização humana concebe o egresso como um parceiro referencial para projetar, desenvolver a avaliar a qualidade da educação oferecida. Portanto o compromisso com o profissional formado na Faculdade Almeida Rodrigues - FAR continua através da formação continuada com cursos pontuais, pós-graduação e oportunidade de trabalho na própria instituição, como professor, como técnico ou até mesmo como voluntário nos programas sociais.

A FAR disponibiliza periodicamente aos seus ex-alunos um questionário de avaliação institucional e acompanhamento de vida pós-institucional, cujo objetivo é manter atualizados os registros de dados pessoais do egresso. A FAR realiza contato com os egressos por meio de e-mails sobre as atividades científicas e culturais de sua programação.

A FAR implantou um espaço do egresso no site, para a comunicação com os egressos, no sentido de divulgar as ações da IES entre os ex-alunos. Esse canal possibilita a IES conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA curricular quanto ética, e saber o índice de ocupação entre eles, buscando estabelecer uma relação entre a ocupação e a formação profissional recebida.

A Faculdade se esforça em manter um banco de dados com informações sobre os ex-alunos, destacando habilidades específicas, projetos desenvolvidos pelos mesmos, além da participação nos trabalhos sociais desenvolvidos pela instituição para que possam fazer parte do currículo do aluno egresso e facilitar o acesso ao mundo do trabalho.

O acompanhamento dos egressos pela Faculdade Almeida Rodrigues - FAR busca verificar do ex-aluno com relação à sua atuação profissional, considerando os aspectos de responsabilidade social e cidadania relativos à região onde a IES está inserida, à empregabilidade, à preparação do profissional para o mundo do trabalho, e à relação com entidades de classe e empresas do setor.

Quanto à formação continuada, seja através de cursos pontuais ou em nível de especialização oferecida após pesquisa realizada com os egressos, com a indústria e comércio local e regional, com as instituições educacionais para que a formação oferecida atenda às necessidades do egresso e da comunidade em que atua.

Uma das formas que a FAR utiliza para manter contato e valorizar o aluno egresso, e através da participação dos ex-alunos nas semanas acadêmicas e outros projetos desenvolvidos pela Instituição.

Com relação a seus ex-alunos, a FAR, no cumprimento de suas atribuições educacionais, buscará:

- proporcionar uma base consistente para que os alunos egressos possam prosseguir seus estudos em cursos de pós-graduação em nível de mestrado e/ou doutorado, bem como contribuir em projetos de pesquisa;
- manter um cadastro dos egressos dos cursos de graduação da FAR contendo, além dos dados pessoais, informações sobre situação profissional e formação acadêmica complementar;
- prestar ao egresso, o devido acompanhamento no sentido de ajudar na sua busca por empregabilidade e de verificar no contexto sociocultural, a qualidade de seu ensino;

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA

- manter um programa de contato com os egressos, proporcionando-lhes o retorno à FAR para participar de programas de aperfeiçoamento: cursos de extensão e de pós-graduação;
- aplicar questionários estruturados para obter informações sobre o curso realizado, a atuação no mercado de trabalho, dificuldades encontradas na profissão, perfil de profissional exigido pelas empresas, interesse em realizar outros cursos de graduação e pós-graduação;
- promover o contato entre egressos e a comunidade interna;
- realizar eventos de atualização profissional;
- possibilitar a discussão de assuntos de interesse profissional e promover a educação continuada; e
- estimular a criação de associações de egressos (ex-alunos, diplomados ou não) nos diversos cursos de graduação da FAR, que se organizarão em estatuto próprio e de forma autônoma.

6.9 Ouvidoria

A ouvidoria se constitui em uma via de comunicação entre a sociedade em geral, particularmente a comunidade acadêmica e a comunidade do entorno, e a Faculdade Almeida Rodrigues - FAR. Por meio da Ouvidoria, o usuário pode fazer elogios, denúncias, críticas, reclamações e solicitações de apoio e patrocínios.

Sendo independente, autônoma e imparcial na busca da resolutividade e no encaminhamento das situações questionadas, a Ouvidoria viabiliza em qualquer instância e/ou circunstância as providências cabíveis, acompanhando em tempo hábil, a circulação de informação e preservando o sigilo dos acontecimentos. O Ouvidor da FAR possui as seguintes atribuições:

- Receber as demandas dos usuários;
- Realizar o tratamento dos dados da demanda;
- Encaminhar as demandas para os setores envolvidos, quando for o caso;
- Realizar acompanhamento das demandas e seus respectivos encaminhamentos;
- Encaminhar ao usuário as respostas (parciais e conclusivas)

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA

- Elaborar relatórios gerenciais referentes ao desempenho da Ouvidoria;
e
- Coordenar as atividades da Ouvidoria, considerando os princípios e normas contidas no Regimento Geral da FAR.

Para atender às demandas da Ouvidoria, permanecerá através do site da FAR uma página específica para a Ouvidoria, bem como um endereço eletrônico (e-mail) exclusivo para o encaminhamento de demandas. As demandas poderão ser encaminhadas ou respondidas por meio eletrônico, telefonemas, ofícios ou por atendimento presencial.

7 INFRAESTRUTURA

Em conformidade com os padrões de qualidade estipulados pelas normas vigentes, a FAR oferece uma estrutura que está sendo adaptada conforme a implantação dos cursos e ingresso de novos alunos.

Para o funcionamento dos cursos existe já estão disponíveis 29 salas de aula construídas, fora as que estão em projeto. Constan ainda outras dependências conforme o quadro abaixo e projeto da planta do prédio em anexo.

7.1 Instalações da IES

INSTALAÇÕES GERAIS
Sala dos Professores C.P.D. (Central de Processamento de Dados) Auditório Tesouraria Ouvidoria Banheiro Masculino - Alunos Banheiro Feminino – Alunos Coordenação dos Cursos Secretaria NUPPE (Núcleo de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão) Central de Estágio NPJ (Núcleo de Prática Jurídica) NPJ (Núcleo de Prática Jurídica) - Coordenação NPJ (Núcleo de Prática Jurídica) - SPJ (Setor de Prática Simulada) NPJ (Núcleo de Prática Jurídica) Coordenação do Curso de Fonoaudiologia Direção Geral NICOM (Núcleo de Iniciação Científica e Orientação Monográfica) Sala de Professor de tempo integral Sala do Núcleo Docente Estruturante Sala da Comissão Própria de Avaliação Copiadora Lanchonete 2 Laboratórios de Informática (30 computadores cada) Laboratório De Anatomia

Laboratório Microscopia
Laboratório Multidisciplinar I
Laboratório Multidisciplinar Iv

SALAS DE AULA

12 salas de aula 55m
1 sala 68m
4 salas 57m
1 sala 40m
TOTAL 29 SALAS DE AULAS

BIBLIOTECA

BIBLIOTECA COM 248M QUADRADOS

(04) SALAS DE ESTUDO EM GRUPO COM UMA MESA E QUATRO CADEIRAS COM VENTILADOR E COM LIXEIRA.
(06) SALAS DE ESTUDO INDIVIDUAL COM UMA MESA E UMA CADEIRA, COM VENTILADOR E COM LIXEIRA E COM RAMPA DE ACESSO.
UM (01) BANHEIRO MASCULINO E UM (01) BANHEIRO FEMININO COM LAVABRO.
DEZ (10) PLATELEIRAS COM LIVROS
TRES (03) EXTINTORES
DOZE (12) COMPUTADORES PARA CONSULTA/PESQUISA ETC
QUATRO (04) GUICHES DE ESTUDO INDIVIDUAL
TRES (03) AR CONDICIONADOS
VINTE E OITO (28) MESAS DE ESTUDO
NOVENTA E QUATRO (94) CADEIRAS
UMA (01) ANTENA DE SEGURANÇA
UMA (01) CORTINA DE AR
ARMARIO COM OITENTA E OITO (88) GUARDA VOLUMES

7.2 Infraestrutura Acadêmica

A infraestrutura acadêmica da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR é composta por: sala para direção; salas para coordenações acadêmicas e professores; salas de aula; sala da CPA; sala do NDE; salas para os núcleos, sala para professores e espaço para professores em tempo integral; biblioteca; laboratório de informática; laboratórios didáticos especializados; biblioteca, financeiro, depto específicos, sala para almoxarifado; sanitários para alunos e professores; espaços para cantina; sala para arquivo; estacionamento; entre outros.

7.2.1 Instalações Administrativas

As instalações administrativas da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR apresentam plenas condições com relação à dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação e comodidade necessárias às atividades de cada um dos setores e ambientes propostos.

7.2.2 Salas de aula

As salas de aulas implantadas para o funcionamento da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR são muito boas considerando as quantidades e número de alunos por turma, a disponibilidade de equipamentos, dimensões em função das vagas previstas, a limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, segurança, conservação e comodidade necessárias ao desenvolvimento das atividades previstas.

7.2.3 Auditório

O auditório da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR atende de forma plena as necessidades institucionais considerando os aspectos relacionados às quantidades e número de alunos e turmas atendidas, as dimensões em função das vagas previstas, a limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, segurança, conservação e comodidade necessárias ao desenvolvimento das atividades.

7.2.4 Sala de Professores

A sala dos professores da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR possui bom espaço, mesa de reuniões, computadores ligados à internet e sinal de rede wifi, além de mobiliário adequado para atender os docentes nos intervalos, em lazer ou reuniões. Conta, ainda, com café, chá, água e biscoitos à disposição dos docentes. A sala dos professores conta com muito boas condições de dimensão, limpeza,

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA
iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, infraestrutura de informática, conservação e comodidade.

7.2.5 Espaços para Atendimento aos Alunos

Os espaços para atendimento aos alunos da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR atendem plenamente às necessidades institucionais, considerando os aspectos relativos à quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação e comodidade.

7.2.6 Infraestrutura para a CPA

A infraestrutura destinada à CPA da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR, compreendendo sala de uso específico, mobiliário, arquivos, infraestrutura de informática e recursos acadêmicos, atende plenamente às necessidades institucionais, considerando os aspectos relativos à suficiência, autonomia, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação e comodidade para o desenvolvimento das tarefas.

7.2.7 Sala de Professores em Tempo Integral - TI

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR disponibiliza gabinetes/estações de trabalho aos docentes em regime de tempo integral, para o exercício de suas funções, com mobiliário adequado, escrivaninha, computador, ar condicionado e acesso à internet, atendendo plenamente às necessidades institucionais, considerando aspectos relativos à quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação, comodidade e infraestrutura de informática.

7.2.8 Instalações Sanitárias

As instalações sanitárias da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR atendem plenamente às necessidades institucionais, considerando os aspectos relativos à

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA
quantidade, dimensionamento dos espaços físicos, equipamentos sanitários, adequação a normas de acessibilidade e de higiene, limpeza, manutenção, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

7.2.9 Sala de Apoio de Informática

A sala de apoio de informática (Laboratório de Informática) da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR atendem plenamente às necessidades institucionais, considerando os aspectos relacionados aos equipamentos, normas de utilização e segurança, espaço físico, acesso à internet, atualização de softwares, acessibilidade digital, acessibilidade física, condições ergonômicas, serviços, suporte e plano de atualização.

7.2.10 Espaços de Convivência

Os espaços de convivência e de alimentação da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR e/ou de seu entorno, atendem plenamente às necessidades institucionais, considerando os aspectos relacionados: a quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação. Nos planos de expansão física da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR está prevista a implantação de infraestrutura capaz de proporcionar a prática de esportes, a recreação e o desenvolvimento cultural.

7.3 Laboratórios do curso de Fonoaudiologia

No que diz a respeito dos Laboratórios da Faculdade Almeida Rodrigues, são espaços pedagógicos multiprofissionais utilizados pelos alunos, que dispõem de Tecnologias da Informação e Comunicação, estando estas implantadas ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Neles são realizadas as diversas atividades laboratoriais das disciplinas que desenvolvem trabalhos práticos em diversos momentos. Os conteúdos das aulas em laboratórios são distribuídos de maneira a desenvolver no acadêmico a capacidade de inter-relação entre as diferentes áreas do conhecimento. Desde o início do curso são inseridas atividades práticas que

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA caminham de maneira ordenada com o conteúdo teórico. As atividades práticas ocorrem em ambiente de laboratório, com o objetivo de estimular o desenvolvimento de habilidades do aluno.

Os laboratórios possuem equipamentos em devidas condições para funcionamento e com a quantidade necessária para execução das aulas práticas, estágios e trabalhos de conclusão de curso, com uma capacidade de cerca de 30 alunos por laboratório, levando em conta a questão de segurança e aprendizado.

As instalações e laboratórios atendem aos requisitos de acessibilidade para pessoas com necessidades especiais e são dotados de equipamentos de segurança necessários a cada tipo de laboratório ou serviço, observando as normas da ABNT, especialmente, nos seguintes aspectos:

- Espaço físico adequado por aluno;
- Ambiente com iluminação, ventilação e mobiliário adequados;
- Instalações hidráulicas, elétricas, sanitárias e outras adequadas ao atendimento de alunos, professores e funcionário;
- Política de uso dos laboratórios compatível com a carga horária de cada atividade prática.

Serviços de manutenção, reparos e conservação realizados sistematicamente, sob a supervisão da coordenação responsável pelos laboratórios; equipamentos de segurança, tais como: extintores de incêndio chuveiros lava olhos, câmara de exaustão e emblemas educativos de segurança. Os laboratórios contam sempre com equipamentos selecionados e dimensionados para o desenvolvimento/atendimento das atividades a que se destinam, ou seja, para:

- Execução de aulas práticas das disciplinas que formam a matriz curricular;
- Apoio aos trabalhos de conclusão de curso;
- Apoio às atividades de estágio.

Os laboratórios possuem normas e procedimentos de biossegurança como: manual de biossegurança, regimentos, procedimentos operacionais (Pop's), dispositivos e equipamentos de segurança. Atendendo muito bem, em uma análise sistêmica e global, aos aspectos: quantidade e qualidade adequada aos espaços físicos e vagas pretendidas/autorizadas, podendo serem utilizados pelos alunos, fora

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA do horário de aulas, com a participação dos auxiliares, monitores e estagiários para o reforço da aprendizagem prática.

7.3.1 LABORATÓRIO DE ANATOMIA

Atividades:

Realização de aulas práticas onde estudam as estruturas corporais externas e internas com a utilização de peças anatômicas naturais já preparadas.

Realização de aulas práticas de fisiologia e neurofisiologia onde estudam o funcionamento corporal dos órgãos e sistemas humanos.

Quantidades	Descrição
05	Cabeça muscular com cérebro 10 partes
05	Cabeça e Pescoço Muscular, com Vasos, Nervos e Cérebro, em 19 Partes
05	Garganta Humana Estrutura Anatômica Modelo 2 Vezes Garganta Ampliada
05	Crânio com Músculos Faciais
05	Laringe, Traqueia e Árvore Brônquica
05	Articulações do pé com ligamentos
05	Articulações da mão com ligamentos
05	Articulações do ombro com ligamentos
05	Articulações do joelho com ligamentos
03	Coluna vertebral cervical
03	Coluna vertebral torácica
03	Coluna vertebral lombar
03	Esqueleto desarticulado
03	Kit com 24 vértebras
04	Coluna Articulada completa
02	Esqueleto articulado 1,70 M

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA

05	Cérebro 8 partes
05	Cérebro com regiões Neuro-Funcionais
02	Músculos do membro superior (braço).
05	Medulas
05	Cabeça em Corte Sagital e Frontal
02	Músculos do membro inferior (perna).
04	Torsos
05	Anatomia Do Olho Em 8 Partes Anatomia Humana
05	Ouvido Ampliado 3 Vezes 3 Partes Montado em Base
05	Corte de Pele em Bloco Ampliada 70X
05	Modelo de Língua, 2,5 x tamanho natural, 4 partes
05	Modelo Anatômico Coração Ampliado em 5 Partes Humano
05	Pulmões
05	Sistema Reprodutivo Masculino
05	Sistema Reprodutor Feminino
05	Fígado
01	Manequim anatômico tamanho 1,70M

7.3.2 LABORATÓRIO MICROSCOPIA

Atividades: Observação de células e tecidos: As lâminas permitem a visualização de células e tecidos para estudos histológicos e identificação de estruturas específicas.

Quantidades	Microscopia
38	Microscópios
01	Microscópio trinocular
01	Televisão
01	Câmera para o microscópio
10	Caixas de lâminas preparadas de embriologia
10	Caixas de lâminas preparadas de histologia

7.3.3 LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR I

Atividades: Avaliações fonoaudiológicas, identificação de problemas de comunicação, voz, audição e deglutição, terapia de linguagem, terapia vocal, exercícios terapêuticos adequados, exames audiométricos e de outros testes auditivos, avaliação e o tratamento de distúrbios relacionados à musculatura da face e análise de casos clínicos reais.

Quantidades	Equipamentos para fonoaudiologia
08	Notebooks
04	Gravadores digitais portáteis
02	Microfone
01	Câmera
01	Mesa Gravadora de Audiologia
01	Cabine acústica para audiometria (2x2x2)
01	Cabine acústica para audiometria (1x1)
01	Audiômetro de 02 canais
02	Audiômetro de 01 canal
01	Imitanciômetro
05	Otoscópio
02	Emissor otoacústico
01	Equipamento para avaliação auditiva de reforço visual
01	Audiômetro de tronco cerebral
01	Kit com Instrumentos musicais
01	Listas de figuras
05	Brinquedos de encaixe para condicionamento lúdico
02	Macas

7.3.4 LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR IV

Atividades: Avaliações fonoaudiológicas, identificação de problemas de comunicação, voz, audição e deglutição, terapia de linguagem, terapia vocal, exercícios terapêuticos adequados, exames audiométricos e de outros testes

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA auditivos, avaliação e o tratamento de distúrbios relacionados à musculatura da face e análise de casos clínicos reais.

Quantidades	Equipamentos para fonoaudiologia
01	Bera
01	Maca
01	Microfone
01	Maca
01	Microfone
01	Cabine acústica para audiometria (2x2x2)

7.4 Biblioteca

A Biblioteca ocupa uma área total de 220,0 m², e tem reserva de espaço para ser expandida no edifício a ser construído pela mantenedora no terreno lateral ao qual está instalada a Faculdade Almeida Rodrigues - FAR. A infraestrutura atual da biblioteca atende às necessidades dos cursos a serem implantados nos próximos dois anos.

O acervo bibliográfico é atualizado constantemente, por indicação de alunos e professores, por solicitação da coordenadoria e da equipe da Biblioteca, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa e extensão. Será dada prioridade, na aquisição de livros, àqueles indicados pelos professores como bibliografia básica e complementar de cada disciplina dos cursos ministrados, em todos os níveis.

O acervo atende apropriadamente às funções de ensino, pesquisa e extensão, em livros, periódicos (assinaturas correntes), base de dados, vídeos e software.

Além do acervo específico de cada curso, a Biblioteca possui livros de referência, acervo abrangente das outras áreas de conhecimento e biblioteca eletrônica, que serão utilizados nos computadores postos à disposição dos alunos e que possam contribuir para a formação científica, técnica, geral e humanística da comunidade acadêmica.

O planejamento econômico-financeiro reserva dotação orçamentária específica para atualização e ampliação do acervo.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA

São desenvolvidos os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico, levantamento bibliográfico, tratamento da informação, preparo para empréstimo e disseminação da informação.

O acesso ao material bibliográfico ocorre por meio de catálogo impresso, informatizado ou ainda pela Internet. O aluno requisita o título de interesse via internet ou diretamente no balcão de atendimento da biblioteca, nos terminais ou junto aos auxiliares da biblioteca.

Os empréstimos são disponibilizados ao público interno (alunos, funcionários e professores), com prazos determinados e renováveis por igual período conforme a necessidade do usuário.

Importante destacar que a bibliografia do curso é da Biblioteca Digital Curatoria que é uma plataforma digital que se destaca por sua vasta coleção de conteúdos acadêmicos e culturais, incluindo livros, artigos, teses, dissertações, documentos históricos e outros materiais relevantes. A Curatoria busca facilitar o acesso ao conhecimento e promover a disseminação de informações em diversas áreas do saber. Além disso, a plataforma frequentemente inclui ferramentas avançadas de busca e organização, permitindo aos usuários encontrar e utilizar os recursos de forma eficiente e eficaz, destacando, a parte de acessibilidade.

7.4.1 Informatização

A Biblioteca da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR é informatizada com equipamentos, programas e aplicativos de tecnologia atual e em quantidade projetada para atender às demandas previstas para a utilização do acervo, permitindo diferentes formas de pesquisa, reserva de livros online, e acesso via Internet.

A Biblioteca da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR adota um sistema de gerenciamento integrado, como módulo de seu sistema acadêmico principal.

O sistema de gerenciamento da biblioteca dá controle total sobre o acervo da biblioteca e de seus usuários, facilitando o trabalho do bibliotecário e agilizando os serviços prestados como tombamento, pesquisa e catalogação. O sistema organiza e classifica o acervo com mais eficiência, realiza operação de consulta em reservas, empréstimos, renovações e devoluções. Possui cadastro de autores, assuntos e editores, além de poder restringir novos empréstimos a usuários com exemplares

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA vencidos. Na internet, disponibiliza consulta ao acervo e informa os livros disponíveis para consulta e empréstimo. Também é integrado ao financeiro, incluindo multas e taxas no contas a pagar do aluno em tempo real, automaticamente.

7.4.2 Horário de Funcionamento

A Biblioteca da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR funciona nos seguintes horários de atendimento:

- Segundas á sextas-feiras, das 7h às 22h;
- Sábados, das 7h às 12h

7.4.3 Qualificação de Pessoal

A Biblioteca da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR é administrada por um profissional bibliotecário devidamente registrado no Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB), auxiliada por uma equipe de funcionários devidamente capacitados para o exercício de suas funções.

7.4.4 Política de Atualização, Manutenção e Expansão do Acervo

A política de formação e desenvolvimento do acervo além de base para o planejamento global da aquisição, oferece parâmetros para dar consistência e equilíbrio à coleção, dimensionando seu perfil, objetivos e especialização.

Para que esta política ofereça normas e diretrizes gerais, é primordial o conhecimento da comunidade. Este conhecimento se estabelece a partir dos seguintes dados:

- Curso ministrado e número de alunos;
- Usuários reais: aluno de graduação, professores e funcionários;
- Pesquisadores de outras entidades, atendimento a outras instituições através de programas cooperativos como COMUT.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA

O acervo da Biblioteca da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR foi adequadamente dimensionado segundo a demanda inicial prevista para a oferta de seus cursos.

A Biblioteca possui uma política regulamentada para aquisição, expansão e atualização do acervo que atende adequadamente ao disposto do PDI da FAR.

A política de formação e desenvolvimento do acervo, além de base para o planejamento global da aquisição, oferece parâmetros para dar consistência e equilíbrio à coleção, dimensionando seu perfil, objetivos e especialização.

7.4.5 Política de Seleção e Aquisição

A implantação de políticas de seleção e aquisição visa possibilitar aquisição de materiais de maneira clara, objetiva e sem desperdícios, afinada com os interesses da instituição. Seus principais objetivos são:

- Permitir o crescimento racional e equilibrado do acervo nas áreas de atuação da instituição;
- Identificar os elementos adequados à formação da seleção;
- Determinar critérios para duplicação de título;
- Incrementar os programas cooperativos;
- Estabelecer prioridades de aquisição de material;
- Traçar diretrizes para o descarte de material.

7.4.6 Critérios de Seleção

A primeira subdivisão para estabelecer este critério é o assunto, ou seja, a temática do acervo. Para isso é imprescindível que os critérios observem atentamente o assunto, o documento e o preço.

Quanto à formação de acervo, o material bibliográfico e audiovisual deve ser rigorosamente selecionado, observando os seguintes critérios:

- Adequação do material aos objetivos e níveis educacionais da instituição;
- Edição atualizada;
- Relevância do autor e/ou editor para o assunto;

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA

- Citação do título em bibliografias, catálogos e índices;
- Preço acessível;
- Língua acessível;
- Número de usuários potenciais.

Estes critérios servem para nortear o trabalho de parceria do corpo docente e bibliotecário, pois cabe ao conjunto a responsabilidade pela seleção e formação adequada do acervo.

Quanto à seleção quantitativa a biblioteca estabelece o seguinte critério:

a) Bibliografia Básica: Material bibliográfico básico é indispensável para o desenvolvimento da disciplina e considerada leitura obrigatória.

- Nacional: são adquiridos preferencialmente 3 (três) títulos para cada disciplina

- Importado: os livros importados são adquiridos quando não existir adequada tradução em português. Nesse caso o livro-básico não será adquirido na mesma proporção do livro-básico nacional. Será adquirido pelo menos um exemplar de cada título.

b) Bibliografia Complementar: Livros nacionais ou importados necessários à complementação da bibliografia básica do curso, seja em nível de pesquisa, ou conteúdo programático das disciplinas ministradas na instituição. Serão adquiridos preferencialmente 5 (cinco) títulos para cada disciplina.

c) Bibliografia atualizada: Livros necessários à atualização da bibliografia complementar. Aquisição mediante solicitação do corpo docente e número de exemplares definidos pela demanda existentes na biblioteca.

7.4.7 Prioridade de Aquisição

Devido às restrições orçamentárias e a grande quantidade de documentos produzidos, torna-se impossível para qualquer biblioteca universitária adquirir todo o material bibliográfico disponível no mercado editorial. Sendo assim, a biblioteca estabelece as seguintes prioridades para aquisição de material bibliográfico:

- Obras que sejam de interesse para os cursos de graduação e pós-graduação;

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA

- Assinatura de periódicos relacionados aos cursos existentes, mediante indicação dos docentes e bibliotecárias;
- Materiais de suporte técnico para o desenvolvimento de pesquisas vinculadas a instituição.

Fontes para aquisição:

Serão utilizadas as seguintes fontes de informação, a saber:

- Bibliografias especializadas;
- Catálogos e índices temáticos;
- Sugestões de usuários.

Doações:

Os materiais recebidos como doações serão submetidos aos mesmos critérios do material comprado. Não serão adicionados novos títulos e/ou volumes ao acervo somente porque foram recebidos de forma gratuita.

Quanto às doações recebidas, a biblioteca, poderá dispor das mesmas, da seguinte maneira:

- Incorporá-la ao acervo;
- Doá-las e/ou permutá-las com outras instituições;
- Descartá-las.

Para seleção das obras doadas, serão consultados os especialistas no assunto obedecendo aos seguintes critérios:

a) Livros

- Relevância do autor e do conteúdo para os cursos existentes e para a comunidade acadêmica;
- Citação do título em bibliografias e abstracts;
- Condição física do material;
- Língua em que está impressa.

b) Periódicos

- Citação do título em bibliografias, índice e abstracts;

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA

- Para completar falhas e/ou coleção;
- Com conteúdo adequados aos interesses dos cursos e da comunidade acadêmica.

c) Material Audiovisual

- Com conteúdo adequados aos interesses dos cursos e da comunidade acadêmica.

7.4.8 Política de Desbastamento de Material Bibliográfico

Desbastamento é o processo pelo qual se retira do acervo ativo título e/ou exemplares, partes de coleções, quer para remanejamento ou para descarte. Deve ser um processo contínuo e sistemático, para manter a qualidade da coleção. O desbastamento da coleção deverá ser feito no máximo a cada 5 (cinco) anos.

Remanejamento

É a armazenagem em depósito da biblioteca do material bibliográfico retirado do acervo ativo, com o objetivo de abrir espaços para materiais novos. Este material ficará organizado e à disposição da comunidade quando solicitado.

Critérios para se remanejar materiais bibliográfico:

- Títulos históricos e não utilizados durante os últimos 5 (cinco) anos;
- Coleção de periódicos correntes, anteriores aos últimos 3 (três) anos;
- Coleções de periódicos de compra encerrada e que tenham possibilidade de serem reativados;
- Coleções de periódicos de valor histórico.

Descarte

Chamamos descarte, o processo mediante o qual o material bibliográfico, após ser avaliado, é retirado da coleção ativa, seja para ser doado a outras instituições ou ainda eliminado do acervo, possibilitando a economia de espaço.

A biblioteca adotará para o descarte de livros os seguintes critérios:

- Inadequação: do conteúdo mediante ao acervo;

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA

- Desatualização: a aplicação deste conceito pode variar mediante a área de conhecimento;
- Condições físicas: mediante a relevância da obra para o acervo, estudar a possibilidade de substituição ou recuperação do material.

Reposição do Material

Os materiais desaparecidos não serão repostos automaticamente. A reposição deverá ser baseada nos seguintes critérios:

- Demanda do título;
- Número de exemplares existentes;
- Relevância do título para a área;
- Existência de outro título mais atualizado.

7.4.9 Avaliação da Coleção

A avaliação sistemática da coleção deve ser entendida como o processo utilizado para se determinar o valor e a adequação da coleção, em função dos objetivos da biblioteca e da própria instituição, possibilitando traçar diretrizes quanto à aquisição, à acessibilidade e ao descarte.

A biblioteca deverá proceder à avaliação do seu acervo uma vez cada 5 (cinco) anos, sendo empregados métodos quantitativos e qualitativos, cujos resultados serão comparados e analisados, assegurando o alcance dos objetivos da avaliação da coleção.

Na avaliação do acervo da biblioteca, serão utilizados os seguintes critérios:

- Materiais proporcionalmente pertinentes aos cursos oferecidos;
- Comparação das coleções com listas, catálogos e Bibliografias recomendadas e/ou adotadas;
- Sugestões dos usuários.

No caso de periódicos a avaliação pode ser feita a cada 2 (anos), com o objetivo de colher subsídios para a tomada de decisões quanto:

- Cancelamento de títulos que já não atendem as suas necessidades;

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA

- Inclusão de novos títulos necessários para o desenvolvimento do conteúdo programático e/ou atualização;
- Manutenção dos títulos já adquiridos.

7.4.10 Composição do Acervo

O material bibliográfico encontra-se à disposição dos docentes, discentes, técnico-administrativo, e pessoal de apoio à Instituição, o atendimento se estende também para a comunidade, mas somente para consulta local. A biblioteca adota o Sistema de Classificação.

O acervo geral é composto por 6.198 títulos únicos, 16.152 títulos gerais, sendo atualizado de acordo com a política de desenvolvimento de coleção da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR. A maior parte das obras é composta de conteúdos que abrangem as áreas de conhecimento específicas dos cursos oferecidos pela FAR (Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Educação) e o restante, com conteúdo que abrangem as outras áreas do conhecimento.

A Biblioteca possui periódicos únicos e periódicos gerais, além dos periódicos online que estão alguns abaixo relacionados:

- Revista CEFAC
- Revista IEL/UNICAMP
- Revista Pró-Fono
- Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia
- Revista Fonoaudiologia
- Revista Comunicar
- www.codas.org.br/
- Ciência & Saúde Coletiva
- Cadernos de Saúde Pública
- Cadernos Saúde Coletiva
- Revista de Saúde Pública
- Revista Brasileira de Saúde Ocupacional
- Epidemiologia e Serviços de Saúde

7.5 Infraestrutura de Informática

O funcionamento dos cursos da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR demandará, ao longo do tempo de vigência projetado para o PDI, a aquisição de equipamentos de informática. A instalação dos Laboratórios de Informática também demandará a aquisição de alguns conjuntos de máquinas.

Para os laboratórios a serem instalados nos anos seguintes, serão adquiridos a cada ano novos lotes de microcomputadores, scanners e impressoras. Os microcomputadores estarão ligados em rede, apoiados por um computador servidor instalado no CPD - Centro de Informática.

7.5.1 Laboratórios de Informática

Objetivo: propiciar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão da IES e às necessidades da comunidade acadêmica da FAR.

A FAR disponibiliza para utilização acadêmica dois laboratórios sendo:

- Laboratório I: 30 computadores
- Laboratório II: 30 computadores

Todos os computadores dos laboratórios possuem acesso à internet.

Dias e Horário de Funcionamento:

O funcionamento dos Laboratórios de Informática se dará de acordo com os dias letivos disponibilizados no calendário acadêmico, nos seguintes horários:

- De segunda à sexta-feira: 07:00 às 22:30;
- Aos sábados: se figurarem no calendário acadêmico como dia letivo, os Laboratórios podem ser usados se assim solicitados antecipadamente pelos professores nos horários por eles marcados.

7.5.2 Biblioteca Informatizada

Também contamos com 15 computadores na biblioteca, todos com acesso à internet, para que os alunos possam estudar e pesquisar, além de localizar os livros mais rapidamente através do nosso site que está interligado ao Sistema da Faculdade, agilizando assim o atendimento na Biblioteca.

7.5.3 Rede Wireless

Acompanhando a tendência tecnológica e a fim de ampliarmos as opções de estudos para os alunos, a FAR também está oferecendo uma cobertura Wireless em toda a IES com aparelhos de ponta.

A FAR apresenta sala de informática, para utilização de alunos e professores, com plenas condições no que diz respeito à qualidade e atualização tecnológica dos equipamentos, com acesso à internet em banda larga, em quantidade e proporção que permite aos usuários a facilidade de uso, considerado as vagas ofertadas no primeiro ano de funcionamento da Instituição.

Os laboratórios e demais meios implantados de acesso à informática possuem boa quantidade de equipamentos relativa ao número total de usuários, acessibilidade, velocidade de acesso à internet, política de atualização de equipamentos e softwares e adequação do espaço físico.

A FAR possui microcomputadores distribuídos em praticamente todas suas dependências. Possui também um servidor, onde estarão armazenadas todas as informações administrativas e didático-pedagógicas da instituição. Os dados administrativos estarão disponíveis somente para direção e os didático-pedagógicos, poderão ser apreciados pelos alunos nos terminais de consulta e na sala de professores pelos docentes, por meio de um sistema de rede interna.

Os equipamentos disponibilizados para os professores e alunos, nos espaços existentes na Instituição, estão conectados a rede de comunicação científica, permitindo aos seus usuários a comunicação via internet.

7.5.4 Recursos Audiovisuais

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR tem, em sua infraestrutura de apoio pedagógico, a grande alavanca para a realização de aulas, reuniões e eventos na Instituição. A constante aquisição de aparelhos audiovisuais, principalmente os mais utilizados em sala de aula, irá facilitar o fazer pedagógico.

Objetivando que as atividades acadêmicas sejam desenvolvidas a partir do uso de modernas metodologias de ensino, os docentes terão à sua disposição os recursos multimídia necessários, podendo utilizá-los nas salas de aulas e demais ambientes, conforme o caso.

Os equipamentos audiovisuais e multimídia existentes na FAR são previstos segundo o cronograma de aquisição apresentado a seguir, e serão suficientes para atender a demanda dos cursos ofertados.

Objetivo: A FAR coloca à disposição de professores e alunos os recursos audiovisuais necessários às atividades acadêmicas, tais como projetores, computadores, impressoras, som, televisores, dvd, videocassete.

A FAR disponibiliza para utilização acadêmica:

EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Projektor de Slides	15
Computadores/Notebooks	15
Televisores	4
DVD	4
Videocassete	4
Som	5

Dias e Horário de Funcionamento:

O funcionamento dos recursos de audiovisuais se dará de acordo com os dias letivos disponibilizados no calendário acadêmico, nos seguintes horários:

- De segunda à sexta-feira: 07:00 às 22:30
- Aos sábados: se figurarem no calendário acadêmico como dia letivo, os recursos podem ser usados se assim solicitados antecipadamente pelos professores ou coordenadores nos horários por eles marcados.

7.5.5 Plano de Expansão da Infraestrutura Física

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA

A FAR possui espaço físico disponível nas instalações de sua unidade sede, e já conta com projetos arquitetônicos para a ampliação da área útil das instalações acadêmicas atuais.

7.6 Manutenção e Conservação das Instalações Físicas

Com respeito à manutenção e conservação das instalações físicas, visando a uma utilização que seja simultaneamente de qualidade, ordeira, e satisfatória dos laboratórios a Faculdade Almeida Rodrigues - FAR estabeleceu um conjunto de orientações abaixo enunciadas. Desnecessário dizer, que para qualquer norma funcionar tem de haver bom senso e civismo, tanto da parte de quem as cumpre como de quem as aplica.

A manutenção e conservação dos laboratórios incluem os laboratórios de ensino de graduação e os laboratórios de pesquisa, sendo executada por funcionários dos próprios cursos ou por pessoal especializado ou treinado para exercer estas funções.

A coordenação da manutenção e conservação das instalações fica a cargo dos coordenadores das subáreas didáticas dos cursos. Haverá supervisores para cada laboratório ou instalação ou grupos de laboratórios definidos pela administração.

Os procedimentos de manutenção são divididos em 3 grupos: manutenção preventiva, manutenção corretiva e manutenção de emergência, e incluem as atividades de:

- Substituição de peças ainda em condições de uso ou funcionamento cujo tempo de uso esteja próximo ao final do tempo de vida útil;
- As reformas de instalações e equipamentos de forma a minimizar a probabilidade da ocorrência de incidentes e interrupções nas rotinas de trabalho;
- As reformas necessárias à implementação de novas atividades;
- As reformas necessárias para a ampliação e/ou aumento da capacidade das atividades já existentes;
- Os consertos e reformas necessárias após a ocorrência de acidentes e/ou incidentes; e

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA

- Reformas que atendem a minimização e/ou eliminação de riscos de acidentes de alta ou altíssima probabilidade.

8 ATENDIMENTO A PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

8.1 Acessibilidade Física, Pedagógica, Atitudinal e das Comunicações

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR apresenta plenas condições de acesso e garante a acessibilidade física para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.

Da mesma forma, a FAR apresenta plenas condições de acesso e garante a acessibilidade pedagógica, atitudinal e das comunicações para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.

A finalidade primeira da educação deve ser a de garantir o acesso ao conhecimento a todas as pessoas, independente da raça, credo, orientação sexual, deficiência de alguma forma ou diferencial cognitivo, sendo compromisso daqueles que detêm o conhecimento, envidar esforços no sentido de minimizar a exclusão social, a pobreza, a violência, o analfabetismo, a fome e as enfermidades.

A inclusão não pode ser concebida apenas como a inserção da pessoa portadora de deficiência ou diferencial cognitivo num estabelecimento de ensino, mas proporcionar-lhe condições de aquisição do conhecimento e participação ativa do processo educacional, prevendo recursos e serviço de apoio especializado para que o estudante tenha condições de integrar-se na sociedade e ingressar no mundo do trabalho de acordo com suas possibilidades, razão pela qual a Faculdade inclui em seu PDI, além das condições de acessibilidade, o atendimento aos alunos com deficiência visual e auditiva, o atendimento individualizado de acordo com as suas peculiaridades, através do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE).

Aos alunos com deficiência visual, caso tenha ingressantes com estas necessidades, a instituição deve prover as condições necessárias para o bom aprendizado do aluno, tais como acervo bibliográfico básico em braile, máquina de

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz, lupas, régua de leitura.

Aos alunos com deficiência auditiva, a instituição deverá proporcionar além de capacitação em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) para todos os professores, intérprete em LIBRAS, principalmente em períodos de realização de provas, para complementar a avaliação escrita quando o aluno não conseguir expressar o seu real conhecimento, bem como orientação aos professores para que valorizem o conteúdo semântico e conheçam as especificidades linguísticas do aluno com deficiência auditiva.

8.2 Adaptabilidade para Pessoas com Mobilidade Reduzida

Para atender a pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida, a Faculdade Almeida Rodrigues - FAR providenciará as seguintes características em suas novas instalações, segundo a Lei Nº 10.098 de 19 de Dezembro de 2000 (Acessibilidade) e a Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050:

- eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo - vias públicas, estacionamentos, parques, etc. (Capítulo II, Art. 3);
- reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços (Capítulo IV, Arts. 7 e 11, Parágrafo Único), e sinalização com o Símbolo Internacional de Acesso (Lei nº 7405);
- disponibilização de rampas com corrimãos e elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas e as pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida (Capítulo II, Art.5);
- adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas (Capítulo II, Art.6);
- disponibilização de barras de apoio nas paredes dos banheiros (Capítulo II, Art.6);
- os edifícios deverão dispor, pelo menos, de um banheiro acessível, distribuindo-se seus equipamentos e acessórios de maneira que possam ser utilizados por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida (Capítulo IV, Art.11, IV);

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA

- instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas (Capítulo I, Art.2, Parágrafo III, V);
- ajudas técnicas: qualquer elemento que facilite a autonomia pessoal ou possibilite o acesso e o uso de meio físico (Capítulo I, Art.2, Parágrafo III, VI);
- Uso do Símbolo Internacional de Acesso afixada em local visível ao público, sendo utilizada principalmente nos seguintes locais, quando acessíveis: a) entradas; b) áreas e vagas de estacionamento de veículos; c) áreas acessíveis de embarque/desembarque; d) sanitários e) áreas de assistência para resgate, áreas de refúgio, saídas de emergência; f) áreas reservadas para pessoas em cadeira de rodas; g) equipamentos exclusivos para o uso de pessoas portadoras de deficiência (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050).

8.3 Adaptabilidade para Pessoas com Deficiência Visual

Cegueira e Baixa Visão: Para atender a pessoas com cegueira ou baixa visão, a Faculdade Almeida Rodrigues - FAR poderá providenciar as seguintes características e assume o compromisso formal de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

- máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, linha ou “display” braille, Reglete e punção (Atendimento Educacional Especializado - AEE) e (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- gravador e fotocopadora que amplie textos (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- softwares com magnificadores de tela e programas com síntese de voz (AEE);
- equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- lupas manuais, de apoio ou de mesa para magnificação, e régua de leitura (AEE);

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA

- scanner acoplado a computador (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em formato digital, em áudio, em Braille e com fontes ampliadas (AEE);
- ampliação de fontes, de sinais e símbolos gráficos em livros, apostilas, textos avulsos, jogos, agendas, entre outros (AEE);
- circuito fechado de televisão (CCTV): aparelho acoplado a um monitor de TV monocromático ou colorido que amplia até 60 vezes as imagens e as transfere para o monitor (AEE);
- sorobã - instrumento utilizado para trabalhar cálculos e operações matemáticas (AEE);
- assegurar à pessoa portadora de deficiência visual usuária de cão-guia o direito de ingressar e permanecer com o animal nos locais da instituição de uso coletivo (LEI Nº 11.126);
- profissionais intérpretes de escrita em braile (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- o uso do símbolo internacional de pessoas com deficiência visual deve indicar a existência de equipamentos, mobiliário e serviços para pessoas com deficiência visual (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050);
- uso de sinalização tátil (Braille) posicionado abaixo dos caracteres ou figuras em relevo em sanitários, salas, elevadores, portas, corrimãos, escadas, etc. (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050);
- o uso de sinalização sonora, bem como os alarmes vibratórios, associados e sincronizados aos alarmes visuais intermitentes, para alertar as pessoas com deficiência visual e as pessoas com deficiência auditiva (surdez). Nas salas de espetáculos, os equipamentos de informações sonoras e sistemas de tradução simultânea permitem o controle individual de volume e possuem recursos para evitar interferências, bem como saídas de emergências (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050); e

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA

- o uso de sinalização tátil de alerta e direcional no início e final de pisos, escadas fixas, rampas, elevadores, rebaixamento de calçadas, áreas de circulação na ausência ou interrupção da guia de balizamento, indicando o caminho a ser percorrido e em espaços amplos (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050).

8.4 Adaptabilidade para Pessoas com Deficiência Auditiva

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR assume o compromisso formal de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

- Intérprete de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa com deficiência auditiva / surdez (Cap. VII, Art. 17, Art. 18 e Art. 19; Lei da LIBRAS e Decreto Nº 5626, Cap. IV, Art 14, Parágrafo 1º, Inciso I) e especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- adotar mecanismos de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade linguística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa (Decreto Nº 5.626, Art 14, Parágrafo 1º, Inciso VI);
- aprendizado da Língua Portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado) (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística das pessoas com deficiência auditiva (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- O uso do símbolo internacional de pessoa com surdez deve ser utilizado em todos os locais, equipamentos, produtos, procedimentos ou serviços para pessoa com deficiência auditiva (surdez) (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050);

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA

- O uso de sinalização sonora, bem como os alarmes vibratórios, devem estar associados e sincronizados aos alarmes visuais intermitentes, de maneira a alertar as pessoas com deficiência visual e as pessoas com deficiência auditiva (surdez). Nas salas de espetáculos, os equipamentos de informações sonoras e sistemas de tradução simultânea, quando houver, devem permitir o controle individual de volume e possuir recursos para evitar interferências, bem como saídas de emergências (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050);
- Inclusão da Libras (Língua Brasileira de Sinais) como disciplina curricular nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional (Decreto Nº 5.626, Cap. II, Art 3º, Parágrafo 2º);
- disponibilizar equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva (Decreto Nº 5.626, Art 14, Parágrafo 1º, Inciso VIII);
- Uso de Dicionário Ilustrado em Libras (AEE); e
- Uso de tecnologias assistivas para surdos, como computadores, uso de internet, TDD (telecommunications device for the deaf - telefone de texto para surdos), etc. (AEE).

8.5 Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR respeita e defende os direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Ao instituir a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, a Lei Federal nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012, que concede a este segmento os mesmos direitos conquistados pelas pessoas com

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA deficiência, abrangendo desde a reserva de vagas em empregos públicos e privados, o direito à educação e até o atendimento preferencial em bancos e repartições públicas, é ainda mais representativa no campo da inclusão, se levarmos em conta, que muito pouco se faz para esse segmento. É bem verdade que as pessoas com autismo e seus familiares ainda sofrem o perverso abandono da sociedade que, ao virar-lhes as costas, transferem-lhes o ônus da reabilitação, educação, transporte, dentre outros serviços de responsabilidade da coletividade, principalmente do setor público.

Do ponto de vista legal, é considerada pessoa com transtorno do espectro autista aquela portadora de síndrome clínica caracterizada por:

- Deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento; e
- Padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos.

São diretrizes da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista:

- I. a intersetorialidade no desenvolvimento das ações e das políticas e no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista;
- II. a participação da comunidade na formulação de políticas públicas voltadas para as pessoas com transtorno do espectro autista e o controle social da sua implantação, acompanhamento e avaliação;
- III. a atenção integral às necessidades de saúde da pessoa com transtorno do espectro autista, objetivando o diagnóstico precoce, o atendimento multiprofissional e o acesso a medicamentos e nutrientes;
- IV. o estímulo à inserção da pessoa com transtorno do espectro autista no mercado de trabalho, observadas as peculiaridades da deficiência e as

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA
disposições da Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança
e do Adolescente);

- V. a responsabilidade do poder público quanto à informação pública relativa ao transtorno e suas implicações;
- VI. o incentivo à formação e à capacitação de profissionais especializados no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, bem como a pais e responsáveis; e
- VII. o estímulo à pesquisa científica, com prioridade para estudos epidemiológicos tendentes a dimensionar a magnitude e as características do problema relativo ao transtorno do espectro autista no País.

São direitos da pessoa com transtorno do espectro autista:

- I. A vida digna, a integridade física e moral, o livre desenvolvimento da personalidade, a segurança e o lazer;
- II. A proteção contra qualquer forma de abuso e exploração;
- III. O acesso a ações e serviços de saúde, com vistas à atenção integral às suas necessidades de saúde, incluindo:
 - a) o diagnóstico precoce, ainda que não definitivo;
 - b) o atendimento multiprofissional;
 - c) a nutrição adequada e a terapia nutricional;
 - d) os medicamentos;
 - e) informações que auxiliem no diagnóstico e no tratamento;
- IV. O acesso:
 - a) à educação e ao ensino profissionalizante;
 - b) à moradia, inclusive à residência protegida;
 - c) ao mercado de trabalho;
 - d) à previdência social e à assistência social.

Em casos de comprovada necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular, nos termos do inciso IV do art. 2º, terá direito a acompanhante especializado.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA

A pessoa com transtorno do espectro autista não será submetida a tratamento desumano ou degradante, não será privada de sua liberdade ou do convívio familiar nem sofrerá discriminação por motivo da deficiência.

9 ANEXO I - EMENTÁRIO, BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

1º SEMESTRE

ANATOMIA HUMANA

Ementa

Anatomia humana. Planos e eixos de construção do corpo humano. Osteologia, artrologia e miologia. Sistemas orgânicos: sistema esquelético; sistema articular; sistema muscular; sistema circulatório; sistema respiratório; sistema digestivo; sistema nervoso; sistema urinário; sistemas genitais (feminino e masculino); sistema endócrino. Fundamentos de anatomia radiológica, esplanctologia e tegumento – ênfase nas bases anatômicas das estruturas do nariz, seios da face, orelha, orofaringe e laringe.

Bibliografia Básica:

BETTS, J. Gordon;... [et al.]. Anatomia e Fisiologia. Houston (EUA): Rise University, 2017. [Biblioteca Curatoria]

NASCIMENTO JÚNIOR, Braz José do. Anatomia humana sistemática básica. Petrolina, PE: UNIVASF, 2020.[Biblioteca Curatoria]

ANDRADE FILHO, Eládio Pessoa de;... [et al.]. Anatomia Geral. Sobral: Inta, 2015.[Biblioteca Curatoria]

Bibliografia Complementar:

OLIVEIRA, Aline de Albuquerque. Anatomia e fisiologia: a incrível máquina do corpo humano. Fortaleza : EdUECE, 2015. [Biblioteca Curatoria]

CETEP. Anatomia e Fisiologia. Águas Lindas de Goiás: Edição do Autor, 2017.[Biblioteca Curatoria]

OLIVEIRA, André de Sá Braga;... [et al.]. Neuroanatomia na prática: atlas do sistema nervoso central. João Pessoa: Editora UFPB, 2021.[Biblioteca Curatoria]

FRANCO, Norma Moreira Salgado. Descomplicando as práticas de laboratório de neuroanatomia: noções básicas. Rio de Janeiro : N. M. S. Franco, 2006.[Biblioteca Curatoria]

SANTOS, Igor Luiz Vieira de Lima;... [et al.]. O estudo de anatomia simples e dinâmico 1. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. [Biblioteca Curatoria]

CITOLOGIA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA

Ementa:

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA

Organização das células e tecidos. A célula e seus componentes. Tecido epitelial de revestimento e glandular. Tecido conjuntivo, cartilagenoso, muscular e nervoso. Aparelho circulatório. Sangue. Órgãos linfáticos. Desenvolvimento embrionário e fetal. Mecanismos de herança de caracteres normais e de doenças humanas. Genes: estrutura, função, recombinação, regulação, mutação e interação. Dinâmica dos genes nas populações. Mecanismos genéticos de evolução.

Bibliografia Básica:

MONTANARI, Tatiana. Histologia: Texto, atlas e roteiro de aulas práticas. Porto Alegre Edição do autor, 2016.[Biblioteca Curatoria]

ARAUJO, Carla Medeiros Y;... [et al.]. Histologia prática. Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2019.[Biblioteca Curatoria]

MAIA, Maria de Mascena Diniz;... [et al.]. Genética geral para universitários. Recife: EDUFRPE, 2015.[Biblioteca Curatoria]

Bibliografia Complementar:

SILVA, Douglas Fernandes; ... [et al.]. Manual teórico e prático de histologia. São Paulo: Blucher Open Access, 2019. [Biblioteca Curatoria]

MONTANARI, Tatiana. Embriologia: Texto, atlas e roteiro de aulas práticas. Porto Alegre: Edição do autor, 2013. [Biblioteca Curatoria]

KAWANO, Toshie. Embriologia. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1995.[Biblioteca Curatoria]

GOMES, Marcos de Lucca M.; ... [et al.]. Práticas de Histologia Básica e Embriologia. São Mateus: UFES, 2016. [Biblioteca Curatoria]

SOUSA, Frederico Barbosa de. Biologia do Desenvolvimento Humano. João Pessoa: Editora da UFPB, 2018. [Biblioteca Curatoria]

INTRODUÇÃO À FONOAUDIOLOGIA

Ementa:

A história da Fonoaudiologia no Brasil e no mundo. Visão geral das áreas de atuação da Fonoaudiologia e suas interrelações com outras profissões. Regulamentação da profissão e formação profissional do Fonoaudiólogo. O papel social do Fonoaudiólogo. A inserção da Fonoaudiologia nos níveis de atenção à saúde. O Fonoaudiólogo e o Programa Nacional de Educação Ambiental. Interrelacionamento da Fonoaudiologia com as áreas afins.

Bibliografia Básica:

PIMENTEL, Bianca Nunes;...[et al.]. Fundamentos científicos e prática clínica em fonoaudiologia. Ponta Grossa: : Atena, 2021.[Biblioteca Curatoria]

TONI, Laura Davison Mangilli;...[et al.]. Fonoaudiologia no primeiro ciclo de vida. Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2021.[Biblioteca Curatoria]

BEFI-LOPES, Debora;...[et al.]. Fonoaudiologia educacional: um guia para pais e professores - volume 1. Osasco: Ed. autores, 2023.[Biblioteca Curatoria]

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Programa Nacional de Educação Ambiental - ProNEA / Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental. 3. Ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. Disponível em http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/pronea3.pdf

SILVA NETO, Benedito Rodrigues da. A Produção do Conhecimento nas Ciências da Saúde. Vol. 1. Ponta Grossa: : Atena, 2019.[Biblioteca Curatoria]

BEFI-LOPES, Debora;...[et al.]. Fonoaudiologia educacional: um guia para pais e professores - volume 2. Osasco: Ed. autores, 2023.[Biblioteca Curatoria]

BEFI-LOPES, Debora;...[et al.]. Fonoaudiologia educacional: um guia para pais e professores - volume 3. Osasco: Ed. autores, 2023. [Biblioteca Curatoria]

BEFI-LOPES, Debora;...[et al.]. Fonoaudiologia educacional: um guia para pais e professores - volume 4. Osasco: Ed. autores, 2023.[Biblioteca Curatoria]

BEFI-LOPES, Debora;...[et al.]. Fonoaudiologia educacional: um guia para pais e professores - volume 5. Osasco: Ed. autores, 2023.[Biblioteca Curatoria]

BASES FÍSICAS DA FONAÇÃO E AUDIÇÃO

Ementa:

Física acústica: fenômenos ondulatórios, características das ondas sonoras, as qualidades acústicas dos sons. Princípios básicos dos conteúdos e das estratégias da física aplicados à área de saúde – aspectos físicos e fisiológicos da acústica e sua relação com os processos de audição e fonação, como: teoria da audição, psicofísica, aplicação de sistemas computadorizados de análise acústica, medidas eletromiográficas e ressonância magnética e estudo dos fenômenos articulatórios, ressonância e acústica do trato vocal.

Bibliografia Básica:

RUI, Laura Rita. A física na audição humana. Porto Alegre : UFRGS, 2022. [Biblioteca Curatoria]

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA
KHOURY, Antonio Zelaquett. Física 2A. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.[Biblioteca Curatoria]

SINNECKER, João Paulo. Física 3A. v.1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. [Biblioteca Curatoria]

Bibliografia Complementar:

PIAZZETTA, Guilherme Ranzolin. Avaliação de estanqueidade em vasos de pressão de pequeno porte com técnicas acústicas. Ponta Grossa: Atena, 2020. [Biblioteca Curatoria]

GRILLO, Maria Lúcia;...[et al.]. Física e música. São Paulo: Editora livraria da física, 2016.[Biblioteca Curatoria]

LIMA, José Willen Brasil;...[et al.]. A surdez em múltiplos (con)textos: educação, tecnologia e saúde. Porto Alegre: Editora Fi, 2019.[Biblioteca Curatoria]

ILES, Bruno;...[et al.]. Manual de libras para ciências: a célula e o corpo humano. Teresina: EDUFPI, 2019. [Biblioteca Curatoria]

MENEZES, Adriane Melo de Castro;...[et al.]. Introdução aos Estudos sobre Surdez e Libras. Boa Vista: Editora da UFRR, 2018.[Biblioteca Curatoria]

PSICOLOGIA APLICADA A SAUDE

Ementa:

Psicologia e saúde. Estudos do comportamento, percepção, personalidade, desenvolvimento individual, formação do grupo social, comunicação e relacionamento. Princípios básicos de Psicologia. Noções de motivação, emoção e aprendizagem. O doente e seu universo pessoal. Relação humana entre paciente x profissional.

Bibliografia Básica:

OLIVEIRA, Andréa Carla Ferreira de. Psicologia Geral. Natal: UFRN, 2013.[Biblioteca Curatoria]

SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias; ... [et al.]. Psicologia da saúde : teoria e pesquisa.São Bernardo do Campo : Universidade Metodista de São Paulo, 2007.[Biblioteca Curatoria]

CAMINO, Leoncio; ... [et al.]. Psicologia social: temas e teoria. Brasília, DF:Technopolitik, 2013. [Biblioteca Curatoria]

Bibliografia Complementar:

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA
ALVES, Railda Fernandes;... [et al.]. Psicologia da Saúde: teoria, intervenção e pesquisa. Campina Grande: EDUEPB, 2011. [Biblioteca Curatoria]

CHIAPETTI, Nilse;... [et al.]. Psicologia clínica e saúde mental: articulando teoria e prática. João Pessoa: Editora da UFPB, 2017.[Biblioteca Curatoria]

HAYDU, Verônica Bender; ... [et al.]. Psicologia e análise do comportamento: conceituações e aplicações à educação, organizações, saúde e clínica. Londrina : UEL, 2014. [Biblioteca Curatoria]

KIENEN, Nádia; ... [et al.]. Análise do comportamento : conceitos e aplicações a processos educativos clínicos e organizacionais. Londrina : UEL, 2018. [Biblioteca Curatoria]

SIMÕES, Alexandre; ... [et al.]. Psicanálise e psicopatologia: olhares contemporâneos. São Paulo : Blucher Open Access, 2019. [Biblioteca Curatoria]

Introdução aos Projetos Extensionistas

Ementa

Os Estudos interdisciplinares oportunizarão projetos de extensão acadêmica por meio de aprofundamentos temáticos, estímulo a prática e a investigação científica, consultas de bibliografias especializadas e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica de conhecimentos gerais e específicos, contribuindo para a formação pessoal, social e cidadã dos alunos. O conhecimento produzido será compartilhado com a comunidade do entorno. Estará dimensionado nos projetos de extensão, cabendo à Coordenação/NDE estabelecer seu planejamento e critérios de avaliação, bem como, sua participação na composição da nota.

A finalidade é promover a aprendizagem construtivista e dar significância prática aos conteúdos teóricos, ampliando a capacidade dos estudantes para selecionarem, organizarem, priorizarem, analisarem e sintetizarem temas e abordagens relevantes à sua formação pessoal, profissional e cidadã, de forma a estimular o senso de curiosidade e a compreensão da realidade e das tendências da área de atuação pertinente ao curso. A metodologia priorizará: o contexto globalizado das relações entre fontes de informação e os procedimentos para compreendê-las e utilizá-las pelos professores e estudantes, a partir de um enfoque multidisciplinar, via metodologias, na qual o processo de reflexão e interpretação seja significativo para o estudante, na relação entre o aprender e o objeto de estudo para que se desenvolva a autonomia discente e a aprendizagem significativa; bem como as mudanças na organização dos conhecimentos acadêmicos, tomando como ponto de partida os conteúdos abordados em sala de aula, indo além desse espaço, na medida em que os estudantes assimilem e compartilhem o que se aprendeu, em uma perspectiva extensionista, trabalhando diferentes possibilidades e interesses, favorecendo a conectividade e o alcance de significados para sua formação acadêmica.

Bibliografia Básica

Bibliografia de acordo com a atividade a ser executada

Bibliografia Complementar

Bibliografia de acordo com a atividade a ser executada

METODOLOGIA DO ESTUDO E DA PESQUISA

Ementa:

Pesquisa científica: conceito, finalidades, tipos, métodos e técnicas de pesquisa. Procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação da pesquisa científica. Formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos. Normas técnicas. Metodologias de pesquisa em Fonoaudiologia. Abordagens qualitativas e quantitativas. Métodos de pesquisa: tradicionais, emergentes e de interface. Socialização do conhecimento.

Bibliografia Básica:

LOSE, Alícia Duhá. Metodologia do trabalho científico: elaboração de projeto. Salvador: UFBA, Faculdade de Educação; Superintendência de Educação a Distância, 2019. [Biblioteca Curatoria]

SILVA, Douglas Fernandes da... [et al.]. Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso. São Paulo : Blucher Open Access, 2020. [Biblioteca Curatoria]

ABREU, Geysa Spitz. Alcoforado de. Metodologia de projetos em ciências II. Florianópolis: Publicações do IF-SC, 2010.[Biblioteca Curatoria]

Bibliografia Complementar:

TAVARES, Arice Cardoso; SELL, Fabíola Sucupira Ferreira; SELL, Sérgio. Metodologias para iniciação à prática da pesquisa e extensão I: caderno pedagógico. Florianópolis: UDESC/CEAD/UAB, 2011. [Biblioteca Curatoria]

ARAÚJO, Maria Ivanilde; ... [et al.]. Bioestatística. Rio de Janeiro: Edição dos autores, 2017. [Biblioteca Curatoria]

VELARDE, Luis Guillermo Coca. Noções de Bioestatística. Niterói: UFF, 2017.[Biblioteca Curatoria]

MILAN, Luis Aparecido Milan. Estatística Aplicada. São Carlos: UFSCAR, 2014. [Biblioteca Curatoria]

SILVEIRA, Cláudia Regina. Metodologia da pesquisa. 2. ed. rev. e atual. Florianópolis: Publicações do IF-SC, 2011.[Biblioteca Curatoria]

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA
FLEMMING, Diva Marília. Metodologia de projetos em ciências I. Florianópolis :
Publicações do IF-SC, 2011. [Biblioteca Curatoria]

2º SEMESTRE

FISIOLOGIA HUMANA PARA FONOAUDIOLOGIA

Ementa:

O funcionamento dos sistemas do corpo humano. Fisiologia celular. Meios intra e extracelular. Membrana plasmática. Fisiologia da membrana e do nervo. Atividades fisiológicas e controle pelo sistema nervoso. Fisiologia do músculo. Fisiologia cardiovascular. Fisiologia da digestão. Metabolismo. Sistema nervoso. Fisiologia endócrina.

Bibliografia Básica:

OLIVEIRA, Rithiele Cristina de. Neurofisiologia. Rio de Janeiro : SESES, 2015.[Biblioteca Curatoria]

FARIA, Moacir Serralvo; ... [et al.]. Fisiologia humana. Florianópolis: UFSC, 2009.[Biblioteca Curatoria]

PEREIRA, Gabriela Augusta Mateus; ... [et al.]. Fisiologia humana – testes. Lajeado: Ed. da Univates, 2010. [Biblioteca Curatoria]

Bibliografia Complementar:

BETTS, J. Gordon;... [et al.]. Anatomia e Fisiologia. Houston (EUA): Rise University, 2017. [Biblioteca Curatoria]

UNESCO. Fisiologia humana. – Brasília: Fundação Vale, 2013. [Biblioteca Curatoria]

NASCIMENTO JÚNIOR, Braz José do. Anatomia humana sistemática básica. Petrolina, PE: UNIVASF, 2020.[Biblioteca Curatoria]

ANDRADE FILHO, Eládio Pessoa de;... [et al.]. Anatomia Geral. Sobral: Inta, 2015. [Biblioteca Curatoria]

ALBUQUERQUE, Fabíola da Silva. Fisiologia Humana e Animal. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015.[Biblioteca Curatoria]

ANATOMOFISIOLOGIA FUNCIONAL

Ementa:

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA

Estudo anatômico e fisiológico das estruturas das fossas nasais, seios paranasais e nasofaringe. Fisiologia das fossas nasais e seios paranasais. Estudo anatômico e fisiológico do sistema estomatognático. Ossos do crânio e da face. Músculos mastigatórios, faciais, da cavidade oral e faringe. Inervação sensitiva e motora. Estudo anatômico das estruturas da laringe. Funções da laringe. Estudo anatômico e fisiológico das orelhas externa, média e interna. Sistema tímpano-ossicular. Tuba auditiva. Transmissão da onda sonora. Cóclea ativa. Células ciliadas externas e internas. Potenciais elétricos da cóclea. Teorias da audição. Sistema Labiríntico.

Bibliografia Básica:

OLIVEIRA, Aline de Albuquerque. Anatomia e fisiologia: a incrível máquina do corpo humano. Fortaleza : EdUECE, 2015.[Biblioteca Curatoria]

BETTS, J. Gordon;... [et al.]. Anatomia e Fisiologia. Houston (EUA): Rise University, 2017.[Biblioteca Curatoria]

ANDRADE FILHO, Eládio Pessoa de;... [et al.]. Anatomia Geral. Sobral: Inta, 2015.[Biblioteca Curatoria]

Bibliografia Complementar:

NASCIMENTO JÚNIOR, Braz José do. Anatomia humana sistemática básica. Petrolina, PE: UNIVASF, 2020. [Biblioteca Curatoria]

OLIVEIRA, André de Sá Braga;... [et al.]. Neuroanatomia na prática: atlas do sistema nervoso central. João Pessoa: Editora UFPB, 2021. [Biblioteca Curatoria]

FRANCO, Norma Moreira Salgado. Descomplicando as práticas de laboratório de neuroanatomia: noções básicas. Rio de Janeiro : N. M. S. Franco, 2006.[Biblioteca Curatoria]

BETTS, J. Gordon;... [et al.]. Anatomia e Fisiologia. Houston (EUA): Rise University, 2017.[Biblioteca Curatoria]

SANTOS, Igor Luiz Vieira de Lima;... [et al.]. O estudo de anatomia simples e dinâmico 1. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. [Biblioteca Curatoria]

SÓCIO-ANTROPOLOGIA DA SAÚDE

Ementa

As bases do instrumental teórico e metodológico da Sociologia e da Antropologia para pensar o corpo humano como uma realidade ao mesmo tempo biológica, social e psíquica. As noções de saúde, de doença e de cuidado à saúde, como processos sócio-culturais que comportam diversidade, na sociedade contemporânea, na qual prevalece a visão e a prática científicas. Antropologia da saúde, diversidade,

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA
relações étnico-raciais e indígenas. Reflexões críticas acerca do fenômeno da diversidade cultural praticados por diferentes grupos sociais no Brasil. Reflexões críticas acerca do fenômeno da diversidade cultural praticados por diferentes grupos sociais da região amazônica.

Bibliografia Básica:

SIQUEIRA, Euler David. Antropologia: uma introdução. Rio de Janeiro: UAB, 2012. [Biblioteca Curatoria]

QUEIROZ, Pedro Fernandes de; ... [et al.]. Antropologia Geral. Sobral: Inta, 2016. [Biblioteca Curatoria]

REIS, Cristiane de Souza. Políticas públicas e grupos em situação de vulnerabilidade: volume único. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2019. [Biblioteca Curatoria]

Bibliografia Complementar:

AGUIAR, Rodrigo Luiz Simas de. Antropologia sociocultural. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2015. [Biblioteca Curatoria]

LIMONCIC, Flávio; GRIN, Mônica. História e sociologia. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. V. 1. [Biblioteca Curatoria]

LIMONCIC, Flávio; GRIN, Mônica. História e sociologia. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. V. 2. [Biblioteca Curatoria]

DUTRA, Cristiane Feldmann; PEREIRA, Gustavo de Lima... [et al.]. Direitos Humanos e Migrações Forçadas: migrações, xenofobia e transnacionalidade. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020. [Biblioteca Curatoria]

ALVES, Verena Holanda de Mendonça; NEVES, Rafaela Teixeira Sena; RESQUE, João Daniel Daibes... [et al.]. Direitos Humanos e(m) tempos de crise. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019. [Biblioteca Curatoria]

LÍNGUÍSTICA E SUA INTERFACE PARA FONOAUDIOLOGIA

Ementa:

A teoria da comunicação. Conceitos de linguagem, fala, língua, signo lingüístico, língua padrão e variantes sócio-culturais. A Lingüística como ciência e suas contribuições para a Fonoaudiologia. A língua nos seus aspectos fonológicos, fonético, morfológico, sintático, semântico e discursivo. A comunicação como identidade sócio-cultural e fator de discriminação social.

Bibliografia Básica:

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA
GIACHETI, Maria;...[et al.]. Avaliação da fala e da linguagem: perspectivas
interdisciplinares em fonoaudiologia. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020.
[Biblioteca Curatoria]

SOUSA, Silvia Maria. Linguística I. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ,
2012.[Biblioteca Curatoria]

EL-JAICK, Ana Paula. Linguística I. v. 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2013.
[Biblioteca Curatoria]

Bibliografia Complementar:

KENEDY, Eduardo. Linguística II. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ,
2013.[Biblioteca Curatoria]

KENEDY, Eduardo. Linguística II. v. 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ,
2013.[Biblioteca Curatoria]

BAALBAKI, Angela; ...[et al.]. Linguística III. v. 1. Rio de Janeiro : Fundação
CECIERJ, 2014. [Biblioteca Curatoria]

BAALBAKI, Angela; ...[et al.]. Linguística III. v. 2. Rio de Janeiro : Fundação
CECIERJ, 2015. [Biblioteca Curatoria]

ABRAÇADO, Jussara; ... [et al.]. Linguística IV. Volume único. Rio de Janeiro :
Fundação Cecierj, 2018.[Biblioteca Curatoria]

MARIANI, Bethania Sampaio Corrêa; ...[et al.]. Linguística V. Volume único. Rio de
Janeiro : Fundação Cecierj, 2018.[Biblioteca Curatoria]

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM

Ementa:

Características do desenvolvimento humano e suas diferenças: aspectos sensoriais; perceptivos; motores, emocionais; cognitivos; sociais e culturais, próprias às etapas dos ciclos da vida. Desenvolvimento normal da criança, do adulto e do idoso. Significado da atividade humana na dinâmica e qualificação do desenvolvimento. Psicologia da Aprendizagem enquanto aplicação na intervenção fonoaudiológica. Princípios da análise do comportamento e suas aplicações em Fonoaudiologia.

Bibliografia Básica:

VALLE, Tânia Gracy Martins do; MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi (org.). **Psicologia do desenvolvimento humano e aprendizagem**. São Paulo : Cultura Acadêmica, 2011. [Biblioteca Curatoria]

XAVIER, Alessandra Silva; NUNES, Ana Ignez Belém Lima. **Psicologia do desenvolvimento**. 4. ed. Fortaleza : EdUECE, 2015. [Biblioteca Curatoria]

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA
SILVA, Maria Vanda Silvino da. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**: licenciatura em matemática. Fortaleza: IFCE, 2010. [Biblioteca Curatoria]

Bibliografia Complementar:

IUCKSCH, M. E BOUVILLE, J.M. **Primeira Infância** - As Múltiplas Facetas da Mesma Prioridade. Curitiba: Juruá, 2021. [Biblioteca Juruá]

PICCININI, Cesar A. (Org.) **Bebês na Creche** - Contribuições da Psicologia do Desenvolvimento. Curitiba: Juruá, 2017. [Biblioteca Juruá]

KREPPNER, Kurt. **Aplicando a Metodologia de Observação em Psicologia do Desenvolvimento e da Família**. Curitiba: Juruá, 2014. [Biblioteca Juruá]

BASTOS, A. C.S et al. **Família no Brasil**: recurso para a pessoa e sociedade. Curitiba: Juruá, 2015. [Biblioteca Juruá]

PIOVESAN, Josieli [et al.]. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**. Santa Maria : UFSM, 2018. [Biblioteca Curatoria]

Projeto Extensionista I

Ementa

Os Estudos interdisciplinares oportunizarão projetos de extensão acadêmica por meio de aprofundamentos temáticos, estímulo a prática e a investigação científica, consultas de bibliografias especializadas e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica de conhecimentos gerais e específicos, contribuindo para a formação pessoal, social e cidadã dos alunos. O conhecimento produzido será compartilhado com a comunidade do entorno. Estará dimensionado nos projetos de extensão, cabendo à Coordenação/NDE estabelecer seu planejamento e critérios de avaliação, bem como, sua participação na composição da nota.

A finalidade é promover a aprendizagem construtivista e dar significância prática aos conteúdos teóricos, ampliando a capacidade dos estudantes para selecionarem, organizarem, priorizarem, analisarem e sintetizarem temas e abordagens relevantes à sua formação pessoal, profissional e cidadã, de forma a estimular o senso de curiosidade e a compreensão da realidade e das tendências da área de atuação pertinente ao curso. A metodologia priorizará: o contexto globalizado das relações entre fontes de informação e os procedimentos para compreendê-las e utilizá-las pelos professores e estudantes, a partir de um enfoque multidisciplinar, via metodologias, na qual o processo de reflexão e interpretação seja significativo para o estudante, na relação entre o aprender e o objeto de estudo para que se desenvolva a autonomia discente e a aprendizagem significativa; bem como as mudanças na organização dos conhecimentos acadêmicos, tomando como ponto de partida os conteúdos abordados em sala de aula, indo além desse espaço, na medida em que os estudantes assimilem e compartilhem o que se aprendeu, em uma perspectiva

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA extensionista, trabalhando diferentes possibilidades e interesses, favorecendo a conectividade e o alcance de significados para sua formação acadêmica.

Bibliografia Básica

Bibliografia de acordo com a atividade a ser executada

Bibliografia Complementar

Bibliografia de acordo com a atividade a ser executada

GENÉTICA APLICADA A FONOAUDIOLOGIA

Ementa

Gametogênese e reprodução sexuada. O ciclo celular, diferenciação e mecanismos de transmissão hereditária. Síndromes cromossômicas e malformações congênitas com destaque àquelas relacionadas aos distúrbios da comunicação. Noções de aconselhamento genético e diagnóstico molecular.

Bibliografia Básica

MAIA, Maria de Mascena Diniz;... [et al.]. Genética geral para universitários. Recife: EDUFRPE, 2015. [Biblioteca Curatoria]

BITNER-MATHÉ, Blanche C. Genética básica. v.1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.[Biblioteca Curatoria]

CFM. Genética médica para não especialistas: o reconhecimento de sinais e sintomas. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2018.[Biblioteca Curatoria]

Bibliografia Complementar

REGATEIRO, Fernando J. Manual de Genética Médica. Coimbra (POR): Imprensa da Universidade de Coimbra, 2007. [Biblioteca Curatoria]

BEIGUELMAN, Bernardo. Genética de Populações Humanas. Ribeirão Preto: SBG, 2008. [Biblioteca Curatoria]

BEIGUELMAN, Bernardo. A Interpretação Genética da Variabilidade Humana. Ribeirão Preto: SBG, 2008.[Biblioteca Curatoria]

RIBEIRO, Maria Cecilia Menks. Genética molecular. Florianópolis: UFSC, 2009.[Biblioteca Curatoria]

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA
ELSNER, Viviane Rostirola; ... [et al.]. Epigenética aplicada à saúde e a doença: princípios fundamentais baseados em evidências atuais. Porto Alegre: Editora Universitária Metodista IPA, 2016.[Biblioteca Curatoria]

BRASIL. Ministério da Saúde. Doença falciforme: o que se deve saber sobre herança genética. Brasília : Ministério da Saúde, 2014.[Biblioteca Curatoria]

3º SEMESTRE

FUNDAMENTOS DA OTORRINOLARINGOLOGIA PARA FONOAUDIOLOGIA

Ementa:

Anatomia, fisiologia, propedêutica e clínica em bucofaringologia, laringologia, rinologia e otologia. Processos patológicos nas áreas correspondentes. Princípios básicos de infecção, inflamação e doenças neoplásicas correlacionando sintomatologia com a clínica e alterações laboratoriais.

Bibliografia Básica:

LIMA, Tatiana Araújo de;...[et al.]. Anatomia de cabeça e pescoço: ossos e músculos: volume 1. Rio de Janeiro: UFF, 2023.[Biblioteca Curatoria]

LIMA, Tatiana Araújo de;...[et al.]. Anatomia de cabeça e pescoço: ossos e músculos: volume 2. Rio de Janeiro: UFF, 2023.[Biblioteca Curatoria]

YOSHIKAWA, Gilberto;... [et al.]. Manual de semiologia médica: a prática do exame físico. Belém: EDUEPA, 2015.[Biblioteca Curatoria]

Bibliografia Complementar:

BETTS, J. Gordon;... [et al.]. Anatomia e Fisiologia. Houston (EUA): Rise University, 2017.[Biblioteca Curatoria]

NASCIMENTO JÚNIOR, Braz José do. Anatomia humana sistemática básica. Petrolina, PE: UNIVASF, 2020. [Biblioteca Curatoria]

ALBUQUERQUE, Fabíola da Silva. Fisiologia Humana e Animal. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015. [Biblioteca Curatoria]

OLIVEIRA, Rithiele Cristina de. Neurofisiologia. Rio de Janeiro : SESES, 2015.[Biblioteca Curatoria]

MORA, Ticiania Camila. Anatomia e fisiologia humanas. São Paulo: Smartbook, 2012 [Biblioteca Curatoria]

NEUROLOGIA APLICADA A FONOAUDIOLOGIA

Ementa:

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA

Aspectos do desenvolvimento embriológico do sistema nervoso. Organização básica do sistema nervoso. Aspectos gerais do funcionamento do sistema nervoso central e periférico. Fisiopatologia dos distúrbios do sistema motor. Fisiopatologia dos distúrbios do sistema sensitivo. Aspectos clínicos e fisiopatológicos no comprometimento dos nervos cranianos. Aspectos neuro-anatômicos, funcionais e fisiopatológicos das funções cognitivas. Estudo da neurolinguística. Principais doenças do sistema nervoso central e periférico de importância em neurologia.

Bibliografia Básica:

Manual de semiologia neurológica / Emanuel de Jesus Soares de Sousa (Org.). – Belém : EDUEPA, 2022. [Biblioteca Curatoria]

Tratado de neurologia clínica e cirúrgica. Editores André Giacomelli Leal, Paulo Henrique Pires de Aguiar, Ricardo Ramina. Ponta Grossa. PR: Atena, 2022 [Biblioteca Curatoria]

Avanços na neurologia e na sua prática clínica [recurso eletrônico] / Organizador Edson da Silva. – Ponta Grossa PR: Atena Editora, 2019. [Biblioteca Curatoria]

Bibliografia Complementar:

Avanços na neurologia e na sua prática clínica 2 [recurso eletrônico] / Organizador Edson da Silva. – Ponta Grossa PR: Atena Editora, 2019. [Biblioteca Curatoria]

Frente diagnóstica e terapêutica na neurologia 1 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa PR: Atena Editora, 2020. [Biblioteca Curatoria]

Tratado de neurologia clínica e cirúrgica. Editores André Giacomelli Leal, Paulo Henrique Pires de Aguiar, Ricardo Ramina. Ponta Grossa. PR: Atena, 2022 [Biblioteca Curatoria]

Manual de semiologia neurológica / Emanuel de Jesus Soares de Sousa (Org.). – Belém : EDUEPA, 2022. [Biblioteca Curatoria]

Frente diagnóstica e terapêutica na neurologia 2 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa PR: Atena Editora, 2020. [Biblioteca Curatoria]

MOTRICIDADE OROFACIAL

Ementa:

Desenvolvimento do sistema estomatognático. As funções específicas de sucção, respiração, mastigação e deglutição. Neurofisiologia das funções clássicas e

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA
desenvolvimento do sistema sensório-motor oral normal. Avaliação e tratamento em
pacientes com fissura lábio-palatino. Eletro miografia.

Bibliografia Básica:

DTM [recurso eletrônico]: entender para se proteger / Ivone Lima Santana
(organizadora). —São Luís: EDUFMA, 2020. [Biblioteca Curatoria]

LUND, Rafael Guerra; ... [et al.]. Protocolos clínicos em odontologia restauradora: o
passo a passo para o clínico. Nova Xavantina, MT: Pantanal Editora,
2021.[Biblioteca Curatoria]

SANTOS, Aira Maria Bonfim; ...[et al.]. Trauma de Face. Florianópolis: UFSC,
2013.[Biblioteca Curatoria]

Bibliografia Complementar:

GENIOLE, Leika Aparecida Ishiyama; ... [et al.]. Saúde bucal por ciclos de vida.
Campo Grande, MS : Ed. UFMS : Fiocruz Unidade Cerrado Pantanal,
2011.[Biblioteca Curatoria]

SANTOS, Emanuela Carla dos; ... [et al.]. Odontologia: da dentística à
traumatologia. Ponta Grossa: Atena, 2021.[Biblioteca Curatoria]

LUND, Rafael Guerra; ... [et al.]. Protocolos clínicos em odontologia restauradora: o
passo a passo para o clínico. Nova Xavantina, MT: Pantanal Editora,
2021.[Biblioteca Curatoria]

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de cirurgias. Brasília: Ministério da Saúde,
2002.[Biblioteca Curatoria]

FERNANDES, Marcos Vinícius de A. L. ; ...[et al.]. Noções Básicas em Cirurgia.
Recife: UFPE, 2018. [Biblioteca Curatoria]

ONTOGÊNESE E DESENVOLVIMENTO DA FALA

Ementa:

Aquisição da linguagem: pequeno histórico e enfoques metodológicos. Teorias sobre
aquisição da linguagem, aquisição e desenvolvimento da fonologia. Aquisição e
desenvolvimento do significado da palavra. Aquisição e desenvolvimento da sintaxe.
Aquisição e desenvolvimento da pragmática. Linguagem: conceito, formas e
aquisição. Retardo de linguagem. Prevenção dos desvios da fala. Avaliação,
diagnóstico e abordagens terapêuticas dos desvios da fala.

Bibliografia Básica:

Aquisição da linguagem e problemas do desenvolvimento linguístico [recurso

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA eletrônico] / Letícia Maria Sicuro Corrêa organização. – 2. ed. – Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2018. [Biblioteca Curatoria]

CORRÊA, Letícia Maria Sicuro;...[et al.]. Aquisição da linguagem e problemas do desenvolvimento linguístico. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2018. [Biblioteca Curatoria]

ARAÚJO, Mairce da Silva. Alfabetização: conteúdo e forma 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. V.1. [Biblioteca Curatoria]

ARAÚJO, Mairce da Silva. Alfabetização: conteúdo e forma 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008. V.1.[Biblioteca Curatoria]

Bibliografia Complementar:

PÉREZ, Carmen Lúcia Vidal; MELLO, Marisol Barenco de. Alfabetização: conteúdo e forma 1 – UNIRIO: volume único. Rio de Janeiro: Cecierj, 2016. [Biblioteca Curatoria]

ARAÚJO, Mairce da Silva. Alfabetização 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. V. 2 [Biblioteca Curatoria]

ARAÚJO, Mairce da Silva... [et al.]. Alfabetização: conteúdo e forma 1. V. 3. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. [Biblioteca Curatoria]

ARAÚJO, Mairce da Silva;... [et al.]. Alfabetização: conteúdo e forma 2. V. 3 Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. [Biblioteca Curatoria]

RÊGO, Marta da Costa Lima; CARVALHO, Ricardo; FERNANDES, Valéria. Alfabetização: conteúdo e forma 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008. V. 2. [Biblioteca Curatoria]

FONÉTICA E FONOLOGIA

Ementa:

Os sons da fala, vogais, consoantes e prosódia do Português, de acordo com a produção. Teorias sobre o desenvolvimento fonológico. A transcrição da fala, de acordo com o Alfabeto Fonético Internacional, a partir de amostras gravadas de falantes normais e de pessoas com alterações na fala. Implicações da fonética e fonologia nos distúrbios fonoaudiológicos.

Bibliografia Básica:

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA

Seara, Izabel Christine. Fonética e fonologia do português brasileiro : 2º período / Izabel

Christine Seara, Vanessa Gonzaga Nunes, Cristiane Lazzarotto-Volcão – Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. [Biblioteca Curatoria]

KELLER, Tatiane. Fonética e fonologia do português. Santa Maria: UFSM, 2019.[Biblioteca Curatoria]

BRAGA, Alzerinda de Oliveira;...[et al.]. Fonética e Fonologia. Belém: EditAedi, 2014.[Biblioteca Curatoria]

LOPES, Glaucia Viviane Cansian Pinto Ferreira; ... [et al.]. Língua Portuguesa III. Curitiba: IFPR, 2011. [Biblioteca Curatoria]

Bibliografia Complementar:

VALLE, Camila do. ; ... [et al.]. Português instrumental. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ,2009. [Biblioteca Curatoria]

ORRICO, Evelyn. Português instrumental. v. 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.[Biblioteca Curatoria]

ROSÁRIO, Ivo da Costa do; ... [et al.]. Português II. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2013. [Biblioteca Curatoria]

LOPES, Glaucia. Português 1. Cuiabá: EdUFMT; Curitiba: UFPR, 2008.[Biblioteca Curatoria]

MONTEIRO, Cláudia Guerra. Português Instrumental. Manaus: UFAM, 2009. [Biblioteca Curatoria]

ARAKAWA, Maricelia Brochado. Português instrumental. Brasília: Escola Técnica de Brasília, 2014.[Biblioteca Curatoria]

Projeto Extensionista II

Ementa

Os Estudos interdisciplinares oportunizarão projetos de extensão acadêmica por meio de aprofundamentos temáticos, estímulo a prática e a investigação científica, consultas de bibliografias especializadas e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica de conhecimentos gerais e específicos, contribuindo para a formação pessoal, social e cidadã dos alunos. O conhecimento produzido será compartilhado com a comunidade do entorno. Estará dimensionado nos projetos de extensão, cabendo à Coordenação/NDE estabelecer seu planejamento e critérios de avaliação, bem como, sua participação na composição da nota.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA

A finalidade é promover a aprendizagem construtivista e dar significância prática aos conteúdos teóricos, ampliando a capacidade dos estudantes para selecionarem, organizarem, priorizarem, analisarem e sintetizarem temas e abordagens relevantes à sua formação pessoal, profissional e cidadã, de forma a estimular o senso de curiosidade e a compreensão da realidade e das tendências da área de atuação pertinente ao curso. A metodologia priorizará: o contexto globalizado das relações entre fontes de informação e os procedimentos para compreendê-las e utilizá-las pelos professores e estudantes, a partir de um enfoque multidisciplinar, via metodologias, na qual o processo de reflexão e interpretação seja significativo para o estudante, na relação entre o aprender e o objeto de estudo para que se desenvolva a autonomia discente e a aprendizagem significativa; bem como as mudanças na organização dos conhecimentos acadêmicos, tomando como ponto de partida os conteúdos abordados em sala de aula, indo além desse espaço, na medida em que os estudantes assimilem e compartilhem o que se aprendeu, em uma perspectiva extensionista, trabalhando diferentes possibilidades e interesses, favorecendo a conectividade e o alcance de significados para sua formação acadêmica.

Bibliografia Básica

Bibliografia de acordo com a atividade a ser executada

Bibliografia Complementar

Bibliografia de acordo com a atividade a ser executada

ORTODONTIA

Ementa:

Formação do complexo crânio-facial. Tipos de maloclusões e desenvolvimento dos fatores etiológicos. Classificação das maloclusões e suas ações. Articulação têmporomandibular. Fissuras lábio-palatais. Cefalometria. Aparatologia ortodôntica. Cirurgia ortognática. Reabilitação oral.

Bibliografia Básica:

YÁÑEZ, Esequiel Eduardo Rodríguez; ... [et al.]. 1001 dicas em Ortodontia e seus segredos. Caracas: Actualidades Médico Odontológicas Latinoamérica (AMOLCA), 2016. [Biblioteca Curatoria]

SILVA, Carlos. Introdução à ortodontia e desenvolvimento da dentição (0-6 anos). Porto: Publicações Fundação Fernando Pessoa, 2021. [Biblioteca Curatoria]

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL EDUARDO GUEDES. Ciências Básicas: Ortodontia e Ortopedia Funcional. Tatuf: Edição dos autores, 2018. [Biblioteca Curatoria]

Bibliografia Complementar:

LUND, Rafael Guerra; ... [et al.]. Protocolos clínicos em odontologia restauradora: o passo a passo para o clínico. Nova Xavantina, MT: Pantanal Editora, 2021.[Biblioteca Curatoria]

MENDES, Talita Arrais Daniel; ... [et al.]. Protocolos clínicos em Dentística Restauradora: Uma visão simplificada. Belo Horizonte, MG: Synapse Editora, 2021. [Biblioteca Curatoria]

CASTRO, Cristiane Ribeiro da Silva. Disfunção familiar e má oclusão em crianças de 2 a 5 anos de idade. Salvador: C.R.S.Castro, 2008.[Biblioteca Curatoria]

MACIEL, Sérgio Murta;... [et al.]. Contextualizações e aplicações clínicas em Anatomia Odontológica. Juiz de Fora: Suprema, 2021.[Biblioteca Curatoria]

TRIBST, João Paulo Mendes;[et al.]. Conceitos de prótese sobre implante. Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.[Biblioteca Curatoria]

SAÚDE AUDITIVA, AMBIENTAL E OCUPACIONAL

Ementa

Prevenção, monetarização e avaliação dos distúrbios auditivos decorrentes de riscos ambientais. Legislação brasileira específica. Promoção da saúde auditiva nas áreas escolar, urbana e de lazer. Programas de prevenção dos efeitos da poluição sonora ambiental (PPPSA). Ensino clínico envolvendo o atendimento e supervisão de casos. Prevenção, monetarização e avaliação dos distúrbios auditivos e extra-auditivos decorrentes de riscos em ambientes ocupacionais. Riscos ocupacionais: agentes físicos e químicos. Promoção da saúde auditiva ocupacional. Programas de prevenção da perda auditiva ocupacional (PPPAO). Ensino clínico envolvendo o atendimento e supervisão de casos. Saúde auditiva e educação ambiental.

Bibliografia Básica

CORRÊA, Rubens Gomes;... [et al.]. Medicina do Trabalho e Primeiros Socorros. Curitiba: IFPR, 2012. [Biblioteca Curatoria]

NOVELLO, Dickson Luis. Saúde Ocupacional e medicina do trabalho I. Indaial: Uniassevi, 2013. [Biblioteca Curatoria]

LACERDA, Adriana Bender Moreira de;... [et al.]. Práticas educativas em saúde auditiva: nos contextos educacional, ambiental e ocupacional. Ponta Grossa: Atena, 2021.[Biblioteca Curatoria]

Bibliografia Complementar

ROBERT, Leila. Fundamentos da Higiene e Segurança no Trabalho. Cuiabá: UFMT, 2015.[Biblioteca Curatoria]

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA
WACHOWICZ, Marta Cristina. Ergonomia, Saúde e Segurança do Trabalho. Curitiba: IFPR, 2013. [Biblioteca Curatoria]

AQUINO, Aline de Souza Falcão. Saúde Ocupacional. Natal: IFRN, 2014. [Biblioteca Curatoria]

MULLER, Ciro;... [et al.]. Prática de saúde e Segurança do Trabalho. Curitiba: IFPR, 2014.[Biblioteca Curatoria]

BELTRAMI, Monica. Higiene no Trabalho. Curitiba: IFPR, 2013.[Biblioteca Curatoria]

4º SEMESTRE

INTERVENÇÃO NA MOTRICIDADE OROFACIAL

Ementa:

Abordagem e intervenção fonoaudiológica nos distúrbios das funções respiração, mastigação, deglutição e fala de origem musculoesquelética. Disfunções temporomandibulares e nas cirurgias ortognáticas. Intervenção fonoaudiológica dos pacientes com distúrbios oromiofuncionais. Atuação fonoaudiológica em estética facial. Avaliação, diagnóstico e intervenção fonoaudiológica em pacientes com disfagia neurológica e mecânica, com queimaduras de cabeça e pescoço, com paralisia facial.

Bibliografia Básica:

.PATEL, Viviane Pessoa Padilha. Psicomotricidade. São Paulo: Smartbook, 2019.[Biblioteca Curatoria]

LIMA, Tatiana Araújo de;...[et al.]. Anatomia de cabeça e pescoço: ossos e músculos: volume 1. Rio de Janeiro: UFF, 2023.[Biblioteca Curatoria]

LIMA, Tatiana Araújo de;...[et al.]. Anatomia de cabeça e pescoço: ossos e músculos: volume 2. Rio de Janeiro: UFF, 2023.[Biblioteca Curatoria]

Bibliografia Complementar:

CUSTODIO, Rosane Lemos Barreto; ... [et al.]. Prática interdisciplinar: uma prática sem fronteiras. Capivari de Baixo: Editora FUCAP, 2020. PINHEIRO, Geania Nogueira de Farias. Ludicidade e infância na construção do discurso literomusical brasileiro para crianças. Fortaleza: SEDUC, 2017.[Biblioteca Curatoria]

LOBO, Adelina Soares; ... [et al.]. Educação motora infantil : orientações a partir das teorias construtivista, psicomotricista e desenvolvimentista motora – zero a seis anos. Caxias do Sul, RS : Educs, 2010. [Biblioteca Curatoria]

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA
MORAIS, Maryana Pryscilla Silva de; ... [et al.]. A psicomotricidade relacional como prática educativa para inclusão de adolescentes com deficiência intelectual na educação física escolar. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. [Biblioteca Curatoria]

BARETTA, Elisabeth;... [et al.]. Pesquisa em Educação Física: dimensões sociais e psicomotoras. Joaçaba: Editora Unoesc, 2019.[Biblioteca Curatoria]

BRASIL. Diretrizes de estimulação precoce: crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Brasília: Ministério da Saúde, 2016[Biblioteca Curatoria]

ONTOGÊNESE E DESENVOLVIMENTO DA VOZ

Ementa:

A voz humana: a produção vocal normal no que diz respeito aos aspectos anátomo-fisiológico e histológico. As modificações decorrentes de fatores funcionais, orgânico-funcionais e orgânicos. Procedimentos para avaliação das desordens vocais. Diagnóstico das disfonias funcionais, orgânico-funcionais e orgânicas. Práticas multiprofissionais e interdisciplinares.

Bibliografia Básica:

FUCCI-AMATO, Rita de Cássia. Manual de saúde e técnica vocal: teoria e prática da voz para professores, artistas e comunicadores. São Carlos: J. A. Consultores, 2017.[Biblioteca Curatoria]

SILVA, Anita Cione Tavares Ferreira da. Técnicas vocais. Salvador: UFBA, 2022.[Biblioteca Curatoria]

BRASIL. Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho – DVRT. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.[Biblioteca Curatoria]

Bibliografia Complementar:

CORRÊA, Letícia Maria Sicuro;...[et al.]. Aquisição da linguagem e problemas do desenvolvimento linguístico. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2018.[Biblioteca Curatoria]

REBELLO, Lúcia Sá;...[et al.]. Caminhos das letras: uma experiência de integração. Porto Alegre: UFRGS, 2015.[Biblioteca Curatoria]

BLEICHER, Taís;...[et al.]. Criança-sujeito: seus enigmas e suas linguagens. Fortaleza: EdUECE, 2018.[Biblioteca Curatoria]

KENEDY, Eduardo. Linguística II. v. 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2013.[Biblioteca Curatoria]

BAALBAKI, Angela; ...[et al.]. Linguística III. v. 1. Rio de Janeiro : Fundação CECIERJ, 2014.[Biblioteca Curatoria]

ONTOGÊNESE E DESENVOLVIMENTO DA AUDIÇÃO

Ementa:

Fundamentos da audiolgia. Desenvolvimento do comportamento auditivo. Procedimentos diagnósticos em audiolgia realizados pelo Fonoaudiólogo. Audiômetros: estrutura eletrônica básica. Anamnese específica. Meatoscopia. Audiometria tonal e vocal. Técnicas de mascaramento. Acumetria. Testes supraliminares. Imitanciometria. Correlação entre avaliação audiológica e imitanciometria. Interpretação de exames (audiometria tonal e vocal, imitanciometria x patologias).

Bibliografia Básica:

Envelhecimento: equilíbrio, cognição, audição e qualidade de vida / Organização Eliane Jost Blessmann, Andrea Kruger Gonçalves -Porto Alegre: NEIE/UFRGS, 2015. [Biblioteca Curatoria]

RUI, Laura Rita. A física na audição humana. Porto Alegre : UFRGS, 2022.[Biblioteca Curatoria]

MORRIS, Richard [et al.]. Neurociência: ciência do cérebro: uma introdução para jovens estu-dantes. Bristol: British Neuroscience Association, 2016.[Biblioteca Curatoria]

OLIVEIRA, Rithiele Cristina de. Neurofisiologia. Rio de Janeiro: SESES, 2015.[Biblioteca Curatoria]

Bibliografia Complementar:

PIAZZETTA, Guilherme Ranzolin. Avaliação de estanqueidade em vasos de pressão de pequeno porte com técnicas acústicas. Ponta Grossa: Atena, 2020.[Biblioteca Curatoria]

GRILLO, Maria Lúcia;...[et al.]. Física e música. São Paulo: Editora livraria da física, 2016.[Biblioteca Curatoria]

LIMA, José Willen Brasil;...[et al.]. A surdez em múltiplos (con)textos: educação, tecnologia e saúde. Porto Alegre: Editora Fi, 2019.[Biblioteca Curatoria]

ILES, Bruno;...[et al.]. Manual de libras para ciências: a célula e o corpo humano. Teresina: EDUFPI, 2019.[Biblioteca Curatoria]

MENEZES, Adriane Melo de Castro;...[et al.]. Introdução aos Estudos sobre Surdez e Libras. Boa Vista: Editora da UFRR, 2018.[Biblioteca Curatoria]

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA
DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL

Ementa:

Teorias de aquisição da linguagem. Aquisição e desenvolvimento da linguagem oral: influência de aspectos cognitivos, perceptivos, sociais e afetivos. Alterações de linguagem oral infantil: atraso de aquisição de linguagem, distúrbio específico de linguagem e distúrbios de linguagem de origens neurológica, genética e psíquica.

Bibliografia Básica:

CORRÊA, Letícia Maria Sicuro;...[et al.]. Aquisição da linguagem e problemas do desenvolvimento linguístico. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2018.[Biblioteca Curatoria]

REBELLO, Lúcia Sá;...[et al.]. Caminhos das letras: uma experiência de integração. Porto Alegre: UFRGS, 2015. [Biblioteca Curatoria]

BLEICHER, Taís;...[et al.]. Criança-sujeito: seus enigmas e suas linguagens. Fortaleza: EdUECE, 2018. [Biblioteca Curatoria]

Bibliografia Complementar:

SOUSA, Pedro de. Análise do discurso. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2014.[Biblioteca Curatoria]

KENEDY, Eduardo. Linguística II. v. 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2013.[Biblioteca Curatoria]

BAALBAKI, Angela; ...[et al.]. Linguística III. v. 1. Rio de Janeiro : Fundação CECIERJ, 2014. [Biblioteca Curatoria]

BAALBAKI, Angela; ...[et al.]. Linguística III. v. 2. Rio de Janeiro : Fundação CECIERJ, 2015. [Biblioteca Curatoria]

ABRAÇADO, Jussara; ... [et al.]. Linguística IV. Volume único. Rio de Janeiro : Fundação Cecierj, 2018. [Biblioteca Curatoria]

MARIANI, Bethania Sampaio Corrêa; ...[et al.]. Linguística V. Volume único. Rio de Janeiro : Fundação Cecierj, 2018.[Biblioteca Curatoria]

POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE E EDUCAÇÃO NO BRASIL

Ementa:

Aspectos históricos do processo saúde-doença e as políticas públicas brasileiras para implementar a promoção, prevenção e recuperação da saúde. As políticas públicas da educação e a dinâmica das instituições escolares. Fonoaudiologia e suas relações com a saúde pública e a educação. Políticas de saúde e o desenvolvimento do Sistema Único de Saúde: principais desafios e diretrizes atuais colocadas para a reorganização do setor público. Políticas públicas e educação ambiental.

Bibliografia Básica:

Vilarta, Roberto. A promoção da saúde e a política nacional de saúde: conceitos e aplicações dirigidos ao Programa de Formação Interdisciplinar Superior ProFIS / Roberto Vilarta, Gustavo Luis Gutierrez. -- Campinas: IPES, 2012. [Biblioteca Curatoria]

Avaliação de Políticas Públicas / Lígia Mori Madeira, organizadora – Porto Alegre : UFRGS/CEGOV, 2014. [Biblioteca Curatoria]

Estado, políticas e agenciamentos sociais em saúde : etnografi as comparadas / Sônia Weidner Maluf, Érica Quinaglia Silva, organização. – Florianópolis : Editora da UFSC, 2018. [Biblioteca Curatoria]

Bibliografia Complementar:

Gestão pública, município e federação [recurso eletrônico]/ organizador Diogo Joel Demarco – dados eletrônicos – Porto Alegre: Editora da UFRGS/CEGOV, 2008. [Biblioteca Curatoria]

PANAZZOLO, Marina. Judicialização da saúde: propostas de enfrentamento e seus benefícios [recurso eletrônico] / Marina Panazzolo -- Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019. [Biblioteca Curatoria]

Políticas públicas no século XXI [recurso eletrônico] / Organizadoras Kelly Gianezini, Adriane Bandeira Rodrigues.– Criciúma,SC : UNESC,2019 . [Biblioteca Curatoria]

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Redes Estratégicas do SUS e Biopolítica : cartografias da gestão de políticas públicas [versão eletrônica] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016. [Biblioteca Curatoria]

Silveira, Carmen Beatriz (Org.) Cidades saudáveis? Alguns olhares sobre o tema. / organizado por Carmen Beatriz Silveira, Tania Maria Fernandes e Bárbara ellegriani. — Rio de Janeiro : Editora Fiocruz, 2014. [Biblioteca Curatoria]

Projeto Extensionista III

Ementa

Os Estudos interdisciplinares oportunizarão projetos de extensão acadêmica por meio de aprofundamentos temáticos, estímulo a prática e a investigação científica, consultas de bibliografias especializadas e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica de conhecimentos gerais e específicos, contribuindo para a formação pessoal, social e cidadã dos alunos. O conhecimento produzido será compartilhado com a comunidade do entorno. Estará dimensionado nos projetos de

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA
extensão, cabendo à Coordenação/NDE estabelecer seu planejamento e critérios de avaliação, bem como, sua participação na composição da nota.

A finalidade é promover a aprendizagem construtivista e dar significância prática aos conteúdos teóricos, ampliando a capacidade dos estudantes para selecionarem, organizarem, priorizarem, analisarem e sintetizarem temas e abordagens relevantes à sua formação pessoal, profissional e cidadã, de forma a estimular o senso de curiosidade e a compreensão da realidade e das tendências da área de atuação pertinente ao curso. A metodologia priorizará: o contexto globalizado das relações entre fontes de informação e os procedimentos para compreendê-las e utilizá-las pelos professores e estudantes, a partir de um enfoque multidisciplinar, via metodologias, na qual o processo de reflexão e interpretação seja significativo para o estudante, na relação entre o aprender e o objeto de estudo para que se desenvolva a autonomia discente e a aprendizagem significativa; bem como as mudanças na organização dos conhecimentos acadêmicos, tomando como ponto de partida os conteúdos abordados em sala de aula, indo além desse espaço, na medida em que os estudantes assimilem e compartilhem o que se aprendeu, em uma perspectiva extensionista, trabalhando diferentes possibilidades e interesses, favorecendo a conectividade e o alcance de significados para sua formação acadêmica.

Bibliografia Básica

Bibliografia de acordo com a atividade a ser executada

Bibliografia Complementar

Bibliografia de acordo com a atividade a ser executada

ÉTICA PROFISSIONAL EM FONOAUDIOLOGIA

Ementa:

Conceitos básicos de ética. Bioética e a prática em Fonoaudiologia. Instrumentos éticos e legais que respaldam o exercício profissional do Fonoaudiólogo. Entidades de classe e órgãos governamentais de saúde. Código de Ética da Fonoaudiologia. Princípios éticos, direitos e responsabilidades gerais dos Fonoaudiólogos. Aspectos éticos da prática profissional. Legislação profissional. Ética e direitos humanos. Resoluções do Conselho Federal de Fonoaudiologia.

Bibliografia Básica:

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA – CFFa. Código de Ética da Fonoaudiologia. RESOLUÇÃO Nº 305, DE 6 DE MARÇO DE 2004.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA
REGO, Sergio. Bioética para profissionais da saúde. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009. [Biblioteca Curatoria]

JUNQUEIRA, Cilene Rennó. Bioética. São Paulo: Unifesp, 2018. [Biblioteca Curatoria]

ANDRADE, Inacilma Rita Silva. Ética geral e profissional. Salvador: UFBA, 2017.[Biblioteca Curatoria]

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, Sergio Ibiapina Ferreira;... [et al.]. Iniciação à bioética. Brasília : Conselho Federal de Medicina, 1998. [Biblioteca Curatoria]

ARANTES, Elaine. Ética e Cidadania. Curitiba: IFPR, 2013.[Biblioteca Curatoria]

ARANTES, Elaine Cristina. Ética no Setor Público. Curitiba: IFPR, 2012. [Biblioteca Curatoria]

ASSMANN, Selvino José. Filosofia e ética. Florianópolis: UFSC, 2009.[Biblioteca Curatoria]

ABEGÃO, Luís Henrique. Métodos, ideologia e ética nas organizações: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.[Biblioteca Curatoria]

GUIMARÃES, Bruno Almeida. A ética desde Lacan: implicações filosóficas da crítica ao sujeito autoconsciente. Ouro Preto: UFOP, 2015. [Biblioteca Curatoria]

FONOAUDIOLOGIA E SAÚDE COLETIVA

Ementa

Processo histórico da Fonoaudiologia Preventiva no Brasil. Sistema Único de Saúde, planejamento e gestão pública de saúde. Saúde e sociedade: dimensões sócio-culturais e político-institucionais. Políticas públicas e a rede de cuidados à saúde. Inteligência coletiva e redes sociais de conhecimento. Processos de construção da subjetividade contemporânea. Humanização, acolhimento e práticas clínicas processos grupais. Programa de Saúde da Família. Estratégias de intervenção no campo da saúde coletiva: epidemiologia, clínica, promoção e educação em saúde e educação ambiental. A inserção do fonoaudiólogo no sistema público de saúde e educação e sua atuação nas equipes multiprofissionais e interdisciplinares.

Bibliografia Básica

BARCELÓ, A;... [et al.]. Melhora dos Cuidados Crônicos por meio das Redes de Atenção à Saúde. Washington (USA): OPAS, 2011. [Biblioteca Curatoria]

MIRANDA, Fernanda Alves Carvalho de; ... [et al.]. Saúde da Família - Projeto terapêutico singular. Florianópolis : Universidade Federal de Santa Catarina, 2012. [Biblioteca Curatoria]

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA
VERDI, Marta Inês Machado; ... [et al.]. Saúde e Sociedade. Florianópolis :
Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. [Biblioteca Curatoria]

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. Brasília : Ministério da
Saúde, 2016. [Biblioteca Curatoria]

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação.
Brasília : Ministério da Saúde, 2014. [Biblioteca Curatoria]

BRASIL. Ministério da Saúde. Rastreamento. Brasília : Ministério da Saúde,
2010.[Biblioteca Curatoria]

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde Brasil 2014 : uma análise da situação de saúde
e das causas externas. Brasília : Ministério da Saúde, 2015.[Biblioteca Curatoria]

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde Brasil 2015/2016 : uma análise da situação de
saúde e da epidemia pelo vírus Zika e por outras doenças transmitidas pelo Aedes
aegypti. Brasília : Ministério da Saúde, 2017.[Biblioteca Curatoria]

5º SEMESTRE

FONOAUDIOLOGIA NOS DISTÚRBIOS DA FLUÊNCIA

Ementa:

A fluência e seus desvios na criança e no adulto. Processos de produção da fala
fluente e disfluente. Modelos teóricos sobre a natureza e as causas das disfluências.
Epidemiologia das disfluências. Prevenção, avaliação, diagnóstico e abordagens
terapêuticas. Ações diagnósticas. Programas preventivos. Programas de intervenção
diferenciados para as diferentes fases da vida.

Bibliografia Básica:

MARCHESAN, Irene Queiroz. Fundamentos em Fonoaudiologia. Rio de Janeiro:
Guanabara Koogan, 2005.

ROUCEK, Joseph. A criança excepcional. São Paulo: Ibrasa, 2009.

RUSSO, I. P.; SANTOS, T. M. M. Prática da Audiologia Clínica. São Paulo: Lovise,
2007.

Bibliografia Complementar:

AIMARD, Paule. O surgimento da linguagem na criança. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ARAUJO, Ruth Bompert de. Fonoaudiologia atual. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

BEHLAU, M. A Voz do Especialista. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA
FERREIRA, Carlos Alberto de Mattos. *Psicomotricidade: educação especial e inclusão social*. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

RONDAL, Jean-Adolphe. *Manual de desenvolvimento e alterações da linguagem na criança e no adulto*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

INTERVENÇÃO EM VOZ

Ementa:

Princípios para o diagnóstico fonoaudiológico dos distúrbios vocais e o tratamento específico. Intervenção na infância, na muda vocal, no adulto, no idoso, no paciente neurológico, e nas desordens da ressonância. Técnicas usuais específicas e universais.

Bibliografia Básica:

DANESI, Marlene Canarim. *Fonoaudiologia e linguagem*. [S.l]: Sulina, 2007.

LE HUCHE, F.; ALLALI, A. *A Voz: Anatomia e Fisiologia dos Órgãos da Voz e da Fala*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005. Vol. 3

MARCHESAN, Irene Queiroz. *Fundamentos em Fonoaudiologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar:

BEHLAU, M. *A Voz do Especialista*. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

CUNHA, V. L. O. *Prevenindo Problemas na Fala pelo Uso Adequado das Funções Orais: Manual De Orientação*. Carapicuíba: Pro-Fono, 2001.

FERREIRA, L. P.; *et al.* *Temas de Fonoaudiologia*. São Paulo: Loyola, 2002.

FROTA, Silvana. *Fundamentos em Fonoaudiologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

LE HUCHE, F.; ALLALI, A. *A Voz: Anatomia e Fisiologia dos Órgãos da Voz e da Fala*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005. Vol. 1, 2, 4

PATOLOGIAS AUDITIVAS

Ementa:

Patologias auditivas. Classificação das perdas auditivas. Perda auditiva condutiva. Afecções do ouvido externo e médio: colabamento do conduto auditivo externo; descontinuidade de cadeia ossicular; fixação do martelo; otite média; colesteatoma. Perda auditiva mista: otosclerose; tumores do Glomus Jugular. Perda auditiva

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA neurossensorial. Afecções do ouvido interno: Schwannoma do acústico; alterações do nervo facial; alterações auditivas neurossensoriais hereditárias; doença de Meniere; esclerose múltipla; perda auditiva induzida por ruído; ototoxicidade; presbiacusia; perda auditiva súbita. Perda auditiva central: avaliação. Testes monoaurais e dicóticos.

Bibliografia Básica:

DOUGLAS, Carlos Roberto. Tratado de fisiologia. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2006.

RUSO, I. C. P.; SANTOS, T. M. A Prática da Audiologia Clínica. São Paulo: Cortez, 2007.

SCHIFFMAN, Harvey Richard. Sensação e percepção. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, M. R.; VIEIRA, R. M.; ILANOVA, L. C. P. Desenvolvimento Auditivo de Crianças Normais e de Risco. São Paulo: Plexus, 2001.

CARVALHO, Renata M.M. Fonoaudiologia: Informação para a Formação Procedimentos em Audiologia. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2003.

FROTA, S. Fundamentos em Fonoaudiologia: Audiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MOR, Rita. Avaliação Auditiva Básica. São Paulo: Pulso, 2003.

MUSIEK, F.; RINTELMANN, W. Perspectivas Atuais em Avaliação Auditiva. São Paulo: Manole, 2001.

ALTERAÇÕES E TERAPIA DA LINGUAGEM ORAL

Ementa:

Avaliação dos distúrbios da linguagem oral. Diagnóstico e devolutiva. Procedimentos terapêuticos. Orientações e encaminhamentos. A importância da equipe multidisciplinar e da relação criança – cuidador. Comunicação suplementar e aumentativa. Inclusão e práticas fonoaudiológicas nos três níveis de atenção à saúde.

Bibliografia Básica:

DANESI, Marlene Canarim. Fonoaudiologia e linguagem. [S.l]: Sulina, 2007.

MARCHESAN, Irene Queiroz. Fundamentos em Fonoaudiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

VANOYE, Francis. Usos da Linguagem: Problemas e Técnicas na Produção Oral e Escrita. São Paulo; Martins Fontes, 2007.

Bibliografia Complementar:

CUNHA, V. L. O. Prevenindo Problemas na Fala pelo Uso Adequado das Funções Orais: Manual de Orientação. Carapicuíba: Pro-Fono, 2001.

LAW, James. Identificação Precoce dos Distúrbios na Linguagem na Criança. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

LIER-DE VITTO, Maria Francisca; ARANTES, Lucia. Aquisição, Patologias e Clínica de Linguagem. São Paulo: EDUC, 2007.

PASTORELLO, Lucila Maria. Fonoaudiologia e linguagem oral. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.

YAVAS, M.; HERNANDORENA, S. L. M.; LAMPRECHT, R. R. Avaliação Fonológica da Criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

DESENVOLVIMENTO E ALTERAÇÕES DA LINGUAGEM ESCRITA

Ementa:

Principais teorias de aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita. Leitura e suas relações com a alfabetização. Definição e etiologia dos aspectos clínicos. Distúrbios de comunicação oral e escrita: características gerais e características lingüísticas. Diagnóstico, prognóstico e tratamento. Métodos e recursos utilizados na prevenção dos distúrbios leitura e escrita e transtornos aritméticos. Métodos de alfabetização analíticos e sintéticos. Construtivismo. Piaget, Skinner, Vigotsky.

Bibliografia Básica:

BERGER, Kathleen Stassen. O desenvolvimento da pessoa. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

MASSINI-CAGLIARI, Gladis. O texto na alfabetização. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

VANOYE, Francis. Usos da linguagem. [S.l]: Martins Fontes, 2007.

Bibliografia Complementar:

ALENCAR, Eunice Soriano de. Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem. [S.l]: Cortez, 2001.

LIER-DE VITTO, Maria Francisca; ARANTES, Lúcia. Aquisição, Patologias e Clínica de Linguagem. São Paulo: EDUC, 2007.

PENA-CASANOVA, J. Manual de fonoaudiologia. [S.l]: Artmed, 2002.

RIZZO, Gilda. Alfabetização natural. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA
ZORZI, Jaime Luiz. Identificação precoce dos distúrbios da linguagem na criança. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

BIOESTATÍSTICA E EPIDEMIOLOGIA

Ementa:

Apuração de dados. Tipos de variáveis. Distribuição de freqüências: construção de tabelas e gráficos. Medidas de tendência central, de variabilidade, de associação e de correlação. Espaço amostral e probabilidade. Distribuições: binominal e normal. Tipos de amostragem: causal simples, estratificada e sistemática. Estimção. Testes de hipóteses. Conceitos básicos de epidemiologia. Mensuração da ocorrência das doenças. Mensuração da validade e da reprodutividade de instrumentos de diagnóstico. O método epidemiológico. Delineamento de estudos epidemiológicos. Conceitos de risco e causa de doenças. Mensuração de associações. Princípios básicos de análise epidemiológica. Vigilância epidemiológica e educação ambiental.

Bibliografia Básica:

BEAGLEHOLE, R. Epidemiologia Básica. São Paulo: Santos, 2010.

BENSENOR, Isabela M.; LOTUFO, Paulo A. Epidemiologia – Abordagem Prática. São Paulo: Sarvier, 2005.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Introdução à Epidemiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia Complementar:

CURY, Geraldo Cunha. Epidemiologia Aplicada ao Sistema Único de Saúde. Belo Horizonte: Coopmed, 2005.

LAURENTI, R. Estatística de Saúde. São Paulo: EPU, 2005.

LCALLEGARI-JACQUES, Sidia. Bioestatística: Princípios e Aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TOLEDO, G. L. Estatística Básica. São Paulo: Atlas, 2018.

VIEIRA; Sônia. Bioestatística. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – FONOAUDIOLOGIA COMUNITÁRIA

Ementa:

Estágio em Fonoaudiologia Comunitária. Ação em saúde coletiva com aplicação dos procedimentos de natureza preventiva da Fonoaudiologia. A educação ambiental e a prevenção dos riscos ambientais à saúde em Fonoaudiologia Comunitária. Atividades

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA
práticas supervisionadas em Fonoaudiologia Comunitária. Elaboração e execução de projetos que visam à prevenção e promoção da saúde fonoaudiológica.

Bibliografia Básica:

BERTOLLI FILHO, Cláudio. História da Saúde Pública no Brasil. São Paulo: Ática, 2006.

CARVALHO, Guido Ivan de; SANTOS, Lenir. SUS – Sistema Único de Saúde. Campinas: UNICAMP, 2006.

SILVEIRA, Mário Magalhães. Política Nacional de Saúde Pública. Rio de Janeiro: Revan, 2005.

Bibliografia Complementar:

LIMA, Nísia Trindade. Saúde Coletiva como Compromisso. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. Manual de saúde pública & saúde coletiva no Brasil. São Paulo: Atheneu, 2012.

SENAC. Fundamentos da Saúde. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2006.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. Sistema único de saúde. São Paulo: Erica, 2014.

VENÂNCIO, Joaquim. Textos de Apoio – Políticas de Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

6º SEMESTRE

VOZ PROFISSIONAL

Ementa:

Princípios do campo de atuação do Fonoaudiólogo como agente dinâmico no trabalho com o profissional da voz na abordagem estética, preventiva e ou interventiva.

Bibliografia Básica:

DELISA, Joel A. Tratado de medicina de reabilitação. [S.l.]: Manole, 2002. V.2

LE HUCHE, François. A VOZ. Porto Alegre: Artmed, 2005. VOL.III

MARCHESAN, Irene Queiroz. Fundamentos em Fonoaudiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar:

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA
ALLOZA, Renata Garcia. Fonoaudiologia na empresa. Rio Grande do Sul: Revinter, 2002.

ARAÚJO, Ruth Bompert; PRACOWNIK, Anna; SOARES, Liana Serra Dallari. Fonoaudiologia Atual. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

BEHLAU, M. Higiene Vocal: Cuidando da Voz. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

BEHLAU, M. A Voz – O Livro do Especialista. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

CASANOVA, Jordi Pena. Manual de Fonoaudiologia. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

PRÓTESE AUDITIVA

Ementa:

Aspectos gerais da indicação, seleção e adaptação de próteses auditivas, sistemas eletrônicos de amplificação, características físicas e eletroacústicas das próteses auditivas, moldes auriculares, métodos prescritivos de seleção de ganho e resposta de frequência, processo de seleção e indicação de próteses auditivas.

Bibliografia Básica:

Almeida K, Iorio MCM. Próteses Auditivas: Fundamentos Teóricos & Aplicações Clínicas. 2ª ed. São Paulo: Lovise; 2003.

Berg FS. Acoustic & Sound Systems in Schools. San Diego, Califórnia: SingularPublishing Group, Inc.; 1993.

Braga SRS (org). Conhecimentos essenciais para atender bem o paciente com Prótese auditiva. Coleção CEFAC. São José dos Campos: Pulso; 2003.Kozlowski.

Bibliografia Complementar:

L. Implantes Cocleares. Carapicuíba, São Paulo: Pró-Fono; 1997.

Lichtig I, Carvallo RMM. Audição. Abordagens Atuais. São Paulo: Pró-Fono;1997.

Mueller HG, Hawkins DB, Northern JL. Probe microphone measurements:hearingaid selection and assessment. San Diego: Singular Publishing; 1992.

Sandlin RE. Handbook of hearing aid amplification. Volume I: Theoretical and Technical Considerations. Volume II: Clinical considerations and fitting pratices.

Boston: College-Hill Press; 1990. Santos TMM, Russo ICP. A Prática da Audiologia Clínica. São Paulo: Cortez

AVALIAÇÃO AUDIOLÓGICA

Ementa:

O desenvolvimento da função auditiva. Detecção precoce. Métodos de avaliação audiológica infantil. Função coclear: emissões otoacústicas, realização e interpretação de exame. Eletrofisiologia da audição. Os potenciais evocados auditivos. Prática dos exames e interpretação dos resultados. Raciocínio, diagnóstico da avaliação audiológica completa e elaboração de laudos. Estudo aprofundado do mascaramento.

Bibliografia Básica:

DANESI, Marlene Canarim. Fonoaudiologia e linguagem. [S.l]: Sulina, 2007.

DELISA, Joel A. Tratado de medicina de reabilitação. [S.l]: Manole: 2002. v.1

ROUCEK, Joseph. A criança excepcional. São Paulo: Ibrasa, 2009.

Bibliografia Complementar:

CASANOVA, Jordi Pena. Manual de Fonoaudiologia. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

FROTA, S. Fundamentos em Fonoaudiologia: Audiologia. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003.

LOPES, Otacílio. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 1997.

MUSIEK, Frank E. Perspectivas Atuais em Avaliação Auditiva. São Paulo: Manole, 2001.

SWARTZ, Mark H. Tratado de semiologia medica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

TERAPIA DA LINGUAGEM ESCRITA

Ementa:

O tratamento dos transtornos da linguagem escrita. Os princípios do atendimento em grupo. Interdisciplinaridade. Aspectos preventivos dos transtornos da linguagem escrita e educação inclusiva.

Bibliografia Básica:

FIGUEIRA, Emilio. O que é educação inclusiva. São Paulo: Brasiliense, 2011.

LIMA, Priscila Augusta. Educação inclusiva. São Paulo: Avercamp, 2010.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA
MARCHESAN, Irene Queiroz. Fundamentos em Fonoaudiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar:

ALENCAR, Eunice Soriano de. Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem. [S.l]: Cortez, 2001.

CASANOVA, Jordi Pena. Manual de Fonoaudiologia. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

FERREIRA, Maria Elisa. Educação Inclusiva. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FROTA, Silvana. Fundamentos em Fonoaudiologia Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

VIGOTSKY, Lev Semenovitch. A formação social da mente. [S.l]: Martins Fontes, 2007.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

Ementa:

Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS - como a fonologia, morfologia e sintaxe. O uso de LIBRAS em contextos reais de comunicação. Conhecimentos básicos introdutórios a LIBRAS envolvendo vocabulário, configuração de mãos e organização espaço-temporal dos sinais. Conhecimentos básicos e introdutórios para expressão e compreensão da Linguagem Brasileira de Sinais – LIBRAS. Técnicas de expressão corporal e facial.

Bibliografia Básica:

CAPOVILLA, Fernando Cesar. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. São Paulo: USP, 2008. Vol. 1

CARVALHO, Ilza Silva de; CASTRO, Alberto R. de. Comunicação por Língua Brasileira de Sinais. Brasília: SENAC, 2010.

HONORA, Marcia. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais. São Paulo: Cultura, 2009.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de. Leitura e Surdez: Um Estudo com Adultos Não Oralizados. São Paulo: Revinter, 2012.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria D. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. Vols. 08. São Paulo: EDUSP, 2005.

DANESI, Marlene Canarim. Fonoaudiologia e linguagem. [S.l]: Sulina, 2007.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA
FRIZANCO, Mary Lopes Esteves; SARUTA, Flaviana da Silveira; HONORA, Márcia.
Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010.

GESSER, Audrei. Libras – Que Língua é Essa. São Paulo: Parábola, 2019.

FONOAUDIOLOGIA EMPRESARIAL

Ementa:

O perfil profissional e as bases teóricas necessárias. Segmentos de atuação. Objetivos da atuação nas empresas. As especialidades da Fonoaudiologia: atuação empresarial nas áreas de voz, fala, linguagem e audição. Funções assumidas pelos fonoaudiólogos nos diversos segmentos de atuação. Passos na organização de um trabalho junto a uma empresa. O fonoaudiólogo consultor. O fonoaudiólogo assessor. O fonoaudiólogo instrutor de treinamento.

Bibliografia Básica:

DANESI, Marlene Canarim. Fonoaudiologia e linguagem. [S.l]: Sulina, 2007.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Introdução a administração. São Paulo: Atlas, 2009.

TAJRA, Sanmya Feitosa. Planejamento e informação. São Paulo: Erica, 2014.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, Victor Cláudio P.; CARDOSO, Antonio S. R.; CORREA, Carlos Jose. *Modelos de Gestão*. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

LOPES FILHO, Otacílio. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: TECMEDD, 2005.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. *Introdução à Administração*. 7ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MERRON, Keith. Dominando consultoria. [S.l]: M.Books, 2007.

SALZSTEIN, R. B. W; ALLOZA, R. G. Fonoaudiologia na Empresa – Atuação em *Call Center*. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

Projeto Extensionista IV

Ementa

Os Estudos interdisciplinares oportunizarão projetos de extensão acadêmica por meio de aprofundamentos temáticos, estímulo a prática e a investigação científica, consultas de bibliografias especializadas e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica de conhecimentos gerais e específicos, contribuindo para a formação pessoal, social e cidadã dos alunos. O conhecimento produzido será compartilhado com a comunidade do entorno. Estará dimensionado nos projetos de

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA
extensão, cabendo à Coordenação/NDE estabelecer seu planejamento e critérios de avaliação, bem como, sua participação na composição da nota.

A finalidade é promover a aprendizagem construtivista e dar significância prática aos conteúdos teóricos, ampliando a capacidade dos estudantes para selecionarem, organizarem, priorizarem, analisarem e sintetizarem temas e abordagens relevantes à sua formação pessoal, profissional e cidadã, de forma a estimular o senso de curiosidade e a compreensão da realidade e das tendências da área de atuação pertinente ao curso. A metodologia priorizará: o contexto globalizado das relações entre fontes de informação e os procedimentos para compreendê-las e utilizá-las pelos professores e estudantes, a partir de um enfoque multidisciplinar, via metodologias, na qual o processo de reflexão e interpretação seja significativo para o estudante, na relação entre o aprender e o objeto de estudo para que se desenvolva a autonomia discente e a aprendizagem significativa; bem como as mudanças na organização dos conhecimentos acadêmicos, tomando como ponto de partida os conteúdos abordados em sala de aula, indo além desse espaço, na medida em que os estudantes assimilem e compartilhem o que se aprendeu, em uma perspectiva extensionista, trabalhando diferentes possibilidades e interesses, favorecendo a conectividade e o alcance de significados para sua formação acadêmica.

Bibliografia Básica

Bibliografia de acordo com a atividade a ser executada

Bibliografia Complementar

Bibliografia de acordo com a atividade a ser executada

OPTATIVO I

Ementa:

Disciplina escolhida pelo aluno entre aquelas constantes da lista previamente estipulada pela ESAMAZ, conforme apresentado no Projeto Pedagógico do Curso de Fonoaudiologia.

Bibliografia Básica:

A bibliografia será específica, de acordo com a disciplina escolhida.

Bibliografia Complementar:

A bibliografia será específica, de acordo com a disciplina escolhida.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - FONOAUDIOLOGIA CLÍNICA

Ementa:

Estágio em Fonoaudiologia Clínica. Atividades práticas supervisionadas em Fonoaudiologia Clínica. Observação e participação em atividades práticas das áreas distintas da Fonoaudiologia Clínica. **A educação ambiental e a prevenção dos riscos ambientais à saúde.** Prática profissional supervisionada nas áreas da Fonoaudiologia Clínica (Motricidade Oral, Linguagem, Audiologia e Voz). Realização de atendimento.

Bibliografia Básica:

DANESI, Marlene Canarim. Fonoaudiologia e linguagem. [S.l]: Sulina, 2007.

DELISA, Joel A. Tratado de medicina de reabilitação. [S.l]: Manole: 2002. v.1

MARCHESAN, Irene Queiroz. Fundamentos em Fonoaudiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar:

CASANOVA, Jordi Pena. Manual de Fonoaudiologia. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

FERREIRA, L. P.; *et al.* Temas de Fonoaudiologia. São Paulo: Loyola, 2002.

FROTA, S. Fundamentos em Fonoaudiologia: Audiologia. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003.

MUSIEK, Frank E. Perspectivas Atuais em Avaliação Auditiva. São Paulo: Manole, 2001.

SWARTZ, Mark H. Tratado de semiologia medica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

7º SEMESTRE

TÓPICOS ESPECIAIS EM AUDIOLOGIA

Ementa:

A função labiríntica e equilibriometria. A realização, interpretação e análise crítica do exame vestibular. Os processos de reabilitação vestibular. Os testes comportamentais que avaliam as habilidades auditivas centrais envolvidas no processamento auditivo. A interpretação e o raciocínio diagnóstico da avaliação otoneurológica.

Bibliografia Básica:

DANESI, Marlene Canarim. Fonoaudiologia e linguagem. [S.l]: Sulina, 2007.

MARCHESAN, Irene Queiroz. Fundamentos em Fonoaudiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA
SCHIFFMAN, Harvey Richard. Sensação e percepção. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

Bibliografia Complementar:

BECKER, Walter; PFALTZ, Carl; HEINZ, Hans. Otorrinolaringologia Prática – Diagnóstico e Tratamento. São Paulo: Revinter, 2006.

FROTA, S. Fundamentos em Fonoaudiologia: Audiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

LOPES FILHO, O. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2005.

MENEZES, Pedro de Lemos; NETO, Silvio Caldas; MOTTA, Mauricy Alves da. Biofísica da Audição. São Paulo: Lovise, 2005.

MOR, Rita. Avaliação auditiva básica. São José dos Campos: Pulso, 2003.

AMPLIFICAÇÃO SONORA

Ementa:

A função dos aparelhos em amplificação. Industrialização e comercialização: o papel do fonoaudiólogo. A estrutura física, funcional, acessórios e evolução tecnológica dos aparelhos de amplificação sonora. O processo de seleção, indicação e adaptação dos dispositivos eletrônicos de amplificação sonora.

Bibliografia Básica:

DANESI, Marlene Canarim. Fonoaudiologia e linguagem. [S.l]: Sulina, 2007.

MARCHESAN, Irene Queiroz. Fundamentos em Fonoaudiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SANTOS, T. M. M.; RUSSO, I. C. P. Prática da Audiologia Clínica. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar:

CASANOVA, Jordi Pena. Manual de Fonoaudiologia. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

FARRELL, Michael. Deficiências sensoriais e incapacidades físicas. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LOPES FILHO, O. O Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Tecmedd, 2005.

MENEZES, Pedro de Lemos; NETO, Silvio Caldas; MOTTA, Mauricy Alves da. Biofísica da Audição. São Paulo: Lovise, 2005.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA
RUSSO, I. C. P. Acústica e Psicoacústica Aplicadas à Fonoaudiologia. São Paulo: Lovise, s/d.

COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA AUMENTATIVA (CAA)

Ementa:

Conceitos básicos da Comunicação Suplementar Aumentativa (CSA). Os recursos existentes para o trabalho por meio da CSA. Identificação, avaliação, diagnóstico e aplicação das formas de CSA nas patologias nas quais é indicado este método.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Ilza Silva de; CASTRO, Alberto R. de. Comunicação por Língua Brasileira de Sinais. Brasília: SENAC, 2010.

DANESI, Marlene Canarim. Fonoaudiologia e linguagem. [S.l]: Sulina, 2007.

RUSSO, I. P.; SANTOS, T. M. M. Prática da Audiologia Clínica. São Paulo: Lovise, 2007.

Bibliografia Complementar:

CONGRESSO BRASILEIRO DE FONOAUDIOLOGIA. Comunicação Suplementar e/ou Alternativa nos Transtornos Invasivos do Desenvolvimento. Trabalho publicado nos Anais do 9º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia (2001).

ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de. Leitura e Surdez: Um Estudo com Adultos Não Oralizados. São Paulo: Revinter, 2012.

GESSER, Audrei. Libras – Que Língua é Essa. São Paulo: Parábola, 2019.

LAW, James. Identificação Precoce dos Distúrbios na Linguagem na Criança. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

LIER-DE VITTO, Maria Francisca; ARANTES, Lucia. Aquisição, Patologias e Clínica de Linguagem. São Paulo: EDUC, 2007.

PASTORELLO, Lucila Maria; ROCHA, Ana Clélia de Oliveira. Fonoaudiologia e Linguagem Oral. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.

FONOAUDIOLOGIA OCUPACIONAL

Ementa:

Epidemiologia ocupacional. Diagnóstico diferencial da audiologia clínica e ocupacional. Técnicas utilizadas para pesquisa de simuladores. Normas relativas à

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA
saúde do trabalhador: uso profissional da voz e agentes nocivos à audição.
Elaboração de programa de conservação auditiva e vocal.

Bibliografia Básica:

FERREIRA JR, Mário. Saúde no Trabalho. São Paulo: Roca, 2000.

ROCHA, Aristide Almeida. Saúde pública. [S.I.]: Atheneu, 2008.

SANTOS, Teresa; PACHECO, Ieda C. A Prática da Audiologia Clínica. São Paulo; Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar:

ALLOZA, Renata Garcia. Fonoaudiologia na empresa. Rio Grande do Sul: Revinter, 2002.

FERREIRA, L. P.; *et al.* Temas de Fonoaudiologia. São Paulo: Loyola, 2002.

HELMAN, C. G. Cultura, Saúde e Doença. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.

MUSIEK, F.; RINTELMANN, W. Perspectiva Atuais em Avaliação Auditiva. São Paulo: Manole, 2001.

SOUZA, Regina Maria de. Educação de surdos. [S.I.]: Summus, 2007.

OPTATIVO II

Ementa:

Disciplina escolhida pelo aluno entre aquelas constantes da lista previamente estipulada pela ESAMAZ, conforme apresentado no Projeto Pedagógico do Curso de Fonoaudiologia.

Bibliografia Básica:

A bibliografia será específica, de acordo com a disciplina escolhida.

Bibliografia Complementar:

A bibliografia será específica, de acordo com a disciplina escolhida.

Projeto Extensionista V

Ementa

Os Estudos interdisciplinares oportunizarão projetos de extensão acadêmica por meio de aprofundamentos temáticos, estímulo a prática e a investigação científica, consultas de bibliografias especializadas e o aprimoramento da capacidade de

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA interpretação e crítica de conhecimentos gerais e específicos, contribuindo para a formação pessoal, social e cidadã dos alunos. O conhecimento produzido será compartilhado com a comunidade do entorno. Estará dimensionado nos projetos de extensão, cabendo à Coordenação/NDE estabelecer seu planejamento e critérios de avaliação, bem como, sua participação na composição da nota.

A finalidade é promover a aprendizagem construtivista e dar significância prática aos conteúdos teóricos, ampliando a capacidade dos estudantes para selecionarem, organizarem, priorizarem, analisarem e sintetizarem temas e abordagens relevantes à sua formação pessoal, profissional e cidadã, de forma a estimular o senso de curiosidade e a compreensão da realidade e das tendências da área de atuação pertinente ao curso. A metodologia priorizará: o contexto globalizado das relações entre fontes de informação e os procedimentos para compreendê-las e utilizá-las pelos professores e estudantes, a partir de um enfoque multidisciplinar, via metodologias, na qual o processo de reflexão e interpretação seja significativo para o estudante, na relação entre o aprender e o objeto de estudo para que se desenvolva a autonomia discente e a aprendizagem significativa; bem como as mudanças na organização dos conhecimentos acadêmicos, tomando como ponto de partida os conteúdos abordados em sala de aula, indo além desse espaço, na medida em que os estudantes assimilem e compartilhem o que se aprendeu, em uma perspectiva extensionista, trabalhando diferentes possibilidades e interesses, favorecendo a conectividade e o alcance de significados para sua formação acadêmica.

Bibliografia Básica

Bibliografia de acordo com a atividade a ser executada

Bibliografia Complementar

Bibliografia de acordo com a atividade a ser executada

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Ementa:

Projeto de pesquisa. Problema de pesquisa e problematização. Objetivos gerais e específicos. Tipos de pesquisa: bibliográfica; documental e empírica. Coleta de dados. Instrumentos de coleta de dados. Relatório de pesquisa.

Bibliografia Básica:

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia Científica. São Paulo: Prentice Hall, 2014.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA
GIL, Antônio. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2017.

LAKATOS, E. M. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Atlas, 2015.

Bibliografia Complementar:

ECO, U. Como se faz uma Tese. São Paulo: Perspectiva, 2016.

KOCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica. Petrópolis: Vozes, 2015.

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2017.

LUDWIG, Antonio Carlos Will. Fundamentos e pratica de metodologia cientifica. Petropolis: Vozes, 2015.

SOARES, Edvaldo. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2003.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - FONOAUDIOLOGIA OCUPACIONAL

Ementa:

Estágio em Fonoaudiologia Ocupacional. Atividades práticas supervisionadas em Fonoaudiologia Ocupacional. A educação ambiental e a prevenção dos riscos ambientais à saúde em Fonoaudiologia Ocupacional. Prática profissional supervisionada em saúde ocupacional nas áreas de saúde vocal e saúde auditiva. Desenvolvimento e implantação de Projeto de Fonoaudiologia Ocupacional.

Bibliografia Básica:

FERREIRA JR, Mário. Saúde no Trabalho. São Paulo: Roca, 2000.

ROCHA, Aristide Almeida. Saúde pública. [S.l.]: Atheneu, 2008.

RUSO, I. P.; SANTOS, T. M. M. Prática da Audiologia Clínica. São Paulo: Lovise, 2007.

Bibliografia Complementar:

ALLOZA, Renata Garcia. Fonoaudiologia na empresa. Rio Grande do Sul: Revinter, 2002.

FERREIRA, L. P.; *et al.* Temas de Fonoaudiologia. São Paulo: Loyola, 2002.

HELMAN, C. G. Cultura, Saúde e Doença. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.

MUSIEK, F.; RINTELMANN, W. Perspectiva Atuais em Avaliação Auditiva. São Paulo: Manole, 2001.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA
SOUZA, Regina Maria de. Educação de surdos. [S.l]: Summus, 2007.

8º SEMESTRE

ANÁLISE ACÚSTICA DE FALA E VOZ

Ementa:

Avaliação e tratamento da fala e da voz mediante utilização de programas computadorizados específicos. Coleta de dados objetivos para direcionamento do tratamento.

Bibliografia Básica:

DANESI, Marlene Canarim. Fonoaudiologia e linguagem. [S.l]: Sulina, 2007.

LE HUCHE, François. A VOZ. Porto Alegre: Artmed, 2005. VOL.III

MARCHESAN, Irene Queiroz. Fundamentos em Fonoaudiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Ruth Bompert; PRACOWNIK, Anna; SOARES, Liana Serra Dallari. Fonoaudiologia Atual. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

BEHLAU, M. Higiene Vocal – Cuidando da Voz. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

BEHLAU, M. Voz – O Livro do Especialista. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.

FROTA, Silvana. Fundamentos em Fonoaudiologia Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

RUSSO, I. P. Acústica e Psicoacústica Aplicadas à Fonoaudiologia. São Paulo: Lovise, 2003.

FONOAUDIOLOGIA ESCOLAR

Ementa:

O atendimento de indivíduos deficientes auditivos nas diferentes faixas etárias. A importância da integração entre a família, o atendimento fonoaudiológico e a escola, no atendimento da criança portadora de deficiência auditiva. A atuação junto a escolas comuns e especiais. O conhecimento do trabalho de habilitação e reabilitação da deficiência, através de diferentes métodos. A atuação em equipes interdisciplinares de prevenção e diagnóstico precoce da deficiência auditiva.

Bibliografia Básica:

DANESI, Marlene Canarim. Fonoaudiologia e linguagem. [S.l]: Sulina, 2007.

MARCHESAN, Irene Queiroz. Fundamentos em Fonoaudiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

RUSSO, I. P.; SANTOS, T. M. M. Prática da Audiologia Clínica. São Paulo: Lovise, 2007.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, L. P.; *et al.* Temas de Fonoaudiologia. São Paulo: Loyola, 2002.

LOPES FILHO, Otacílio. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: TECMEDD, 2005.

PUYUELO, Miguel; RONDA, Jean-Adolphe. Manual de Desenvolvimento e Alterações da Linguagem na Criança e no Adulto. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SOUZA, Lourdes Bernadete Rocha. Fonoaudiologia Fundamental. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

SOUZA, Regina Maria de. Educação de surdos. [S.l]: Summus, 2007.

FONOAUDIOLOGIA HOSPITALAR

Ementa:

Histórico da Fonoaudiologia em ambiente hospitalar. Noções básicas sobre o funcionamento hospitalar. Direccionamento do estudo dos parâmetros de normalidade na saúde do ser humano e das enfermidades nosocomiais que possam interferir no atendimento ao doente. Redimensionamento do estudo das patologias fonoaudiológicas ao atendimento em âmbito hospitalar. Atuação fonoaudiológica em ambiente hospitalar. Projeto de implantação do setor de Fonoaudiologia em hospitais.

Bibliografia Básica:

DANESI, Marlene Canarim. Fonoaudiologia e linguagem. [S.l]: Sulina, 2007.

MARCHESAN, Irene Queiroz. Fundamentos em Fonoaudiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

RUSSO, I. P.; SANTOS, T. M. M. Prática da Audiologia Clínica. São Paulo: Lovise, 2007.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Ruth Bompert; PRACOWNIK, Anna; SOARES, Liana Serra Dallari. Fonoaudiologia Atual. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA
FROTA, Silvana. Fundamentos em Fonoaudiologia Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

LOPES FILHO, Otacílio. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: TECMEDD, 2005.

PAPALEO NETO, Matheus. Urgências em geriatria. [S.l]: Atheneu, 2001.

SOUZA, Lourdes Bernadete Rocha. Fonoaudiologia Fundamental. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

AValiação E REABILITAÇÃO DO EQUILIBRIO

Ementa:

Importância do equilíbrio para o desenvolvimento do ser humano. Causas de disfunções do equilíbrio. Fundamentos científicos e procedimentos de avaliação do equilíbrio estático e dinâmico e da coordenação dos movimentos. Fundamentos científicos e procedimentos de avaliação subjetiva e objetiva do nistagmo. Relação entre os achados na avaliação do equilíbrio e audiológica para alcançar o diagnóstico vestibulococlear. Técnicas de reabilitação vestibular. Trabalho em equipe multiprofissional

Bibliografia Básica:

MOR, R.; FRAGOSO, M.; TAGUCHI, C.K.; FIGUEIREDO, J.F.F.R. –Vestibulometria & Fonoaudiologia. São Paulo: Lovise, 181 p., 2001.

HERDMAN, S.J. Reabilitação Vestibular. Barueri. Manole. 591 p, 2000

CAOVILLA, H.H.; GANANÇA, M.M.; MUNHOZ, M.S.L.;SILVA, M.L.G. – Equilibrimetria Clínica. São Paulo: Atheneu, 158 p., 2000.

Bibliografia Complementar:

GANANÇA, M.M.; MANNO VIEIRA, R.; CAOVILLA, H.H. – Princípios de Otoneurologia. Rio de Janeiro: Atheneu, 134p., 1988

MANGABEIRA ALBERNAZ, P.L. & GANANÇA, M.M. – Vertigem. São Paulo: Moderna, 174 p., 1976.

MUNHOZ, M.S.L.; GANANÇA, M.M.; CAOVILLA, H.H.;

SILVA, M.L.G. – Quadros Clínicos Otoneurológicos Típicos e Atípicos. São Paulo: Atheneu, 240 p., 2000.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA
SILVA, M.L.G.; MUNHOZ, M.S.L.; GANANÇA, M.M.;

CAOVILLA, H.H. – Quadros Clínicos Otoneurológicos Mais Comuns. São Paulo: Atheneu, 240 p., 2000

Projeto Extensionista VI

Ementa

Os Estudos interdisciplinares oportunizarão projetos de extensão acadêmica por meio de aprofundamentos temáticos, estímulo a prática e a investigação científica, consultas de bibliografias especializadas e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica de conhecimentos gerais e específicos, contribuindo para a formação pessoal, social e cidadã dos alunos. O conhecimento produzido será compartilhado com a comunidade do entorno. Estará dimensionado nos projetos de extensão, cabendo à Coordenação/NDE estabelecer seu planejamento e critérios de avaliação, bem como, sua participação na composição da nota.

A finalidade é promover a aprendizagem construtivista e dar significância prática aos conteúdos teóricos, ampliando a capacidade dos estudantes para selecionarem, organizarem, priorizarem, analisarem e sintetizarem temas e abordagens relevantes à sua formação pessoal, profissional e cidadã, de forma a estimular o senso de curiosidade e a compreensão da realidade e das tendências da área de atuação pertinente ao curso. A metodologia priorizará: o contexto globalizado das relações entre fontes de informação e os procedimentos para compreendê-las e utilizá-las pelos professores e estudantes, a partir de um enfoque multidisciplinar, via metodologias, na qual o processo de reflexão e interpretação seja significativo para o estudante, na relação entre o aprender e o objeto de estudo para que se desenvolva a autonomia discente e a aprendizagem significativa; bem como as mudanças na organização dos conhecimentos acadêmicos, tomando como ponto de partida os conteúdos abordados em sala de aula, indo além desse espaço, na medida em que os estudantes assimilem e compartilhem o que se aprendeu, em uma perspectiva extensionista, trabalhando diferentes possibilidades e interesses, favorecendo a conectividade e o alcance de significados para sua formação acadêmica.

Bibliografia Básica

Bibliografia de acordo com a atividade a ser executada

Bibliografia Complementar

Bibliografia de acordo com a atividade a ser executada

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Ementa:

Realização de Trabalho de Conclusão de Curso, sob orientação de um professor do Curso de Fonoaudiologia. Apresentação oral e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia Básica:

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia Científica. São Paulo: Prentice Hall, 2014.

GIL, Antônio. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2017.

LAKATOS, E. M. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Atlas, 2015.

Bibliografia Complementar:

ECO, U. Como se faz uma Tese. São Paulo: Perspectiva, 2016.

HOSSNE, William Saad; VIEIRA, Sônia. Metodologia Científica para a Área de Saúde. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2003.

LUDWIG, Antônio Carlos Will. Fundamentos e pratica de metodologia científica. Petrópolis: Vozes, 2015.

SOARES, Edvaldo. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2003.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV - FONOAUDIOLOGIA HOSPITALAR

Ementa:

Estágio em Fonoaudiologia Hospitalar. A educação ambiental em ambiente hospitalar e na prática da Fonoaudiologia Hospitalar. Atividades práticas supervisionadas em Fonoaudiologia Hospitalar. Prática profissional supervisionada incluindo avaliação e atendimento em todas as áreas de atenção em ambiente hospitalar, atuando com pacientes e familiares com necessidade de prevenção e/ou propedêutica fonoaudiológica em todos os níveis de atenção à saúde.

Bibliografia Básica:

DANESI, Marlene Canarim. Fonoaudiologia e linguagem. [S.l.]: Sulina, 2007.

MARCHESAN, Irene Queiroz. Fundamentos em Fonoaudiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

RUSSO, I. P.; SANTOS, T. M. M. Prática da Audiologia Clínica. São Paulo: Lovise, 2007

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Ruth Bompert; PRACOWNIK, Anna; SOARES, Liana Serra Dallari. Fonoaudiologia Atual. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

FROTA, Silvana. Fundamentos em Fonoaudiologia Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

LOPES FILHO, Otacílio. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: TECMEDD, 2005.

PAPALEO NETO, Matheus. Urgências em geriatria. [S.l]: Atheneu, 2001.

SOUZA, Lourdes Bernadete Rocha. Fonoaudiologia Fundamental. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

BIOINFORMÁTICA

Ementa:

Arquitetura de microcomputadores. Organização básica. *Hardware* e *software*. Sistemas operacionais: funções, módulos, armazenamento e recuperação de informações. Ambientes operacionais. Editores de texto. Planilhas eletrônicas. Sistemas gerenciadores de banco de dados. Internet e Intranet. Programas existentes para produções na área da saúde.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, Maria Cecília. Informática aplicada. São Paulo: Erica, 2016.

LESK, Arthur M. Introdução a bioinformática. [S.l]: Artmed, 2008.

VELLOSO, Fernando de Castro. Informática – Conceitos Básicos. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

Bibliografia Complementar:

CAPRON, Harriet L.; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2011.

MARÇULA, Marcelo; BENINI FILHO, Pio Armando. Informática – Conceitos e Aplicações. São Paulo: Érica, 2013.

SILVA, Mário Gomes da. Informática – Terminologia Básica. São Paulo: Érica, 2015.

SIMÃO, Daniel Hayashida. Introdução a informática. São Paulo: Viena, 2013.

VELLOSO, Fernando de Castro. Informática – Conceitos Básicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

PSICOMOTRICIDADE

Ementa:

Conceituações e estudo epistemológico da psicomotricidade. Estudo da gênese da psicomotricidade. Bases do desenvolvimento psicomotor. Técnicas de intervenção e reflexão sobre as mesmas. Problemas da terapia psicomotora. Abordagem psicomotora relacionada à Fonoaudiologia.

Bibliografia Básica:

CHENIAUX, Elie. Manual de psicopatologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

COLL, Cesar. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre, Artmed, 2004. V. 1

MARCHESAN, Irene Queiroz. Fundamentos em Fonoaudiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Ruth Bompert; PRACOWNIK, Anna; SOARES, Liana Serra Dallari. Fonoaudiologia Atual. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

FERREIRA, Carlos Alberto de Mattos. Psicomotricidade. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

FERREIRA, Carlos A. de Mattos. Psicomotricidade clínica. [S.l]: Lovis e, 2002.

FONSECA, Vitor da. Psicomotricidade – Perspectivas Multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004.

NICOLA, Monica. Psicomotricidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

FONOAUDIOLOGIA EM PEDIATRIA

Ementa:

Neonatologia. Crescimento e desenvolvimento neuropsicomotor da criança. Ações básicas de saúde da Organização Mundial de Saúde: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, imunizações, diarreia e reidratação oral, infecções respiratórias. Doenças pediátricas de fundo neurológico, imunológico, genético e outros. Atuação do Fonoaudiólogo no tratamento e na profilaxia. Trabalho em equipe interdisciplinar.

Bibliografia Básica:

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA
MARCHESAN, Irene Queiroz. Fundamentos em Fonoaudiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MARCONDES, Eduardo. Pediatria Básica: pediatria clínica especializada. São Paulo: Sarvier, 2004.

MARCONDES, Eduardo. Pediatria básica: pediatria geral e neonatal. São Paulo: Sarvier, 2003.

Bibliografia Complementar:

BEHRMAN, R. E.; VAUGHAN, V. C. Nelson – Tratado de Pediatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FERREIRA, L. P.; *et al.* Temas de Fonoaudiologia. São Paulo: Loyola, 2002.

MURAHOVSKI, Jaime. Pediatria – Diagnóstico e Tratamento. São Paulo: Sarvier, 2006.

PUYUELO, Miguel; RONDA, Jean-Adolphe. Manual de Desenvolvimento e Alterações da Linguagem na Criança e no Adulto. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SUCUPIRA, Ana Cecília S. L. Pediatria em Consultório. São Paulo: Sarvier, 2006.

FONOAUDIOLOGIA EM GERIATRIA

Ementa:

Teorias do envelhecimento. Aspectos fisiológicos e psicológicos do envelhecimento e suas implicações para Fonoaudiologia. Aspectos antropológicos e sociais do envelhecimento e suas implicações para a Fonoaudiologia. Redes sociais de atendimento ao idoso.

Bibliografia Básica:

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Antropologia, saúde e envelhecimento. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

PAPALÉO NETTO, Matheus. Gerontologia: A Velhice e o Envelhecimento em Visão Global. São Paulo: Atheneu, 2006.

PERRACINI, Monica Rodrigues. Funcionalidade e envelhecimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Bibliografia Complementar:

FARINATTI, Paulo de Tarso Veras. Envelhecimento, promoção da saúde. Barueri: Manole, 2008.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA
FREITAS, E. P. Y. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

KANE, Robert. Geriatria clínica. Rio de Janeiro: McGrawHill, 2004.

RAMOS, Luiz Roberto. Guia de geriatria e gerontologia. São Paulo: Manole, 2011.

WITTER, Geraldina Porto. Envelhecimento. São Paulo: Alinea, 2007.

FONONCOLOGIA

Ementa:

Câncer de boca, da orofaringe e da rinofaringe. Câncer de laringe. Procedimentos de intervenção nas disfonias por câncer de cabeça e pescoço: avaliação, diagnóstico, orientação, terapia, conduta e alta fonoaudiológica. Avaliação perceptivo-auditiva e análise acústica da voz. Métodos e técnicas aplicados à terapia vocal. Qualidade de vida e voz em Fononcologia. Aspectos epidemiológicos, de prevenção e promoção da saúde em Fononcologia. Interdisciplinaridade. Pesquisas e atualidades em Fononcologia.

Bibliografia Básica:

ESCOBAR, Ana Maria de Ulhoa. A promoção da saúde na infância. Barueri: Manole, 2013.

MARCHESAN, Irene Queiroz. Fundamentos em Fonoaudiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação e promoção da saúde. São Paulo: Santos, 2012.

Bibliografia Complementar:

BECKER, Walter; PFALTZ, Carl; HEINZ, Hans. Otorrinolaringologia Prática – Diagnóstico e Tratamento. São Paulo: Revinter, 2006.

BUISCHI, Yvonne Paiva. Promoção de saúde bucal na clínica odontológica. [S.l]: Artes Medicas Sul, 2000.

DOUGLAS, Carlos Roberto. Fisiologia Aplicada à Fonoaudiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

LASKARIS, George. Atlas colorido de doenças bucais da infância e da adolescência. [S.l]: Artes Medicas Sul, 2000.

LOPES FILHO, Otacílio. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: TECMEDD, 2005.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA
PETERSON, L. J. Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

NEUROPATOLOGIA

Ementa:

Síndromes neurológicas: Síndrome piramidal. Síndromes corticais: síndrome extrapiramidal. Síndrome cerebral: síndromes hipotalâmicas. Noções clínicas: encefalopatias crônicas da primeira infância. Síndrome da desatenção e hiperatividade (DCM). Epilepsias. Acidentes vasculares encefálicos. Afasias. Avaliação neurológica do paciente

Bibliografia Básica:

PORTH, C.M. Fisiopatologia. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan. 6ª. edição, 2004.

GUYTON, A. C. & HALL, J. E. Fisiologia Humana e Mecanismos das Doenças. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan. 6ª. edição, 1998.

KANDEL, E. Fundamentos da neurociência e do comportamento. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2000.

Bibliografia Complementar:

GUYTON, A.C. & HALL, A.J. Tratado de Fisiologia Médica. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan S.A. 10a. edição, 2003.

MACHADO, A. Neuroanatomia funcional. Atheneu. São Paulo. 2006.

DANGELO, J.G. e FATTINI, C.A , Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar, Ed. Atheneu, R.J. 1987

BERNE, R. e LEVY, M.N. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

AIRES, M.M. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999

Física Acústica e Psicoacústica

Ementa:

Física aplicada à Fonoaudiologia. Acústica e Psicoacústica da audição e da fonação. Ondulatória aplicada à Fonoaudiologia. Conceito de som. Pressão sonora. Fenômeno de transmissão e propagação do som. Energia sonora e impedância acústica. Escala decibel. Audiômetro e audiogramas. Ruídos na clínica audiológica e no ambiente. Acústica urbana e ruído comunitário. Controle de ruído em ambientes abertos e fechados. Bases físicas da fonação. Aspectos físicos e fisiológicos da acústica para compreensão dos processos de audição e de fonação.

Bibliografia Básica:

BERGER, NIXON. Hearing Protection Device. In: Cyril M. Harris, Handbook of Acoustical Measurements and Noise Control, USA, ASA. 1998.

BESS, F.H. e HUMES, L. E. Fundamentos de Audiologia. Porto Alegre. Artes Médicas.

BONALDI et al. Bases Anatômicas da Audição e do Equilíbrio. Livraria Santos. Ed. Ltda, 2004.

BRASIL- MINISTÉRIO DO TRABALHO - Normas Regulamentadora de Segurança e Saúde do Trabalho. 1998.

Bibliografia Complementar:

CALDAS, Emico Okuno, Iberê & CHOW, Cecil. Física para Ciências Biológicas e Biomédicas. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1982.

COMITÊ NACIONAL DE RUÍDO E CONSERVAÇÃO AUDITIVA. Perda Auditiva Induzida Pelo Ruído Relacionada ao Trabalho. Bol.Nº 1 - São Paulo, Revisado em 14/11/1999.

CROCKER, M. Handbook of Noise and Vibration Control. Edited by Malcolm J. Crocker, Auburn Univ. ISBN:978-0-471-39599-7.2005.

DOUGLAS, C. R. Tratado de fisiologia aplicada à saúde. São Paulo: Robe Editorial, 2002.

FASTL, H. Psycho-Acoustics and Sound Quality In: Blauert. J. Communication Acoustics. Springer. New York. 2005.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA
FROTA, S. Fundamentos em Fonoaudiologia - Audiologia. Rio de Janeiro:
Guanabara

GELFAND, S. A. Hearing: A introduction to psychological and physiological
acoustics. New York. Marcel Dekker. 1998.

Comunicação, 1997.

TIPLER, Paul; Física para Cientistas e Engenheiros (v.1, 2, 3, 4). Editora Guanabara
Koogan S.A., Rio de Janeiro, 1995.

ZWICHER, E.; FASTL H. Psychoacoustics – Facts and Models. 2. Ed. Springer,
Heidelberg, Alemanha, 1999. 416 p.

Fonoaudiologia nos Distúrbios de Fluência

Ementa:

Introdução às noções básicas responsáveis pelos processos de produção da fala
fluente e disfluente. Aquisição e desenvolvimento da fluência e da fonologia.
Modelos teóricos e práticos de prevenção, avaliação, diagnóstico e intervenção.

Bibliografia Básica:

Andrade CRF de., Befi-Lopes DM, Fernandes FDM, Wertzner HF. ABFW – Teste de
linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática. 2ed
(revisada, ampliada e atualizada). Barueri: Pró-Fono. 2004b. p.51-82.

Ferreira LP, Befi-Lopes DM, Limonge SCO (eds). Tratado de Fonoaudiologia. São
Paulo: Roca;2004. p. 1001-26.

Fraser M. Autoterapia para a gagueira. Tradução e Adaptação Associação Brasileira
de Gagueira. Barueri, SP: Manole, 2009.

Bibliografia Complementar:

Andrade CRF de. Gagueira infantil: risco, diagnóstico e programas terapêuticos.
Barueri, SP: PróFono, 2006.

Hof YVZ, Wijnen F, De Jonckere PH. Differential diagnostic characteristics between
cluttering and stuttering – Part one. Journal of Fluency Disorders. 2009; 34:137-154.

Lamprecht RR. Aquisição fonológica do Português: perfil de desenvolvimento e
subsídios para terapia. Porto Alegre: Artmed; 2004. 232p.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA
Limonge SCO. Fonoaudiologia informação para a formação – Procedimentos terapêuticos em linguagem. Rio de Janeiro: Guanabara- Koogan, 2003.

Mota, H. B. (2001). Terapia fonoaudiológica para os desvios fonológicos. Rio de Janeiro: Revinter.

Yavas, M. et al. (2001) Avaliação fonológica da criança: reeducação e terapia. Porto Alegre: ArtMed.

DEGLUTIÇÃO E DISFAGIA

Ementa:

Anatomia e Fisiologia da deglutição orofaríngea normal e alterada. Conceito de disfagia. Disfagia Mecânica e Disfagia Neurogênica. Dificuldades de deglutição nos diferentes ciclos de vida.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, T. M. D.; COLA, P. C.; PERNAMBUCO, L.A.; MAGALHÃES, J.; HIPÓLITO, V.;

MAGNONI, C. D.; SILVA, R. G.D. Instrumento de rastreio para disfagia orofaríngea no Acidente Vascular Encefálico - Parte I: evidências de validade baseadas no conteúdo e nos processos de resposta. CODAS, v. 29, p. 1-9, 2017.

FERNANDES, F. D. M.; MENDES, B. C. A.; NAVAS, A. L. (org.) 2.ed. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2010.

Bibliografia Complementar:

FURKIM, A. M.; SANTINI, C. Disfagias Orofaríngeas II. São Paulo: Pró-Fono, 2008.

GROHER, M. Dysphagia: diagnosis and management. 3th. ed. New York: Butterworth Heinemann, 1997.

JOTZ, G. P.; ANGELIS, E. C.; BARROS, A. P. B. Tratado de deglutição e disfagia no adulto e na criança. São Paulo: Editora Revinter, 2008.

KOVACS, C; MAGNONI D; MOTA ICP; OLIVEIRA PA. Envelhecimento, Sarcopenia e Nutrição. Uma Abordagem Técnico-Científico. Editora Doc Content, 2017.

Fonoaudiologia e Direitos Humanos: Inclusão e Acessibilidade

Ementa: Estudo dos princípios de direitos humanos aplicados à prática fonoaudiológica, com ênfase na inclusão e acessibilidade. Discussão sobre a

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA importância da comunicação como um direito humano fundamental. Abordagem de políticas públicas e legislações voltadas para a acessibilidade comunicacional. Planejamento e execução de programas e intervenções fonoaudiológicas que promovam a inclusão de pessoas com deficiência em diversos contextos sociais.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Direitos Humanos e Saúde: Formação e Intervenção**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

FERNANDES, F. D. M.; BEFI-LOPES, D. M.; WERTZNER, H. F. (Orgs.). **Fonoaudiologia e Políticas Públicas**. São Paulo: Editora Manole, 2018.

LOPES, L. W.; LOPES, D. B. **Inclusão e Acessibilidade na Fonoaudiologia**. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2017.

Bibliografia Complementar:

NASCIMENTO, L. T.; NASCIMENTO, A. B. **Direitos Humanos e a Prática Fonoaudiológica: Perspectivas e Desafios**. São Paulo: Summus Editorial, 2015.

RANGEL, S. **Acessibilidade e Direitos Humanos: Um Olhar da Fonoaudiologia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

RIBEIRO, S. A. **Comunicação Acessível: Práticas Fonoaudiológicas Inclusivas**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2018.

Fonoaudiologia, Direitos Humanos e Diversidade Cultural

Ementa: Exploração das interfaces entre fonoaudiologia, direitos humanos e diversidade cultural. Reflexão sobre o papel do fonoaudiólogo na promoção e defesa dos direitos humanos em contextos culturalmente diversos. Análise de casos e experiências que envolvem populações minoritárias e grupos vulneráveis. Desenvolvimento de estratégias de intervenção que respeitem e valorizem a diversidade cultural e linguística.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos. **Direitos Humanos e Diversidade Cultural: Caminhos para a Igualdade**. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, 2014.

KUNSCH, M. M. K.; GIL, A. C. **Diversidade Cultural e Direitos Humanos: Contribuições para a Prática Fonoaudiológica**. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA
SANTOS, B. S. **Fonoaudiologia e Direitos Humanos: A Inclusão da Diversidade.**
Salvador: Edufba, 2018.

Bibliografia Complementar:

BRAGA, M. S.; MENDES, E. G. **Diversidade Cultural na Fonoaudiologia: Teoria e Prática.** São Paulo: Loyola, 2016.

NASCIMENTO, M. T.; PEREIRA, M. R. **Fonoaudiologia e Diversidade: Reflexões sobre a Prática Profissional.** Porto Alegre: Sulina, 2015.

SILVA, D. J. **Interculturalidade e Fonoaudiologia: Desafios e Possibilidades.** Recife: Editora Universitária da UFPE, 2017.